

Standard Eurobarometer



European
Commission



EUROBARÓMETRO 65

OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

PRIMAVERA 2006

RELATÓRIO NACIONAL

PORTUGAL

Standard Eurobarometer 65 / Spring 2006 – TNS Social & Political

A sondagem foi encomendada e coordenada pela Direcção-Geral Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Este documento não reflecte as opiniões da Comissão Europeia. Quaisquer interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.

Índice

1. Introdução	3
2. Portugal: o actual clima da opinião pública	5
2.1. Situação individual e expectativas para o futuro	5
2.2. Temas prioritários para os portugueses	9
2.3. Confiança nas instituições nacionais e europeias	12
2.4. Estratégias de comunicação	14
3. O significado da União Europeia em Portugal, vinte anos após a adesão	15
3.1. A Imagem da UE para os portugueses.....	15
3.2. O papel político da UE	18
3.3. O papel económico da UE	21
3.4. Estratégias de comunicação	26
4. Que Europa? O futuro da União Europeia para os portugueses	28
4.1. Que papel para a UE em Portugal?.....	28
4.2. O papel da UE no futuro	29
4.3. Receios perante a evolução futura da UE	34
4.4. Estratégias de comunicação.....	37
5. Os portugueses conhecem a União Europeia? Níveis de informação e conhecimento	39
5.1. Sentimentos de informação sobre a UE e as suas instituições.....	39
5.2. Níveis de conhecimento sobre a UE	41
5.3. Fontes de informação e avaliação dos <i>media</i> nacionais.....	44
5.4. Estratégias de comunicação.....	48
6. Conclusão	50
7. Anexos	53
7.1 Especificações técnicas (EN)	53
7.2 Questionário.....	56

1. Introdução

O Eurobarómetro 65 foi realizado na Primavera de 2006. Em Portugal, o trabalho de campo teve lugar entre os dias 31 de Março e 24 de Abril de 2006. O inquérito, que se encontra em anexo, foi aplicado em todos os Estados-membros da União Europeia, bem como na Bulgária, Roménia, Croácia, Turquia e entre a comunidade turca da ilha de Chipre. Em todos os países foi seleccionada uma amostra aleatória da população residente com 15 ou mais anos, a quem foi aplicado o questionário.

O capítulo seguinte foca o actual clima da opinião pública portuguesa. Pretende-se essencialmente averiguar até que ponto esta tem sido afectada pela crise económica que se tem vivido em Portugal desde o início do milénio. Neste sentido, será dado um destaque particular a percepções dos indivíduos sobre assuntos de cariz económico. Numa primeira parte, é analisada a avaliação que os cidadãos fazem, quer da sua vida em geral, quer de alguns aspectos mais específicos como a sua situação financeira. Numa segunda fase, centram-se as atenções nos temas nacionais que os cidadãos europeus e, em particular os portugueses, elegem como prioritários. Finalmente, analisa-se a confiança dos portugueses nas instituições políticas tanto nacionais como europeias.

O terceiro capítulo procura determinar qual o significado da União Europeia em Portugal. Para esse efeito, analisa se a imagem que a União Europeia transmite em Portugal é positiva ou negativa, avaliando o nível de apoio à presença do país na União e se os portugueses continuam a considerar que existem mais benefícios do que desvantagens na pertença à União Europeia. De igual modo, este capítulo procura identificar o principal referencial político da União Europeia para os portugueses, e em que medida estes identificam a União com a paz, democracia, estabilidade política e a segurança. Tendo em conta o actual contexto de crise económica em Portugal, é também no terceiro capítulo que nos iremos debruçar sobre as associações que os portugueses fazem entre União Europeia, desemprego e estabilidade económica. Juntamente com isto, procuraremos saber quais os sentimentos dos inquiridos sobre a sua situação económica, pessoal e nacional, assim como compará-la ao conjunto da União.

O quarto capítulo centra-se na questão do futuro da União Europeia. O seu objectivo é o de, em primeiro lugar, entender qual o papel que os cidadãos dos Estados-membros (em especial os portugueses) desejam para a União Europeia no futuro, bem como

quais as prioridades de intervenção nos próximos anos. Em seguida, analisa-se o posicionamento dos inquiridos face a possíveis alterações futuras ao funcionamento da União Europeia, no sentido do seu maior aprofundamento. Por fim, identificam-se os principais receios que os cidadãos expressam face à evolução futura da União Europeia.

No quinto e último capítulo procuraremos determinar quais os sentimentos de informação que os portugueses possuem sobre a União Europeia e as suas instituições. Tentaremos discernir qual o conhecimento percebido dos inquiridos, e iremos distingui-lo do conhecimento objectivo demonstrado nas respostas a algumas questões colocadas. Examinaremos se os portugueses terão ouvido falar das principais instituições europeias e se compreendem o verdadeiro funcionamento da União. Iremos também analisar a relação entre os portugueses e os meios de comunicação social, e saber quais os mais utilizados enquanto fonte de informação sobre assuntos europeus. Averiguaremos ainda se os inquiridos consideram que o tratamento dos *media* sobre o processo de integração europeu é suficiente ou não, e se na opinião destes os temas da União Europeia são tratados de forma objectiva. Em todos estes temas, a televisão, a rádio e a imprensa serão alvos de uma análise diferenciada.

Em cada um dos capítulos, os principais temas serão aprofundados através do recurso a análises longitudinais (comparando os resultados actuais com os obtidos em inquéritos anteriores) e comparativas (estabelece-se uma comparação não apenas entre Portugal e o conjunto da União Europeia, mas também, e sempre que tal é pertinente, entre o caso português e alguns Estados-membros em particular). Para além disso, as análises serão enriquecidas através do cruzamento dos resultados obtidos com variáveis de natureza socio-económica (género, idade, escolaridade, posição profissional, *habitat*), e, pontualmente, com variáveis do tipo atitudinal (como, por exemplo, a confiança e a imagem da União Europeia). Todos os capítulos contêm uma secção final em que se apresentam algumas orientações para as estratégias de comunicação da União Europeia com base nos resultados obtidos, tendo também como ponto de referência o Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia¹.

¹ Publicado em Fevereiro de 2006. Disponível online em http://ec.europa.eu/communication_white_paper/doc/white_paper_pt.pdf.

2. Portugal: o actual clima da opinião pública

A recente publicação do *Economic Survey of Portugal 2006* pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)² e do Boletim Económico do Banco de Portugal (Primavera 2006)³ veio confirmar que Portugal ainda não superou a crise económica que teve início em 2000. No último relatório citado, pode ler-se: “A evolução da economia portuguesa em 2005 foi marcada pelo reduzido crescimento da actividade, a estagnação do emprego e o aumento da taxa de desemprego” (p. 9). Por sua vez a OCDE afirma que “o desempenho económico de Portugal tem-se deteriorado acentuadamente desde 2000. Esse abrandamento económico tem-se revelado mais severo e prolongado do que na maioria dos restantes países da OCDE⁴”. O principal objectivo deste capítulo é retratar o clima da opinião pública portuguesa neste contexto de crise económica. O capítulo incide sobre aspectos da vida dos indivíduos, mas também sobre a sua posição face às prioridades nacionais e sobre a confiança que depositam nas principais instituições políticas europeias e nacionais.

2.1. Situação individual e expectativas para o futuro

A avaliação que os portugueses fazem, quer da sua situação individual, quer do contexto nacional, é um dos temas mais centrais deste Eurobarómetro. Começamos por analisar a sua perspectiva em relação à sua própria vida.

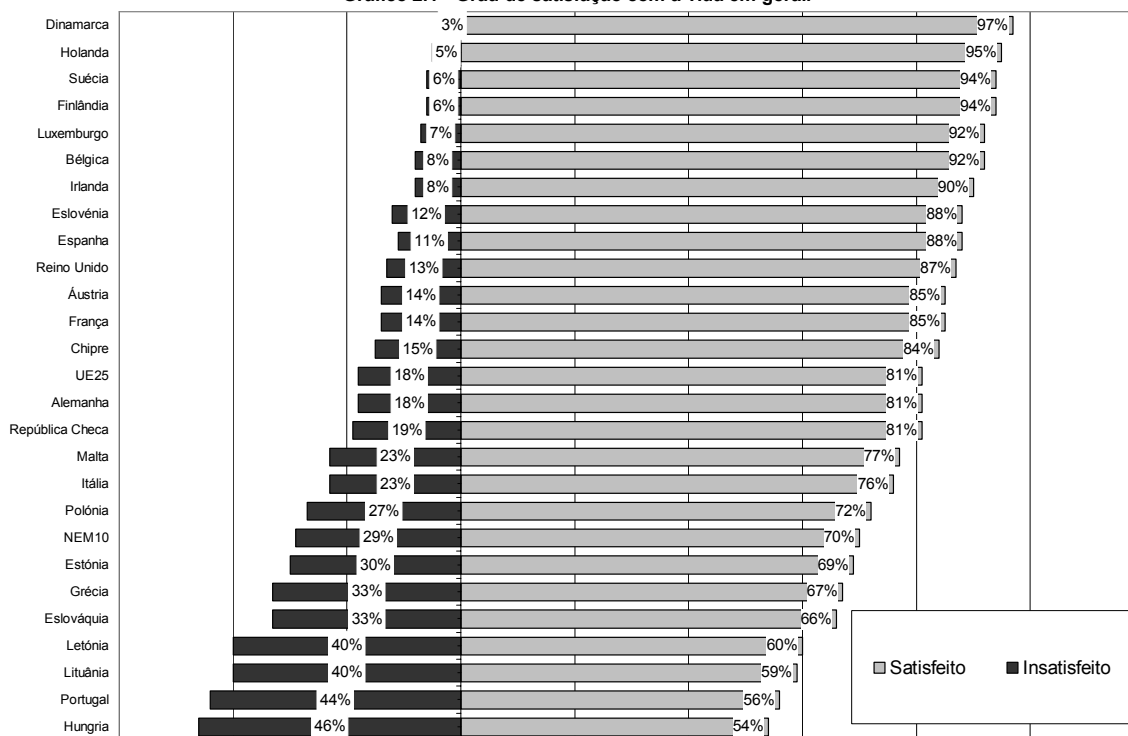
- **Os portugueses mantêm-se entre os cidadãos da UE menos satisfeitos com a sua vida em geral, sendo, deste ponto de vista, superados apenas pelos húngaros.**

² O relatório foi publicado em Abril de 2006. Disponível online em: http://www.oecd.org/document/63/0,2340,en_33873108_33873764_36482175_1_1_1_1,00.html.

³ http://www.bportugal.pt/publish/bolecon/be_home_p.htm

⁴ No original: “Portugal’s economic performance has deteriorated markedly since 2000, with the slowdown turning out to be more severe and prolonged than in most other OECD countries” (<http://www.oecd.org/dataoecd/62/28/36497355.pdf>).

Gráfico 2.1 - Grau de satisfação com a vida em geral.



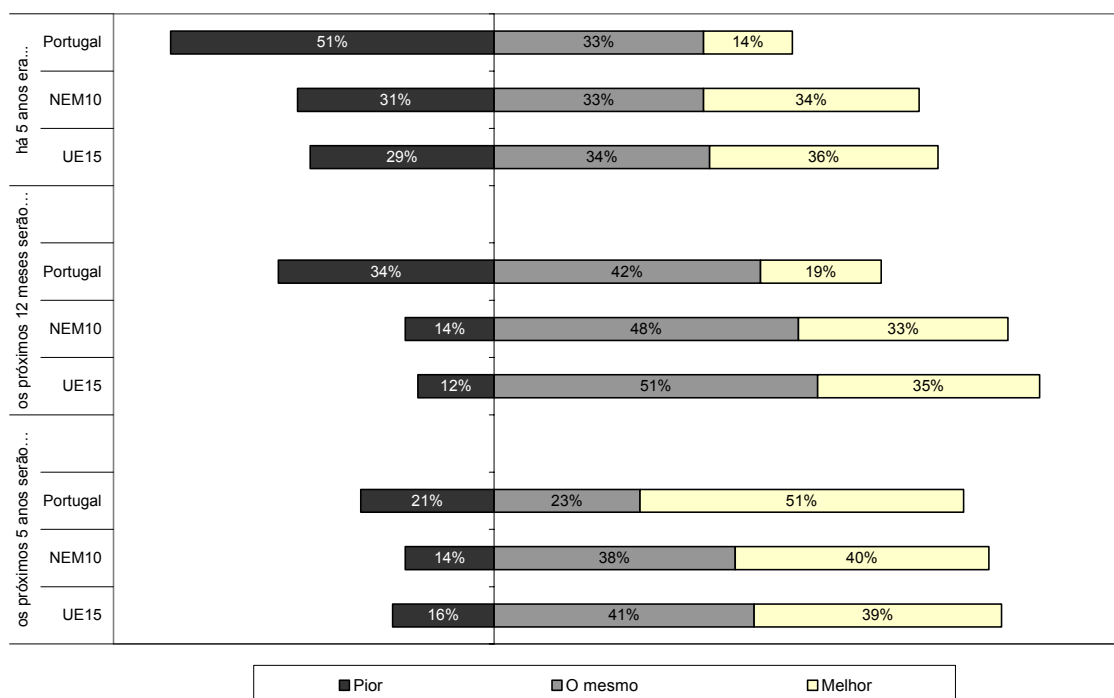
Um total de 44 por cento dos portugueses está insatisfeito com a vida que leva. Este panorama de insatisfação não afecta, contudo, o escalão etário mais baixo da sociedade portuguesa (entre os 15 e os 24 anos), onde 79 por cento dos indivíduos afirmam estar satisfeitos com a vida.

Os cidadãos dos dez novos Estados-membros (NEM-10) estão mais insatisfeitos com a vida do que os restantes cidadãos europeus. Com efeito, na UE-15, apenas a Grécia e Portugal se encontram abaixo dos NEM-10. Destaque, contudo, para a Eslovénia e o Chipre que se posicionam acima da média da UE-25, ambos com mais de 80 por cento de cidadãos satisfeitos. Os cidadãos dos países europeus nórdicos são os que mais positivamente avaliam a vida em geral.

- **Quer relativamente ao passado (há cinco anos), quer ao futuro próximo (os próximos 12 meses), as percepções portuguesas são mais negativas do que as dos seus congéneres europeus.**

A nível europeu, não se detectam diferenças entre a forma como os cidadãos da UE-15 e os dos dez novos Estados-membros comparam a sua vida actual com a de há cinco anos atrás, não obstante os últimos não se encontrarem então ainda integrados na UE.

Gráfico 2.2 - Comparação da vida actual com a vida passada e expectativas futuras



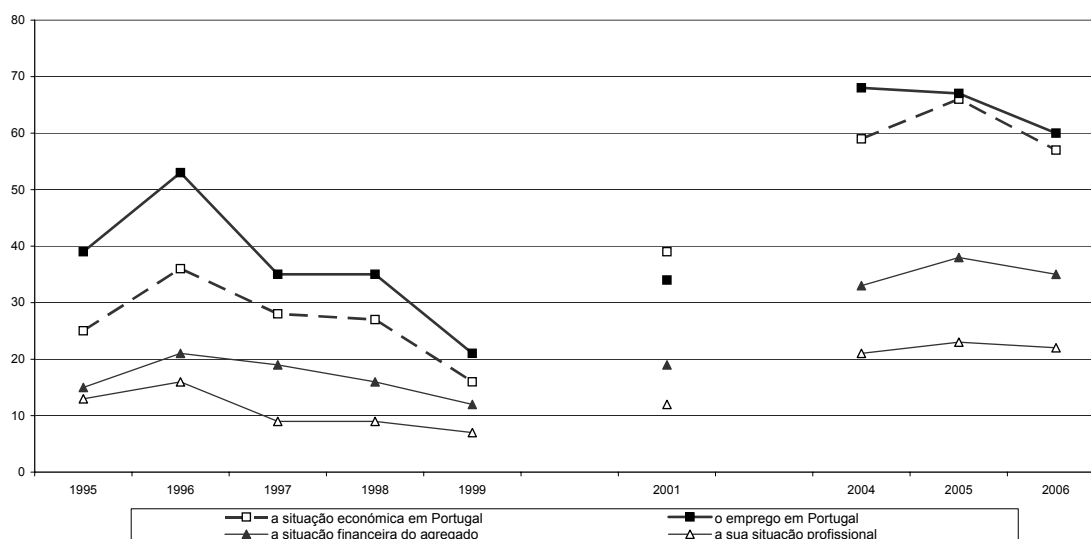
Nota: Este gráfico apresenta respostas às seguintes três perguntas: “Se comparar a sua situação presente com a de **há 5 anos**, diria que ela melhorou, ficou na mesma ou piorou”, “Quais são as suas expectativas para os **próximos 12 meses**: a sua vida em geral, vai melhorar, piorar ou ficar na mesma” e “Nos **próximos 5 anos**, espera que a sua situação pessoal melhore, fique na mesma ou piore?”.

- Os portugueses revelam alguns laivos de optimismo, relativamente a um futuro mais distante: **metade dos cidadãos nacionais crê que nos próximos cinco anos a sua vida vai melhorar**. Este valor – que marca um aumento em relação aos 44 por cento registados no EB64, efectuado no Outono de 2005 – situa-se dez pontos percentuais acima da média da UE.

O questionário aplicado aos inquiridos incluía também perguntas sobre as expectativas futuras (nos próximos 12 meses) face à situação financeira e profissional pessoal. **Os portugueses destacam-se por serem, quanto a esses dois tópicos, os mais pessimistas da UE**. Por exemplo, apenas 14 por cento dos portugueses acham que a sua situação financeira vai melhorar nos próximos 12 meses, enquanto 35 por cento prevêm o oposto – este último valor é muito superior à média da UE (19 por cento). A Alemanha, a Grécia e a Eslováquia surgem em segundo lugar, com 28 por cento de pessimistas. Da observação do gráfico 2.3 emergem duas constatações:

- a percepção da evolução da situação financeira e profissional pessoal está muito relacionada com a expectativa que os indivíduos têm da sua evolução a nível nacional⁵;
- os portugueses são mais pessimistas em relação à evolução destes dois indicadores a nível nacional do que pessoal – característica que se tem vindo a acentuar.

Gráfico 2.3 - Expectativas futuras em relação à situação financeira e profissional, Portugal
(percentagem de inquiridos que considera que a situação vai piorar)



Nota: A descontinuidade temporal deste gráfico deve-se à ausência da série completa de dados para o período em análise.

Enquanto entre 1995 e 1999 a percentagem de portugueses pessimistas foi sempre diminuindo, a partir de 2001 começa a observar-se a tendência oposta. Este gráfico revela que os portugueses tiveram percepção do início da crise económica que se instalou em Portugal desde o novo milénio. Com efeito, segundo dados do Eurostat, o crescimento do PIB aumentou até 1998 (ano em que atingiu os 4,8%), tendo começado a diminuir, sempre de ano para ano, a partir de 1999 e até 2003 (ano em que o PIB apresentou um crescimento negativo, de -1,1%). Desde 2004 tem-se assistido a uma recuperação muito ligeira⁶.

Face ao Eurobarómetro anterior (2005) regista-se uma ligeira diminuição das expectativas mais pessimistas, em particular em relação à situação económica do

⁵ Esta afirmação foi confirmada estatisticamente, através de correlações.

⁶ http://epp.eurostat.cec.eu.int/portal/page?_pageid=1996.39140985&_dad=portal&_schema=PORTAL&scr_een=detailref&language=en&product=STRIND_ECOBAC&root=STRIND_ECOBAC/ecobac/eb012

país. Mais uma vez os portugueses revelam acompanhar a evolução real da conjuntura económica. Com efeito, na *Síntese Económica de Conjuntura (sobre o 1º trimestre de 2006)*, o Instituto Nacional de Estatística⁷ indicava que a economia portuguesa estava a recuperar de forma lenta, tendo referido que durante o primeiro trimestre de 2006 foram perceptíveis alguns sinais favoráveis. Também a Comissão Europeia prevê para Portugal⁸ um ligeiro crescimento do PIB para os anos 2006 e 2007. Essa previsão figura, contudo, entre as menos ambiciosas da UE.

2.2. Temas prioritários para os portugueses

De um leque variado de prioridades, **os portugueses concentram-se sobretudo nas de cariz económico, evidenciando o lugar central que esta temática ocupa actualmente na opinião pública portuguesa:**

- **64 por cento dos portugueses apontam o “desemprego” como tema prioritário, enquanto 37 e 35 por cento referem, respectivamente, a “situação económica” e a “inflação”⁹.**

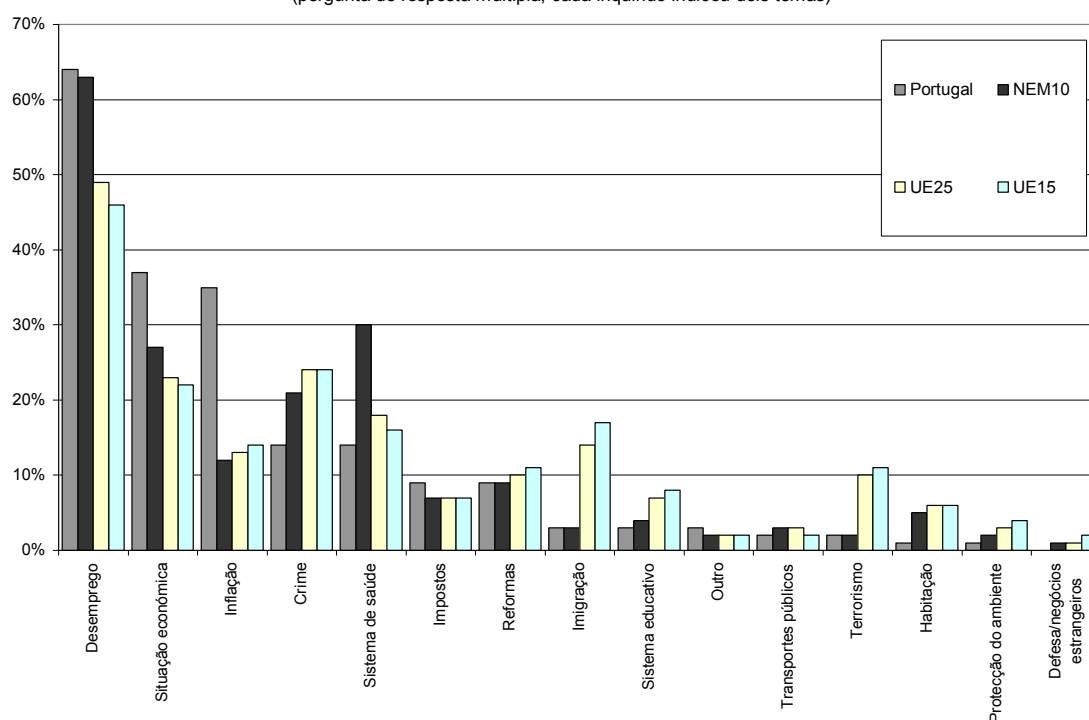
Para além dos temas de cariz económico, destaca-se o “crime” e o “sistema de saúde”, referidos por 14 por cento dos portugueses. Os restantes temas foram apontados apenas por uma minoria: menos de dez por cento da população nacional.

⁷ http://www.ine.pt/prodserv/destaque/lead.asp?cod_destaque=2921&ver=pt

⁸ http://epp.eurostat.cec.eu.int/portal/page?_pageid=1996_39140985&_dad=portal&_schema=PORTAL&_screen=detailref&language=en&product=STRIND_ECOBAC&root=STRIND_ECOBAC/ecobac/eb012

⁹ Foram aplicadas duas versões do mesmo inquérito, variando a forma como esta pergunta foi realizada. Na versão cujos resultados apresentamos no texto, foi pedido aos inquiridos que, de uma lista de temas (listados no gráfico 2.4), apontassem os dois mais importantes. Na segunda versão foi-lhes pedido que, espontaneamente, apontassem os dois temas nacionais que consideram prioritários. Também nesta versão os temas mais mencionados entre os portugueses foram os seguintes: emprego, situação económica, inflação e crime.

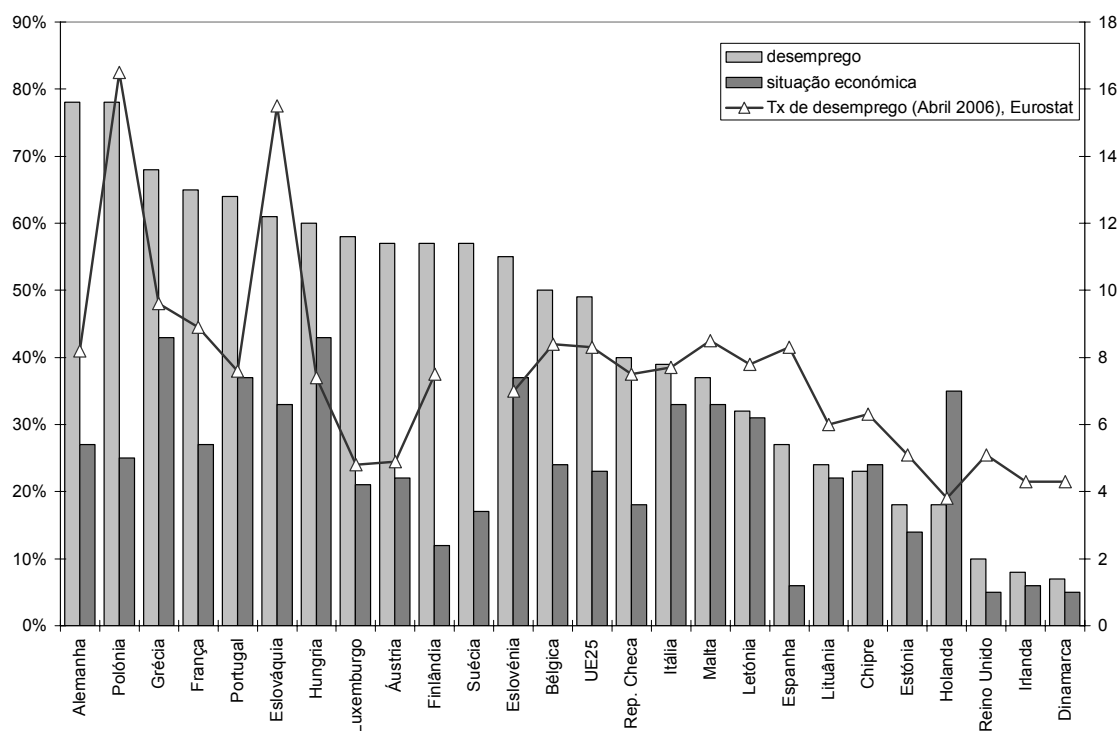
Gráfico 2.4 - Temas nacionais prioritários para os inquiridos
(pergunta de resposta múltipla; cada inquirido indicou dois temas)



A saliência das preocupações económicas é também visível na generalidade dos países da UE, embora Portugal apresente invariavelmente valores mais acentuados de concentração nesses temas do que a média europeia. Os portugueses aproximam-se mais dos cidadãos dos dez novos Estados-membros do que dos da UE-15 quanto às prioridades nacionais. Com eles partilham uma menor preocupação com a “imigração” e o “terrorismo” e uma preocupação muito visível com o “desemprego”. Embora com percentagens inferiores, esta foi também a prioridade mais apontada pela média dos cidadãos da UE-15. O segundo tópico que mais concentra as respostas desses cidadãos é o “crime” (24 por cento), imediatamente seguido pela “situação económica” (22 por cento). Nos dez novos Estados-membros, pelo contrário, sobressai uma maior preocupação com o sistema de saúde, com este tema a ser referido por uma percentagem considerável (30 por cento) dos inquiridos.

Dado o destaque dos temas económicos a nível europeu, vejamos como se distribuem os cidadãos dos países membros face aos temas “desemprego” e “situação económica”.

Gráfico 2.5 - Temas nacionais prioritários: desemprego e situação económica



- **A Alemanha e a Polónia são os países da UE cujos cidadãos (78 por cento) mais consideram o tema “desemprego” prioritário.**

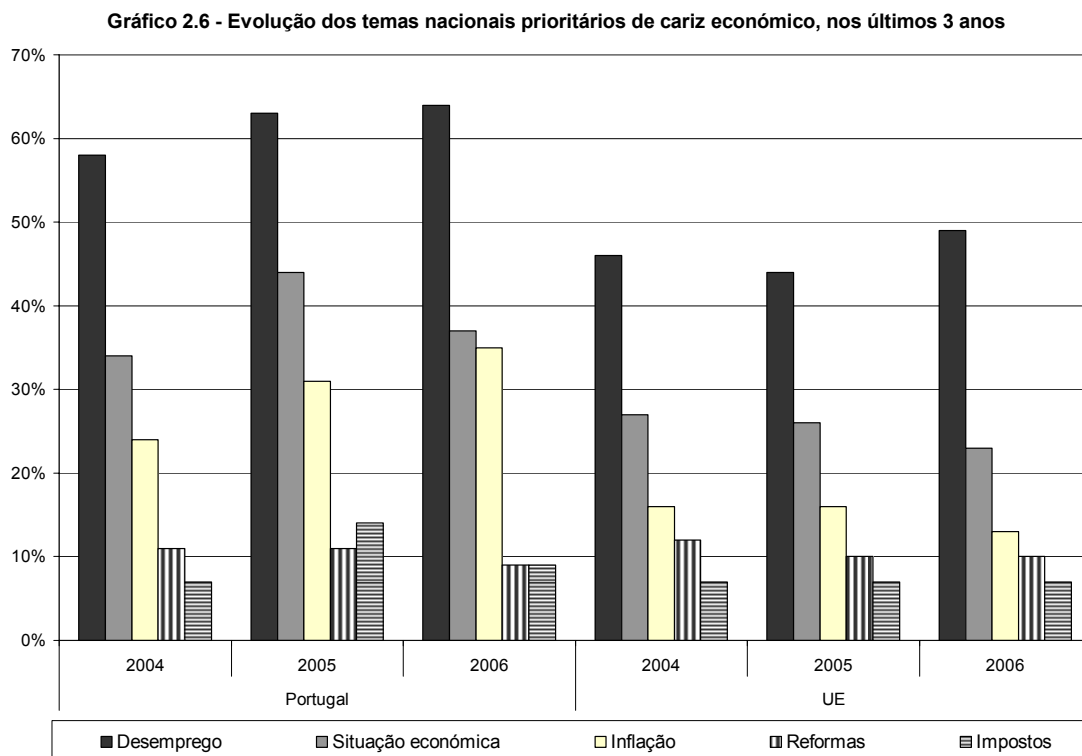
Em geral, o grau de preocupação dos cidadãos dos Estados-membros com o desemprego é proporcional à taxa de desemprego real do seu país. Com efeito, quer a Alemanha quer a Polónia apresentam actualmente das taxas de desemprego mais elevadas da Europa. A Grécia e a Hungria, por sua vez, destacam-se por serem os países cujos cidadãos (43 por cento) estão mais apreensivos face à situação económica.

Em Portugal, nos últimos três anos, a preocupação com a inflação e com o desemprego tem vindo a aumentar (gráfico 2.6). A evolução da taxa de inflação não parece explicar a posição nacional, ao contrário do que se verifica com o desemprego. A inflação sofreu um aumento acentuado no ano de 2001, ao passar de 2,8% (registado no ano anterior) para 4,4%. No entanto, a partir de 2002, tem vindo progressivamente a diminuir, tendo atingido os 2,1% em 2005¹⁰. Relativamente ao desemprego, a preocupação crescente parece justificável devido ao aumento da taxa

10

http://epp.eurostat.cec.eu.int/portal/page?_pageid=1996.39140985&_dad=portal&_schema=PORTAL&_screeen=detailref&language=en&product=STRIND_ECOBAC&root=STRIND_ECOBAC/ecobac/eb040

de desemprego a que se assiste desde 2002. Entre esse ano e o momento actual a taxa de desemprego passou de 5,0% para 7,6%. Os restantes três indicadores apresentam uma tendência evolutiva indefinida.



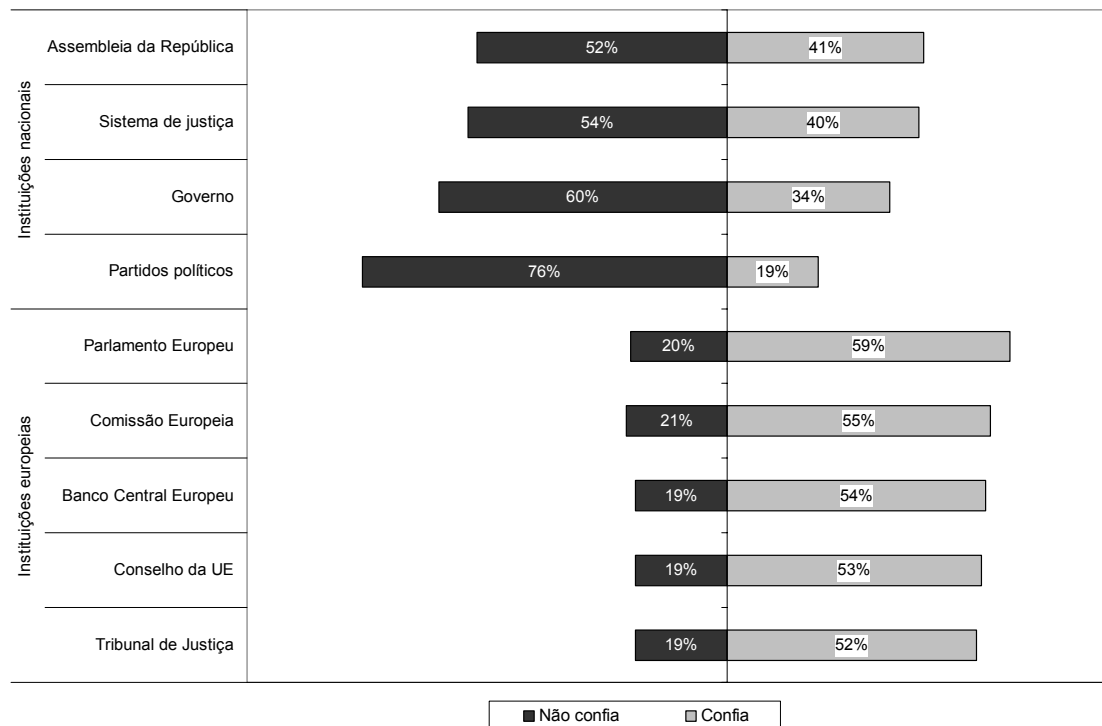
2.3. Confiança nas instituições nacionais e europeias

O gráfico 2.7 apresenta os níveis de confiança dos portugueses em algumas instituições nacionais e europeias:

- **os portugueses confiam mais nas instituições europeias do que nas nacionais**, mantendo padrões observados em Eurobarómetros anteriores. Essa é, aliás, uma característica comum à generalidade dos países europeus.

O nível de confiança nas instituições nacionais em Portugal é baixo, sendo **superior a 50 por cento a percentagem de cidadãos que não confiam em cada uma das instituições nacionais analisadas**. A Assembleia da República é a instituição nacional que desperta mais confiança (41 por cento), seguida pelo sistema de justiça (40 por cento).

Gráfico 2.7 - Confiança dos cidadãos em instituições nacionais e europeias



Entre as instituições europeias, o Parlamento e a Comissão são as que mais suscitam a confiança dos portugueses (59 e 55 por cento, respectivamente). Este resultado pode estar relacionado com o facto de serem essas as instituições europeias com que mais portugueses estão familiarizados, como se observa pelo mais elevado número de respostas válidas, por comparação com as restantes instituições europeias apresentadas no gráfico 2.7. O grau de reconhecimento das instituições europeias será objecto de análise no capítulo 5.

Comparativamente com a média da UE, os portugueses não se distinguem por apresentarem percentagens mais baixas de confiança nas instituições nacionais, excepto no que diz respeito ao sistema de justiça, no qual 48 por cento dos europeus confiam (contra apenas 40 por cento de portugueses). Contudo, em geral, a principal conclusão a tirar é que **os europeus estão muito descrentes das suas instituições políticas nacionais.**

No entanto, os portugueses diferenciam-se da média da UE, por apresentarem taxas mais elevadas de confiança em todas as instituições europeias analisadas. Para além disso, quando inquiridos sobre a confiança que depositam na UE em geral, os cidadãos nacionais voltam a revelar taxas de confiança superiores à média dos

Europeus: 57 por cento dos portugueses e 48 por cento dos cidadãos membros declaram confiar na UE.

Entre os portugueses que tendem a não confiar nas instituições europeias encontram-se sobre-representados alguns grupos específicos da sociedade portuguesa: as mulheres, os mais idosos, os que possuem menor grau de escolaridade, os que vivem em zonas rurais, os que se ocupam das tarefas do lar e, embora com percentagens mais baixas, os desempregados.

2.4. Estratégias de comunicação

Uma vez que este capítulo se centra sobretudo no contexto nacional, o seu contributo para a estratégia de comunicação europeia é necessariamente limitado. Há contudo um ponto que vale a pena focar e que se prende com a confiança nas instituições europeias. Embora os portugueses mantenham níveis relativamente altos de confiança na UE e nas suas instituições, verifica-se que uma elevada percentagem deles não tem opinião formulada sobre este assunto. Com efeito, a percentagem de portugueses que “não sabe” se confia em cada uma das instituições europeias analisadas ronda os 26 por cento. Esta situação não se verifica face às instituições políticas nacionais, onde as taxas de não respostas são, em média, de seis por cento.

Uma parte da estratégia de comunicação poderia pois dirigir-se, em particular, aos indecisos no sentido de conquistar a sua confiança. Entre estes encontram-se particularmente representados os mais idosos, os que se ocupam das tarefas do lar e os que habitam em zonas rurais. Reforça-se mais uma vez a ideia de que é importante investir na divulgação de informação de uma forma transparente e simples, utilizando meios de comunicação a que quase todos tenham acesso, como é o caso da televisão.

A ideia expressa no Livro Branco de “dar um rosto humano à Europa” (p. 10) poderá revelar-se eficaz neste caso, já que as instituições em que os portugueses menos confiam (Banco Central, Conselho da UE e Tribunal de Justiça) são também aquelas às quais mais dificilmente se associa um rosto (ou rostos) humano.

3. O significado da União Europeia em Portugal, vinte anos após a adesão

Neste capítulo procuraremos determinar qual o significado da UE em Portugal. Para esse efeito analisaremos as imagens que os portugueses têm da UE, em especial o papel político e económico da União que é percepcionado pelos portugueses. Como sempre, procuraremos comparar os dados daqui extraídos com a média dos Estados-membros, e enquadraremos, sempre que possível, as principais variáveis sócio-demográficas dos inquiridos, identificadas na introdução deste relatório.

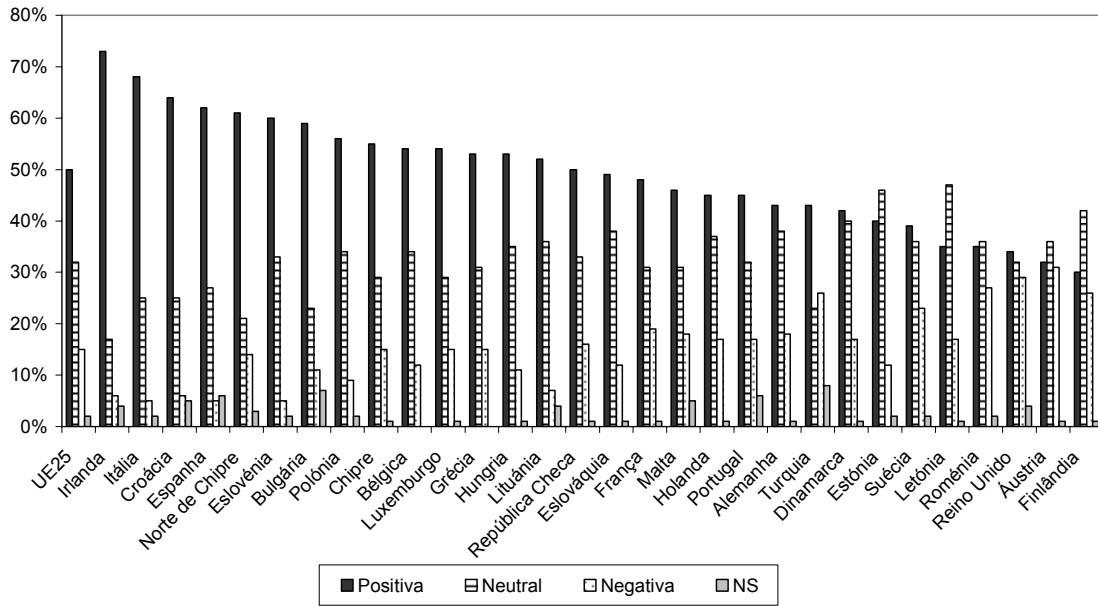
3.1. A imagem da UE para os portugueses

Neste sub-capítulo, analisamos qual a imagem que a União possui em Portugal. Assim, podemos constatar que:

- **A UE continua a ter uma imagem maioritariamente positiva em Portugal.**
- **Pela 1ª vez em dez anos, o número de portugueses que acham que ser membro da UE é algo de bom é inferior a 50 por cento (47 por cento), sendo de igual modo inferior à média europeia (50 por cento).**
- **A maioria dos portugueses continua a achar que os benefícios da UE ultrapassam os seus custos.**

Como se pode ver no gráfico abaixo, **os portugueses continuam a manifestar uma imagem maioritariamente positiva da UE (45 por cento)**, embora raros sejam os Estados-membros que a não possuam. Isto representa uma quebra de cinco pontos percentuais face ao inquérito anterior. Por contraste, a média europeia daqueles que detém uma imagem positiva subiu seis pontos percentuais para 50 por cento.

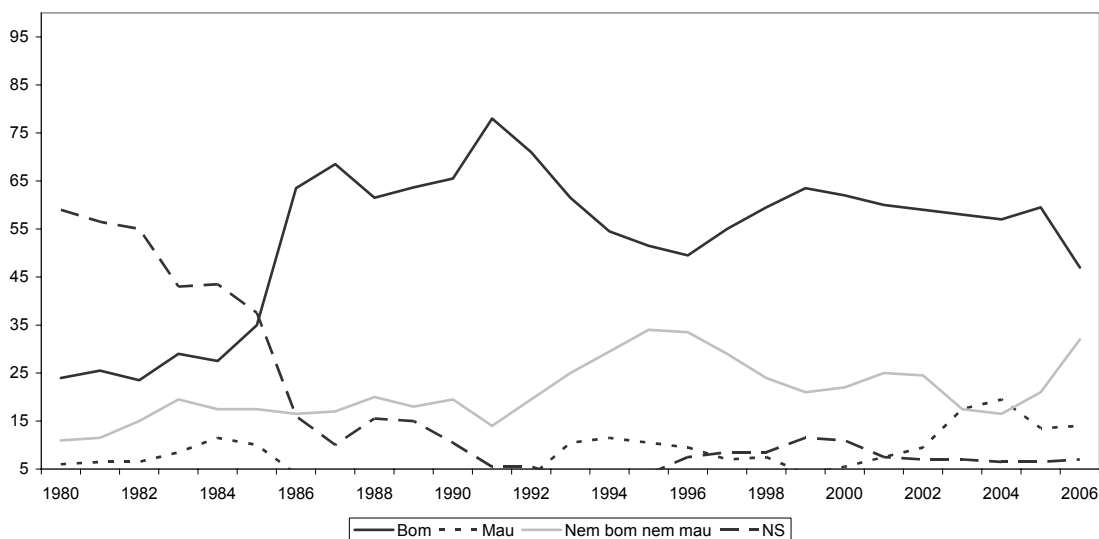
Gráfico 3.1 - Imagem da UE.



Em termos sócio-demográficos, a imagem negativa da UE em Portugal parece estar associada àqueles que consideram que a pertença de Portugal à UE é negativa, ou não serve os interesses do país. Assim, 76 por cento dos que consideram que a UE tem uma imagem negativa também pensam que Portugal não deveria pertencer à UE, e 51 por cento acham que o país não beneficia o suficiente de ser um Estado-membro. Isto indicia que a imagem negativa da UE é sobretudo percebida pelas camadas populacionais que consistentemente estão contra a integração europeia, que afirmam que o país não deveria pertencer à UE, e que ser um Estado-membro traz mais custos do que vantagens.

Procurando analisar longitudinalmente a questão do apoio à pertença de Portugal à UE, vemos que neste inquérito **47 por cento dos portugueses dizem que ser membro da UE é algo de bom, o que representa uma queda de 11 pontos percentuais face ao semestre anterior**. Como podemos ver pelo gráfico, esta alteração parece ter sobretudo engrossado as fileiras dos que tem uma posição neutral sobre este tópico. Analisando a evolução temporal, vemos que este resultado ainda está dentro da margem de flutuação histórica do apoio à UE, que situa entre os 40 e os 70 por cento. Assim, não obstante a queda do apoio ser acentuada, não é de descontar a existência de factores conjunturais cíclicos.

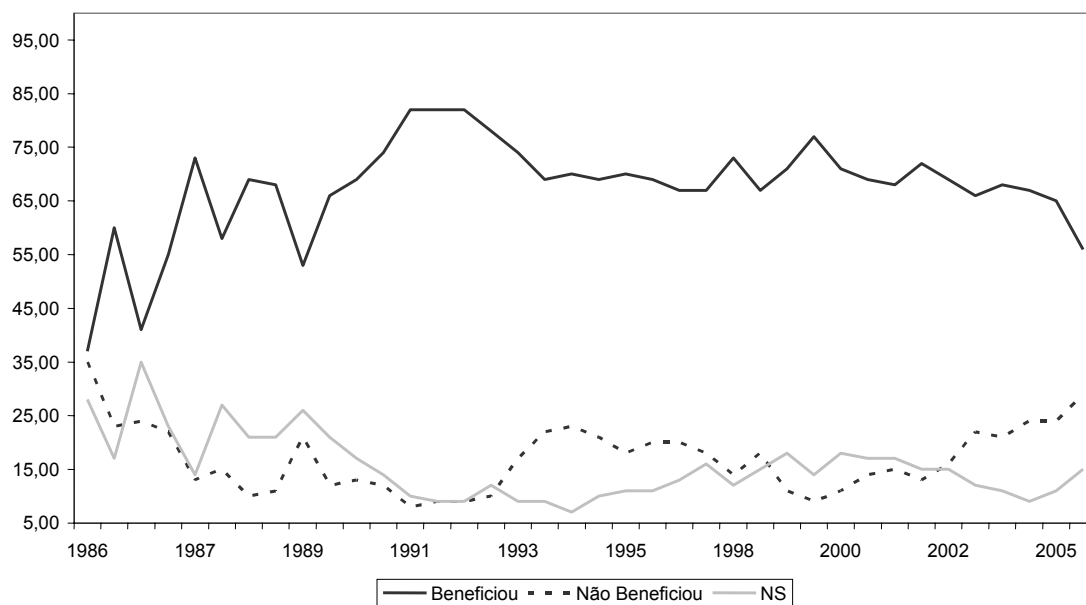
Gráfico 3.2 -Evolução do Apoio à permanência de Portugal na UE



Analisando os dados, a rejeição da UE parece estar relacionada com o desemprego ou com os que se ocupam das tarefas do lar. Assim, 24 por cento daqueles que dizem que a pertença de Portugal à UE é negativa são desempregados e 21 por cento ocupam-se das tarefas do lar. Em termos de local de residência, 22 por cento vivem numa grande cidade. Em termos políticos, 23 por cento não confiam nas instituições comunitárias, 43 por cento acham que o país não beneficiou de ser membro, e 61 por cento têm uma imagem negativa da União.

A análise longitudinal sobre as opiniões dos portugueses das vantagens e desvantagens de pertencer à UE ajuda a elucidar quais são os factores estruturais que estão na base desta falta de apoio ao projecto europeu. Assim, **56 por cento dos portugueses acha que os benefícios da UE ultrapassam os seus custos, o que representa uma redução de nove pontos percentuais face ao anterior inquérito.** Esta tendência vai num sentido inverso ao conjunto da UE, cujo sentimento de benefício subiram dois pontos percentuais para os 54 por cento. Analisando o gráfico reparamos que tais valores estão dentro da banda de flutuação histórica. Mais preocupante é o número daqueles que afirmam que Portugal não beneficia com a UE, que atinge os 29 por cento, e é a segunda percentagem mais elevada já registada em Eurobarómetros.

Gráfico 3.3 - Vantagens e desvantagens da UE



A composição social dos que afirmam que Portugal não beneficia com a UE parece ser constituída por pessoas que vivem sozinhas (45 por cento), desempregados (42 por cento), reformados (37 por cento), ou pessoas que se ocupam das tarefas do lar (36 por cento).

3.2. O papel político da UE

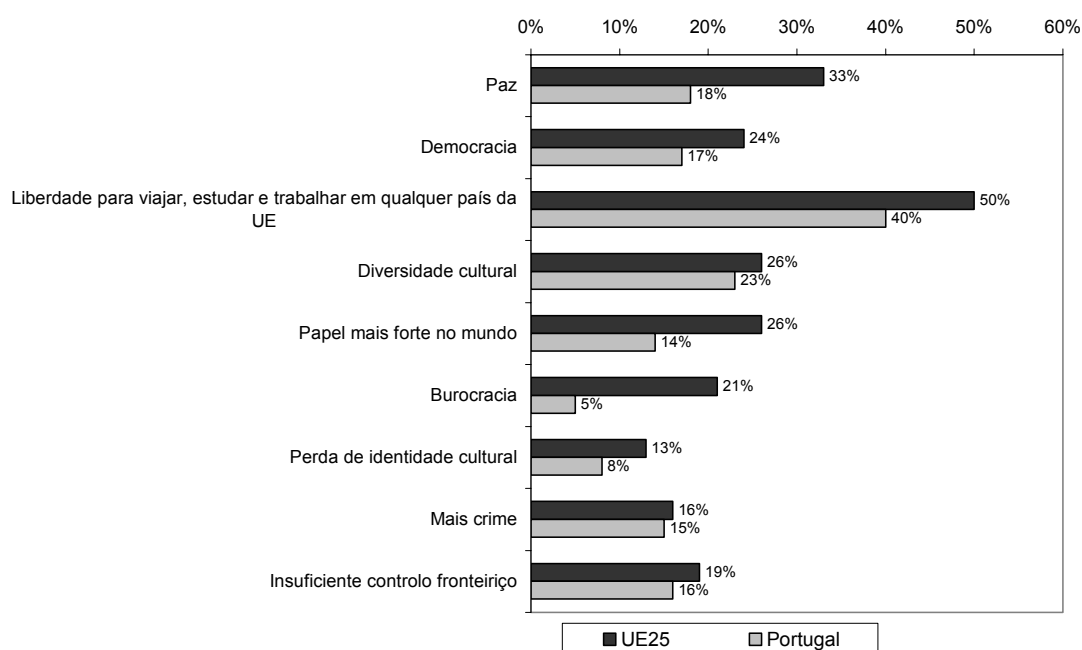
Iremos agora debruçar-nos sobre a imagem que os portugueses têm do papel político da UE. Como será demonstrado:

- **Para os portugueses, a UE está predominantemente associada à liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer país da União.**
- **Os portugueses pouco relacionam a UE com a paz e a democracia.**
- **A estabilidade política não parece ser identificada pelos portugueses como resultante da pertença à UE.**

Como podemos ver pelo gráfico abaixo, **40 por cento dos inquiridos nacionais consideram que a liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer parte da União é a sua principal característica política**, seguida pela diversidade cultural (23 por cento), pela paz (18 por cento) e pela democracia (17 por cento). Comparando com a média europeia, **as ideias de paz e democracia associadas à UE são**

consistentemente menos valorizadas pelos portugueses (respectivamente menos 13 e sete pontos percentuais). Quando se consideram aspectos políticos negativos, os portugueses parecem associar muito menos a burocracia à UE (cinco por cento) do que o conjunto dos cidadãos europeus (21 por cento). A associação da UE à ausência de controlo das fronteiras parece ter pouca diferenciação entre Portugal e o conjunto da União, com respectivamente 16 e 19 por cento.

Gráfico 3.4 - Representações Políticas da UE

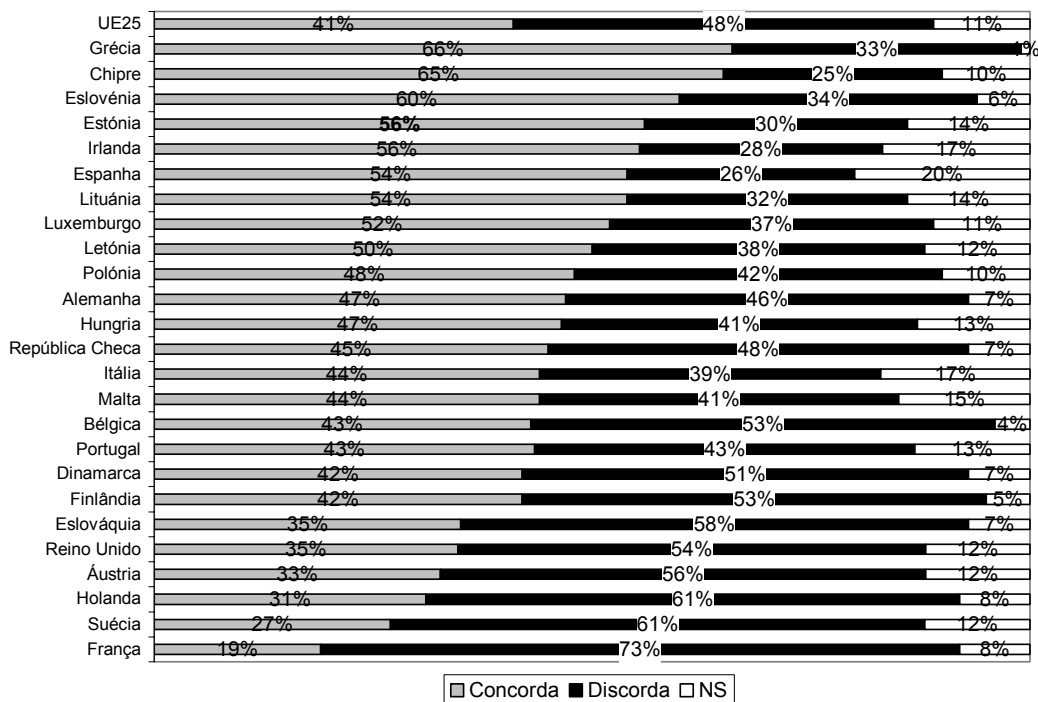


A estabilidade política, sobretudo nas jovens democracias, tem sido historicamente apontada como uma das consequências do projecto de integração europeu. Vendo o gráfico abaixo, 43 por cento dos portugueses concordam que a UE significa estabilidade política. Tal é dos valores mais baixos apontados, sendo apenas superior aos encontrados na França (19 por cento), Suécia (27 por cento), Holanda (31 por cento), Áustria (33 por cento), Eslováquia (33 por cento), Reino Unido (35 por cento) e Finlândia (42 por cento). **Os portugueses não relacionam a UE com estabilidade política.**

Como seria expectável, os inquiridos que demonstram uma “oposição estrutural” à UE (isto é, aqueles que afirmam estar contra o projecto europeu) estão entre aqueles que não associam a UE à estabilidade política. Contudo, este resultado parece ser também explicável por factores ideológicos. Assim, 50 por cento dos inquiridos que se auto-

posicionam à esquerda¹¹ discordam que a União seja identificada com a estabilidade política enquanto 40 por cento concorda¹². Em contrapartida, a maioria (54 por cento) dos inquiridos que se identificam com a direita consideram que a UE é um factor de estabilidade política, sendo que apenas 33 por cento discordam.

Gráfico 3.5 - Identificação da UE com Estabilidade Política

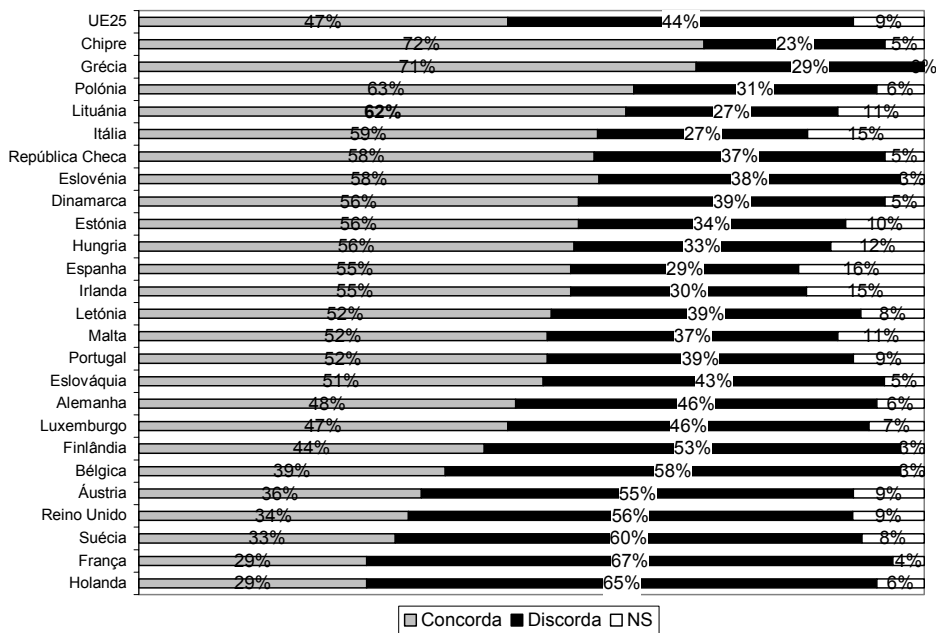


Outro dos factores que os portugueses atribuem à UE parece ser a segurança. Assim, 52 por cento dos portugueses identifica a UE com segurança, um valor que está acima da média europeia (47 por cento). Em contraste, a França (29 por cento), Holanda (29 por cento), Suécia (33 por cento) e Reino Unido (34 por cento) aparecem como os países que menos identificam a UE com segurança. Comparando com o inquérito anterior, **nota-se uma quebra de oito pontos percentuais na identificação da UE com segurança entre os portugueses, tendo aumentado inversamente o número de pessoas que discorda que a União seja um factor de segurança para Portugal.** Esta tendência é seguida pela média europeia, embora com valores inferiores (respectivamente de quatro e três pontos percentuais).

¹¹ Aos inquiridos no Eurobarómetro é lhes pedido que indiquem o seu posicionamento ideológico numa escala esquerda-direita, (1-10), em que os valores 1-4 são codificados como esquerda, 5-6 como centro e 7-10 como direita.

¹² Os valores dos inquiridos ao centro ideológico não são muito diferentes: 51 por cento que concorda e 39 por cento que discorda.

Gráfico 3.6 - Identificação da UE com segurança?



No seguimento da questão anterior, também a UE como factor de segurança parece ser uma questão que suscita divisões ideológicas, com 44 por cento dos inquiridos que se posicionam à esquerda do espectro ideológico a afirmar que a União não é factor de segurança e 63 por cento dos que se colocam à direita nesse mesmo espectro a defender o contrário¹³. Mais uma vez detectamos que aqueles que afirmam estar contra o projecto europeu são os principais opositores da ideia de que a UE representa segurança.

3.3. O papel económico da UE

Iremos agora debruçar-nos sobre uma das questões fundamentais para a legitimidade do processo europeu: as percepções dos cidadãos sobre os resultados e consequências económicas da UE. Numa altura em que Portugal está mergulhado numa crise económica (ver p. 5 deste relatório), necessariamente estarão aqui as principais temáticas a ter em conta neste contexto. Assim:

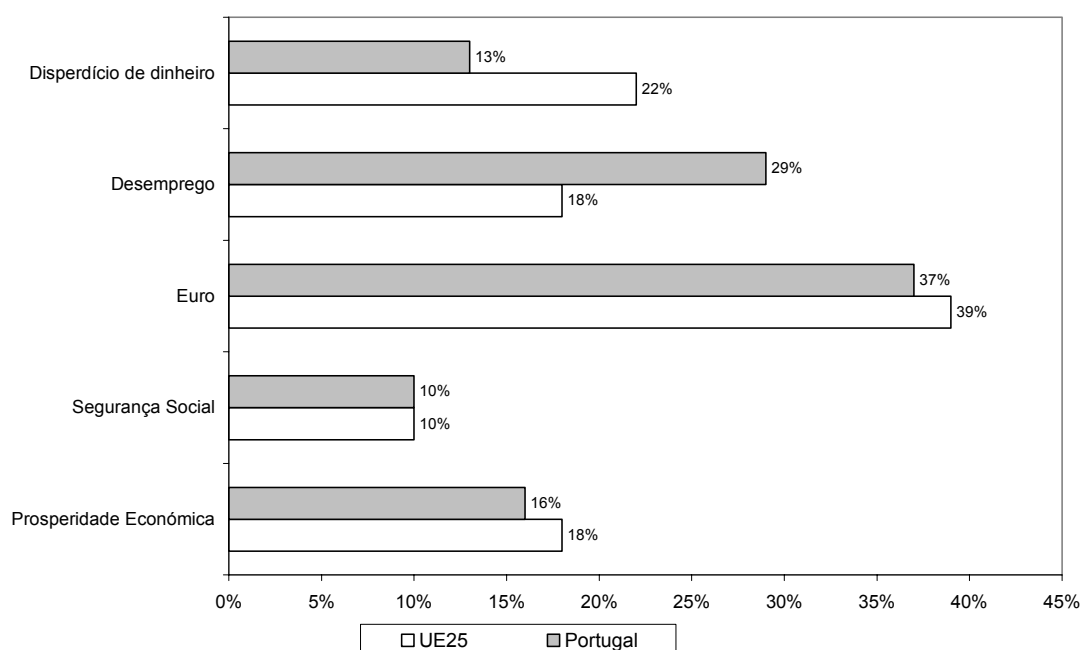
- **Portugal é dos países que mais associa a UE ao desemprego.**

¹³ Cerca de 50 por cento dos inquiridos de esquerda concorda com a identificação da União com segurança, enquanto 27 por cento dos respondentes de direita discorda. Ao centro ideológico, 57 por cento concorda e 36 por cento discorda.

- Os Portugueses não associam a UE à estabilidade económica (51 por cento).
- Os Portugueses consideram a sua situação económica e financeira como má (93 por cento).

Vendo aquilo que os portugueses associam como imagens económicas da UE, vemos que o Euro é de longe o elemento mais identificado (39 por cento dos portugueses e 37 por cento dos europeus). Contudo, ao mesmo tempo **29 por cento dos portugueses associa a UE ao desemprego**, e esta é a segunda representação económica que os portugueses têm, largamente superando os 18 por cento da média europeia. Por seu lado, apenas 13 por cento dos portugueses considera que a União é um desperdício de dinheiro, em comparação com 22 por cento dos europeus.

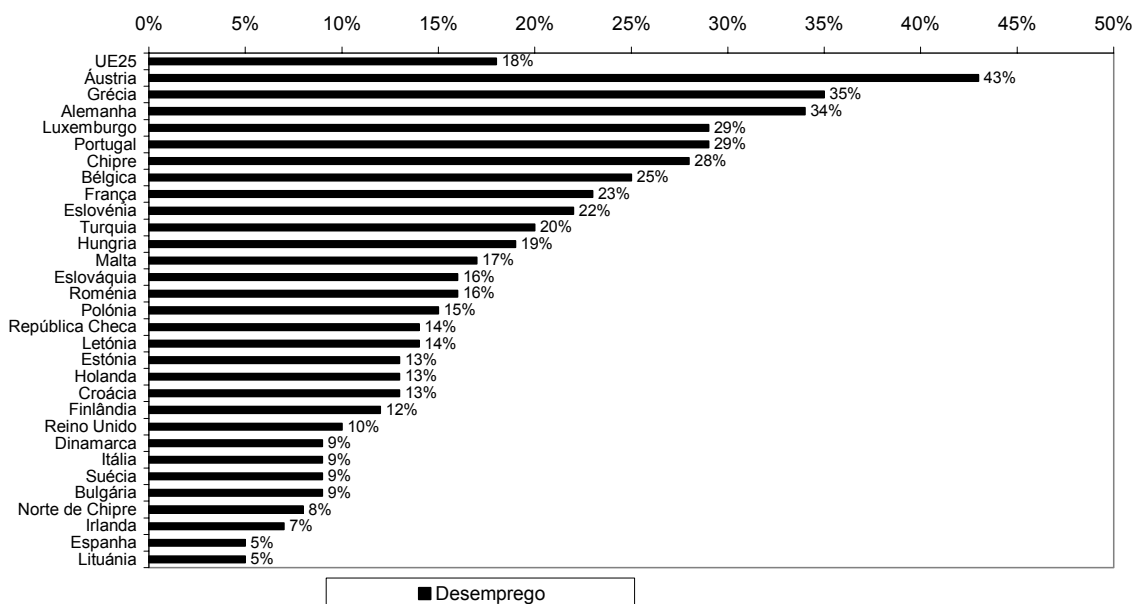
Gráfico 3.7 - Representações Económicas da UE.



A questão do desemprego merece ser analisada com maior profundidade. Em relação ao semestre anterior, o número de portugueses que identifica a UE com o desemprego subiu cinco pontos percentuais, enquanto a média europeia desceu dois pontos. Vendo o gráfico abaixo, notamos que Portugal está entre os países que mais identifica a UE com desemprego. Com valores mais elevados só três países podem ser identificados: a Áustria (43 por cento), a Grécia (35 por cento) e a Alemanha (34 por

cento), com o Luxemburgo a apresentar uma proporção idêntica a Portugal (29 por cento).

Gráfico 3.8 - Percepção da UE como fonte de desemprego

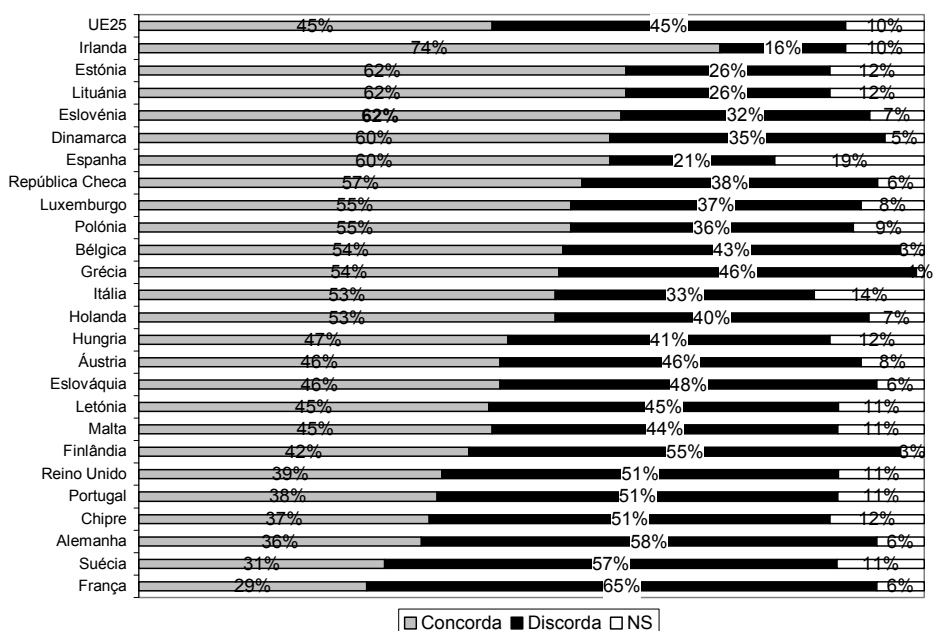


Mais preocupante é o facto desta identificação da UE com o desemprego parecer estar disseminada por todos os grupos sócio-demográficos. Apenas existem ligeiros indícios de que quanto menor for a escolaridade, maior será a probabilidade de identificar a UE com o desemprego, sendo que os trabalhadores manuais, os que se ocupam das tarefas do lar e os desempregados são grupos com maior tendência para esta posição.

Virando-nos agora para a identificação da UE com a estabilidade económica, um dos objectivos fundamentais do processo de integração europeu, vemos que 51 por cento dos portugueses não identifica a União com estabilidade económica, por oposição a 45 por cento dos europeus. **Metade dos portugueses não relaciona estabilidade económica com a UE.** Comparando com o inquérito anterior, houve uma subida da rejeição de seis pontos percentuais em Portugal, enquanto a média europeia manteve-se sensivelmente a mesma. Os únicos países que demonstram valores de rejeição superiores a Portugal são a França (65 por cento), Alemanha (58 por cento), Suécia (57 por cento) e Finlândia (55 por cento).

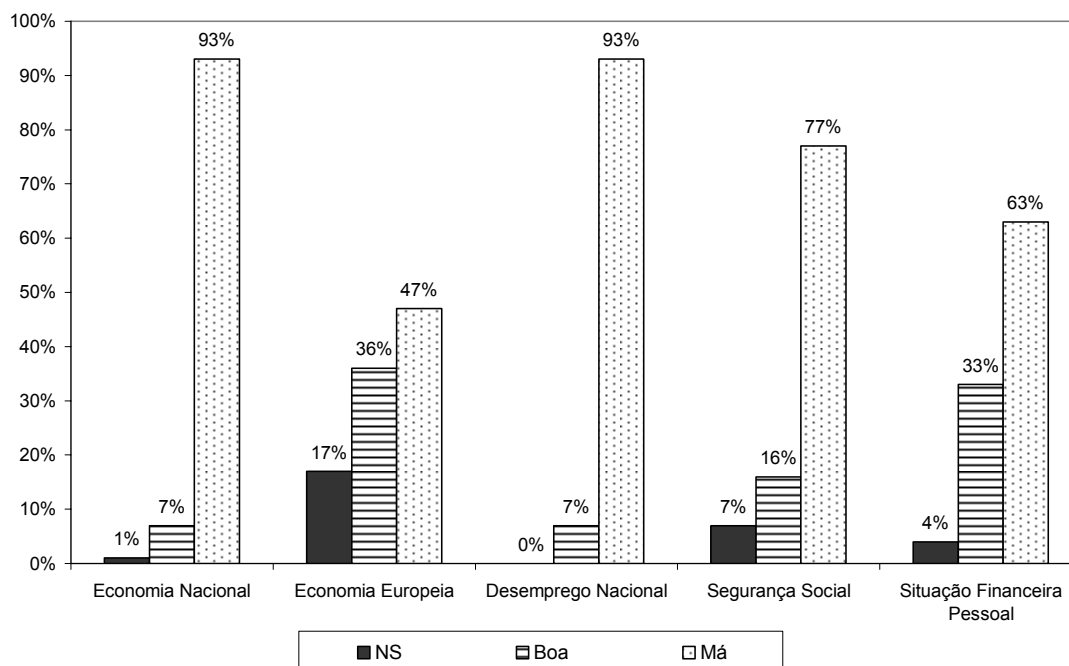
Em termos sócio-demográficos, parece haver uma correlação inversa entre o nível de escolaridade e a rejeição da estabilidade económica. Os inquiridos com menor nível de educação tendem a considerar que a UE não é fonte de estabilidade económica, o mesmo se passando com os agregados familiares mais pequenos. Da mesma forma, os trabalhadores manuais, os que se ocupam das tarefas do lar, os desempregados e os reformados tendem a rejeitar também a noção da estabilidade económica como uma vantagem da UE.

Gráfico 3.9 - Identificação da UE com Estabilidade Económica



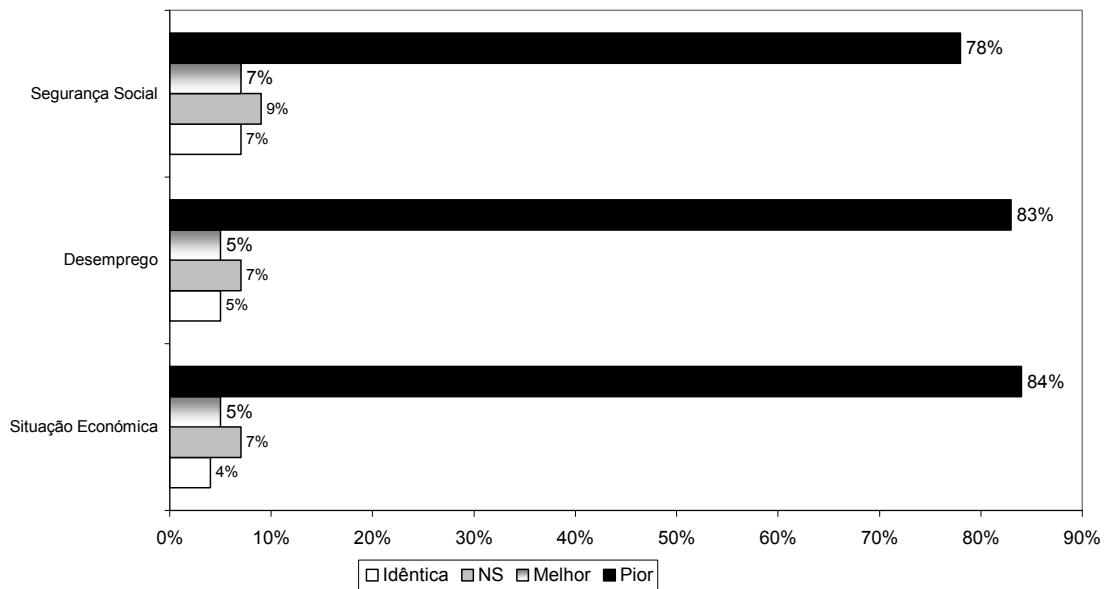
Se analisarmos as percepções dos portugueses sobre a economia nacional e a sua situação financeira, as opiniões são esmagadoras e não deixam margens para dúvidas. Assim, **93 por cento dos portugueses consideram que a economia nacional e o desemprego no seu país estão numa situação má. De igual modo, 63 por cento acha que a sua situação financeira pessoal é má.**

Gráfico 3.10 - Sentimentos dos Portugueses sobre Economia



Comparando a situação nacional e o conjunto da Europa, verificamos que **a grande maioria dos portugueses considera que a situação económica portuguesa é pior que a situação europeia**. De facto, 84 por cento dos portugueses acreditam que a situação económica é pior em Portugal do que na Europa, 83 por cento acham que a questão do desemprego é mais gravosa em Portugal do que na Europa e 78 por cento pensam que a segurança social está numa situação pior do que no conjunto da UE. Tal como no caso anterior, esta percepção sobre a situação económica portuguesa face à situação europeia está enraizada em todos os grupos sócio-demográficos.

Gráfico 3.11 - A Economia Nacional comparada com a Europeia está...



3.4. Estratégias de comunicação

O novo paradigma de comunicação da Comissão baseia-se na ideia de aproximar os cidadãos europeus através da “inclusão, diversidade e participação”¹⁴. Assim, destaca-se a necessidade da política da comunicação da UE se “tornar uma política comunitária autónoma”¹⁵. O objectivo é criar um espaço público europeu descentralizado que possa agir simultaneamente a nível europeu, nacional, regional e local. Nessa óptica adquirem ainda maior importância a análise das opiniões públicas nacionais dos Estados-membros, através de instrumentos como este Eurobarómetro, que nos possam dar uma ideia sobre as diferentes formas com que os cidadãos europeus “vêm” a UE.

No caso de Portugal, podemos reter deste inquérito que a economia, em especial a temática do desemprego, condiciona decisivamente a visão que os portugueses têm do processo de integração europeia. A crise económica prolongada em que Portugal está mergulhado desde 2000, parece ter como consequência um profundo pessimismo dos portugueses sobre a sua situação económica e financeira, tanto na dimensão pessoal como nacional. O mais problemático para a União parece ser o indício de que a UE começa a ser associada com o desemprego, sendo essa a posição de 29 por cento dos inquiridos. Nesse sentido, urge que a União desenvolva acções de

¹⁴ Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia, Comissão Europeia, Bruxelas, p. 6.

¹⁵ Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia, Comissão Europeia, Bruxelas, p. 4.

comunicação que permitam combater esta associação entre a UE e o desemprego, que tendo em vista a importância deste tema, poderia ser altamente prejudicial para a imagem da UE em Portugal.

Apesar da análise anterior, em termos gerais a imagem da União em Portugal permanece positiva e a maioria dos inquiridos continua a defender que a UE traz mais benefícios do que custos para o país. Mas também aqui se notam alguns sinais preocupantes tendo, pela primeira vez em dez anos, o número de inquiridos que defende que a pertença de Portugal à UE é positiva descido abaixo dos 50 por cento. É certo que foram sobretudo os neutrais (que acham nem boa nem má a pertença à UE) que beneficiaram desta queda. De igual modo, estes resultados estão dentro da margem de flutuação histórico do apoio a ser membro da UE em Portugal (40-70 por cento).

No entanto, parece haver uma correlação entre aqueles que acham que é negativo que Portugal seja membro da União e aqueles que dizem que a UE não beneficiou Portugal, que têm uma imagem negativa da UE e/ou não confiam nas instituições comunitárias. Poderemos então destringir dois tipos de oposição à UE: a conjuntural, cuja avaliação da União é menos positiva devido sobretudo à crise económica, sendo previsível que alterem a sua posição quando a conjuntura económica melhorar; e a estrutural que são os inquiridos que estão contra o projecto de integração europeia e as várias políticas da União. Esta distinção requer estratégias de comunicação diferenciadas, na medida em que a oposição estrutural tenderá a ser insensível à conjuntura.

4. Que Europa? O futuro da União Europeia para os portugueses

Neste capítulo, o enfoque da análise é colocado no futuro da União Europeia – no seu papel ao nível nacional, nas áreas prioritárias em que deve actuar, bem como nas possíveis alterações que poderá vir a sofrer nos próximos anos. Para além disso, os receios dos cidadãos europeus face à evolução da União Europeia nos próximos anos são também examinados. A análise efectuada neste capítulo caracteriza-se pela utilização de uma abordagem comparativa (face ao conjunto da União Europeia), reforçada sempre que necessário por dados longitudinais e análises sócio-demográficas.

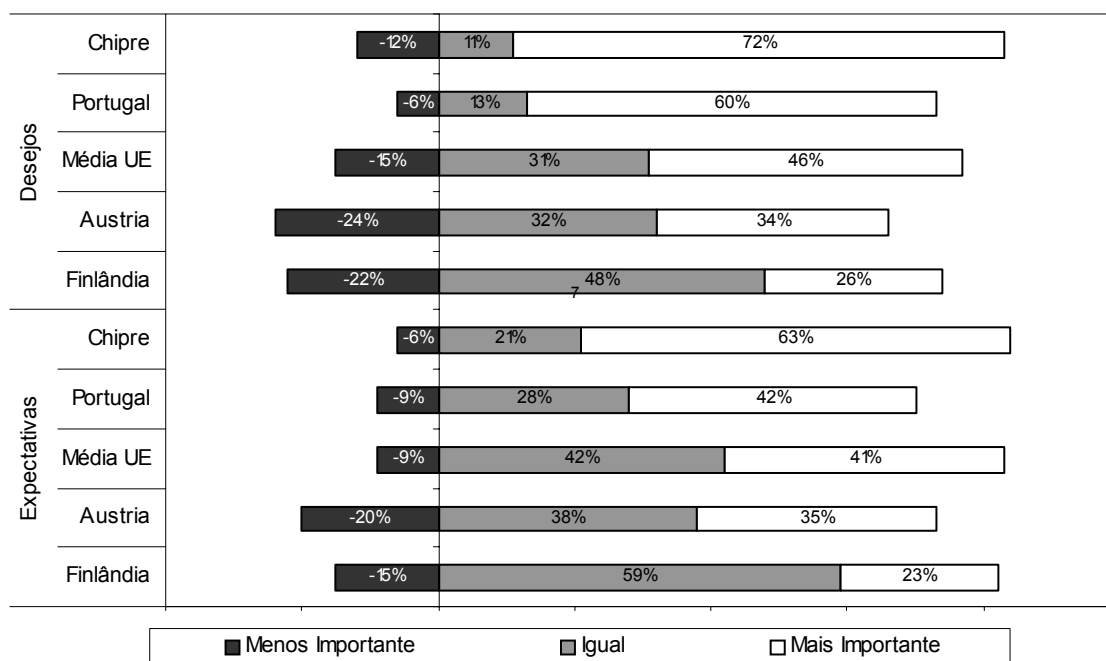
4.1. Que papel para a UE em Portugal?

Nesta Primavera de 2006, os cidadãos europeus foram questionados acerca do **papel que a União Europeia terá na sua vida quotidiana durante os próximos cinco anos**. Esta questão foi colocada de duas formas – uma delas situa-se ao nível das expectativas (aquilo que os cidadãos pensam que irá acontecer); a outra corresponde ao domínio dos desejos (aquilo que os cidadãos gostariam de acontecesse). A análise do Gráfico 4.1 permite observar que:

- Em Portugal, **42 por cento dos respondentes consideram que a União Europeia vai ter um papel mais importante nas suas vidas**, percentagem idêntica à média europeia.
- A diferença entre a proporção de portugueses que deseja um papel mais importante da União Europeia (60 por cento) e a percentagem que considera que tal irá acontecer é de 18 pontos percentuais, o que significa que, **em Portugal, as perspectivas de aprofundamento do papel da União Europeia no quotidiano estão aquém dos desejos dos cidadãos**. A verificação deste fenómeno vem, mais uma vez, reforçar a hipótese da existência de uma relação afectiva entre os portugueses e a União Europeia.
- O Estado-membro que mais fortemente expressa o desejo de um maior papel da União Europeia no quotidiano dos seus cidadãos é Chipre. Este país apresenta também o fenómeno de assimetria entre desejos e expectativas observado em Portugal, embora numa escala menor (diferença de nove pontos percentuais entre as duas respostas).

- Áustria e Finlândia são os países onde existe uma maior proporção de cidadãos que gostaria de ver reduzido o papel da União Europeia nos próximos cinco anos, bem como de pessoas que consideram que tal diminuição irá, de facto, ocorrer.

Gráfico 4.1 - O papel da União Europeia no quotidiano dos cidadãos, nos próximos cinco anos



Mas quem são os portugueses que desejam um papel mais importante da União Europeia nas suas vidas? Como seria de esperar, trata-se, de uma forma geral, dos indivíduos que exprimem mais confiança na União Europeia, e que mais consideram que a adesão de Portugal foi uma “coisa boa” e que beneficiou o país. Ao nível sócio-demográfico, os homens, os jovens, os mais escolarizados e os quadros são aqueles que mais desejam que o futuro seja caracterizado por um papel mais importante da União Europeia no seu quotidiano.

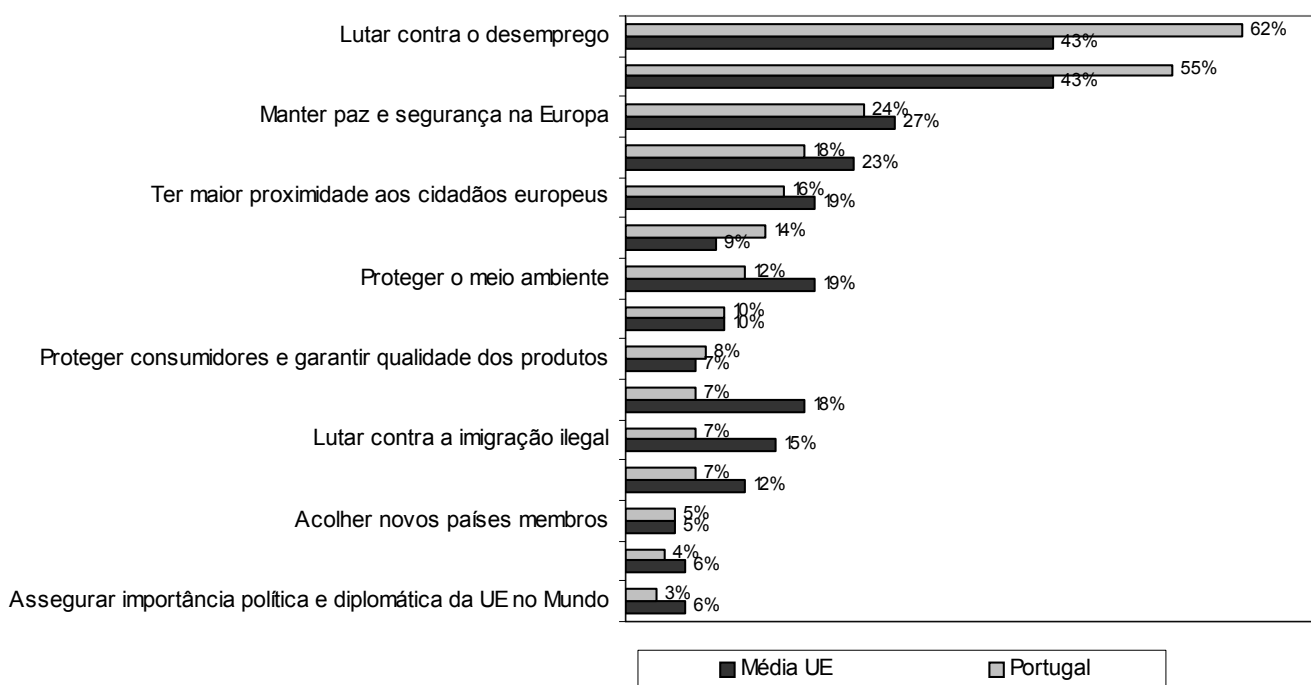
4.2. O papel da UE no futuro

Da análise da figura anterior, conclui-se que os portugueses desejam um aumento da importância da União Europeia no seu quotidiano. Contudo, na óptica dos inquiridos, existem áreas prioritárias em que o papel da União deve ser reforçado, e outras menos importantes. O gráfico 4.2 apresenta as prioridades de intervenção da União

Europeia no futuro, na perspectiva dos portugueses e em comparação com a média europeia. Esta análise de prioridades revela que:

- Para Portugal, tal como para o conjunto dos Estados-membros, as **duas principais prioridades são de cariz económico – a luta contra o desemprego e a luta contra a pobreza e a exclusão social**. Contudo, as taxas de referência destes tópicos são bastante mais elevadas entre os portugueses (62 e 55 por cento, respectivamente) do que entre o conjunto dos europeus (43 por cento para ambos os tópicos);
- As principais diferenças entre as prioridades apontadas pelos portugueses e o padrão geral da União Europeia dizem essencialmente respeito às questões da luta contra o terrorismo (referido por quase um quinto dos europeus e por apenas sete por cento dos portugueses), da luta contra a imigração ilegal (diferença de oito pontos percentuais entre União Europeia e Portugal), e da protecção do ambiente (mencionado por 12 por cento dos portugueses – menos sete pontos que a média europeia).

Gráfico 4.2 - Prioridades de intervenção da União Europeia
(pergunta de resposta múltipla; cada inquirido indicou três prioridades)



A prioridade das questões de natureza económica está, decerto, associada ao facto de que, de acordo com os inquiridos, os **principais problemas de Portugal são as questões do desemprego, situação económica e inflação**. Para além disso, o facto

de que as avaliações do papel da União Europeia nestes domínios são especialmente negativas também poderá ter contribuído para este cenário.

Por sua vez, o posicionamento secundário da questão da manutenção da paz e da segurança é congruente com o facto de que apenas 14 por cento dos portugueses consideram que a insegurança é um problema no país, bem como com a avaliação positiva que as acções da União Europeia obtêm neste domínio.

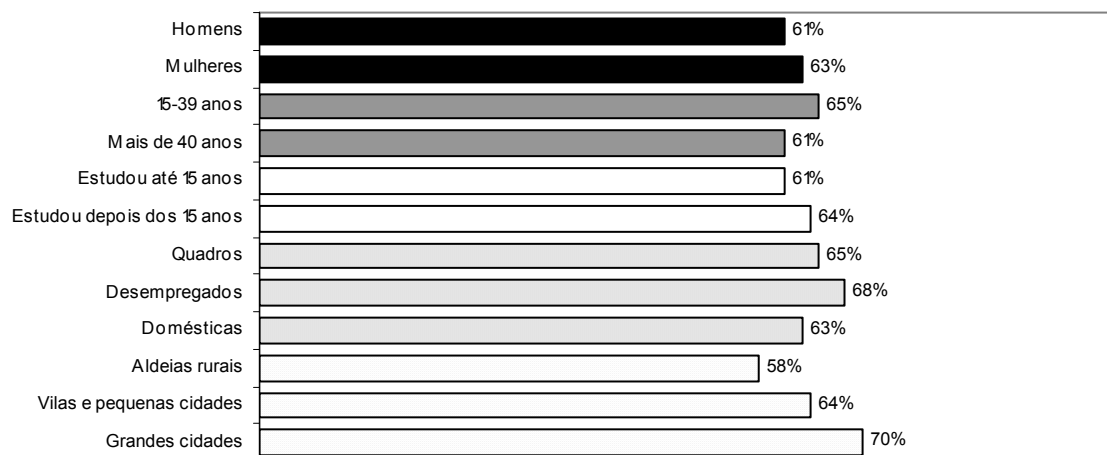
Em **comparação com dados recolhidos pelo Eurobarómetro no ano de 2005**, verifica-se que ocorreu em Portugal uma diminuição do número de pessoas que referem a **manutenção da paz e da segurança** como prioridade de intervenção da União Europeia. De facto, se na Primavera e no Outono de 2005 estes tópicos eram mencionados por 31 e 30 por cento dos portugueses, respectivamente, nesta Primavera apenas 24 por cento referiram tais assuntos. Por outro lado, a questão da **luta contra o desemprego** tem vindo a aumentar o seu cariz prioritário, em comparação com a Primavera (56 por cento) e o Outono (59 por cento) do ano anterior. A **luta contra a pobreza e exclusão social** era mais importante no Outono de 2005 (60 por cento) do que nas Primaveras de 2005 (52 por cento) e de 2006 (55 por cento).

Uma vez que a luta contra o desemprego e contra a pobreza e exclusão social são os tópicos que conseguem agregar mais de metade dos portugueses, a análise sócio-demográfica irá centrar-se apenas nestes dois tópicos. Como é possível verificar através da análise dos Gráficos 4.3 e 4.4, nem todas as clivagens sociais têm impacto nas posições face a estas temáticas.

Gráfico 4.3 - A principal prioridade da União Europeia (Luta contra o desemprego)

por grupos sociais em Portugal

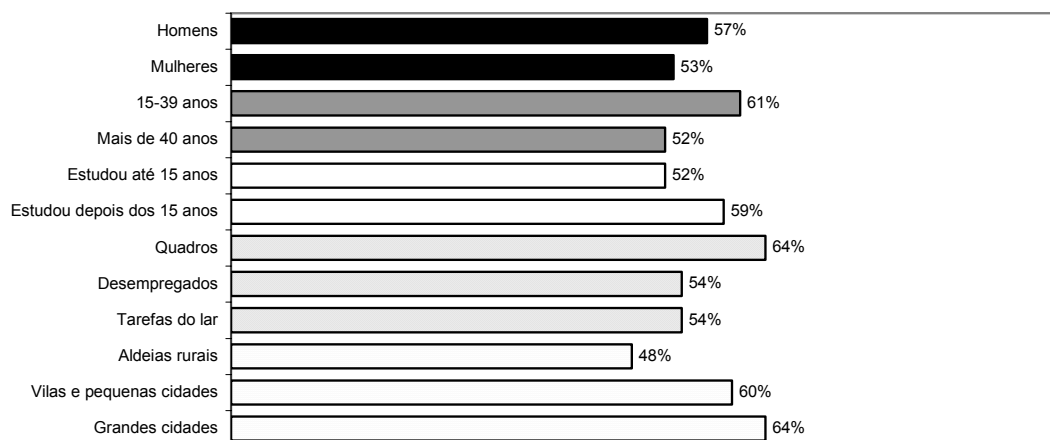
(percentagem de inquiridos que referiram esta prioridade)



- **A luta contra o desemprego parece ser uma questão relativamente consensual** entre homens e mulheres; entre mais jovens e mais velhos; entre inquiridos mais e menos escolarizados; e entre quadros e pessoas sem profissão (sendo contudo ligeiramente menos mencionada pelas domésticas que pelos desempregados). Aqui, as principais diferenças encontram-se ao nível do *habitat* dos respondentes, analisado através da urbanização subjectiva do seu local de habitação¹⁶. De facto, 70 por cento dos residentes em grandes cidades fizeram referência à luta contra o desemprego, contra apenas 64 por cento dos residentes em vilas e pequenas cidades, e 58 por cento de habitantes de zonas rurais (Gráfico 4.3);
- **A luta contra a pobreza e exclusão social** aparece como ligeiramente menos referida pelas mulheres do que pelos homens. No entanto, as diferenças mais pronunciadas encontram-se ao nível da idade (tema mais referido pelos jovens do que pelos mais idosos), da profissão (mais mencionado pelos quadros que pelas pessoas que não trabalham – desempregados ou domésticas) e, especialmente, do *habitat*. Tal como a questão do desemprego, a percentagem de referência da luta contra a pobreza enquanto prioridade de intervenção diminui à medida que decresce o grau de urbanização da área de residência dos respondentes (Gráfico 4.4).

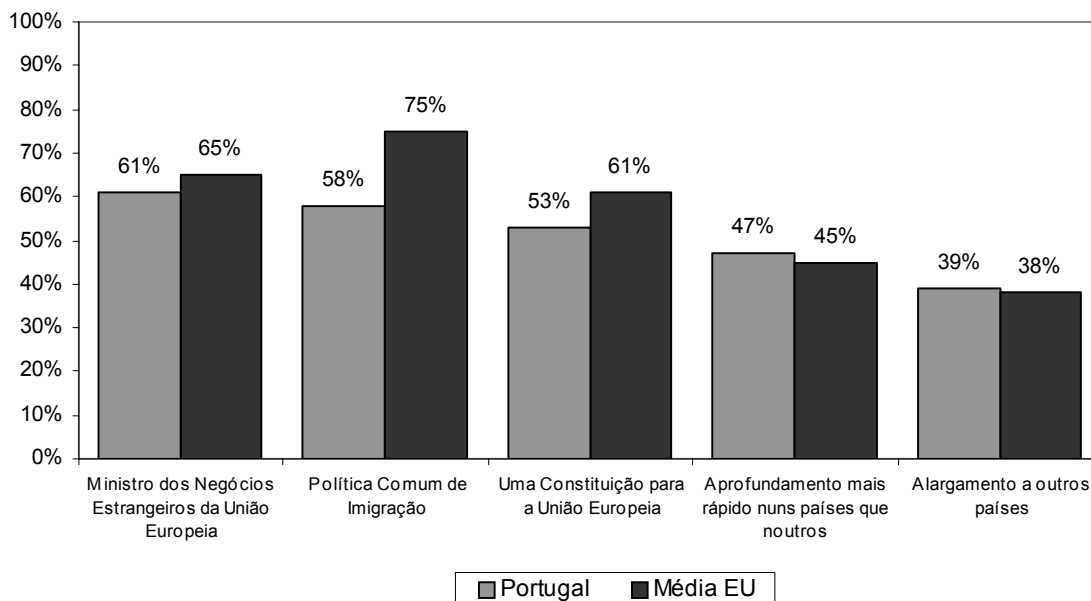
¹⁶ Perguntou-se aos inquiridos se consideravam que residiam numa “zona rural ou aldeia”, numa “cidade pequena ou média”, ou numa “grande cidade”.

Gráfico 4.4 - A segunda prioridade da União Europeia (Luta contra a pobreza e exclusão social) por grupos sociais em Portugal
(percentagem de inquiridos que referiram esta prioridade)



Para além das prioridades que os portugueses consideram que deverão guiar a acção futura da União Europeia, a análise das atitudes face ao futuro da União Europeia deve incluir ainda o exame das posições face a possíveis transformações futuras, conducentes a um aprofundamento da união entre os países europeus. O Gráfico 4.5 apresenta o posicionamento dos portugueses face a uma série de possíveis alterações no contexto da União Europeia. Como podemos observar, **a maioria dos portugueses é favorável à criação de uma política comum de imigração e do cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros da União Europeia, bem como à instituição de uma Constituição Europeia.** Apesar disso, os valores para Portugal são, nestes três tópicos, mais baixos que os valores médios da União Europeia. Isto deve-se apenas ao facto de que, em Portugal existem muito mais inquiridos que não responderam a estas questões (média = 33 por cento) do que no conjunto dos Estados-membros (média = 14 por cento).

Gráfico 4.5 - Posições face à evolução futura da União Europeia
(percentagem de inquiridos que afirmaram ser "a favor" ou que "concordam")



É ainda de referir que o alargamento a novos países e um aprofundamento em dois andamentos (isto é, a possibilidade de o aprofundamento ocorrer mais rapidamente nuns países do que em outros) são os caminhos menos apoiados pelos respondentes, tanto em Portugal como no conjunto dos Estados-membros (Gráfico 4.5). Por outro lado, os países do norte da Europa – especialmente a Suécia, a Finlândia e a Dinamarca – são aqueles que se posicionam menos favoravelmente face aos cinco tópicos em análise.

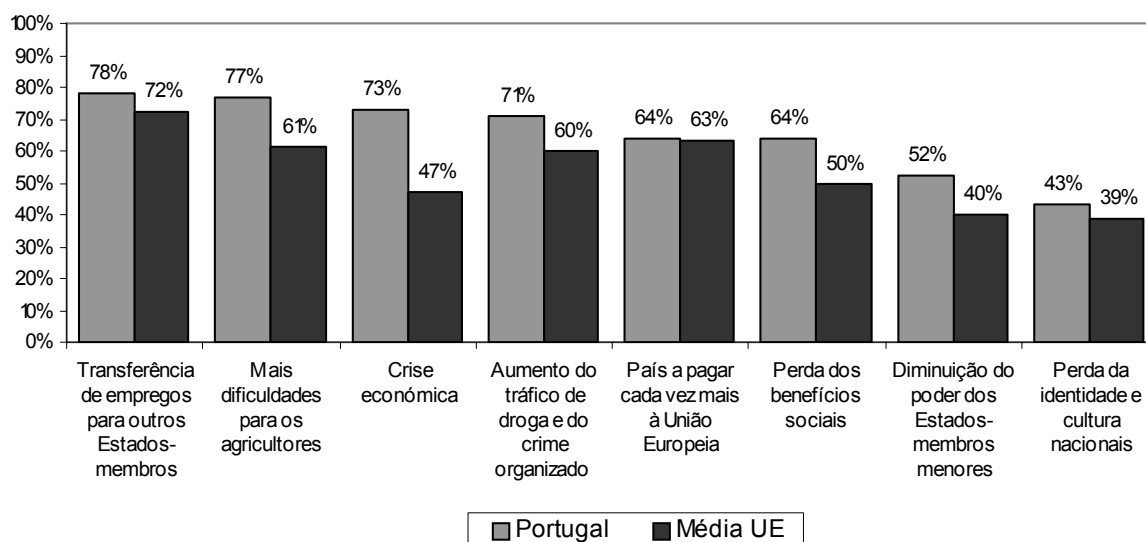
4.3. Receios perante a evolução futura da UE

Nos últimos anos, o Eurobarómetro tem vindo a questionar os cidadãos europeus a respeito dos receios que têm relativamente à evolução da União Europeia nos próximos anos. Nesta Primavera de 2006 (Gráfico 4.6), o padrão é o seguinte:

- Os três tópicos relativamente aos quais os europeus expressaram maior receio são a transferência de empregos para países onde os custos de produção são mais baratos, o aumento das dificuldades dos agricultores nacionais e o aumento dos montantes a pagar pelo país à União Europeia (todos com valores superiores a 60 por cento).
- **Entre os portugueses, os maiores receios são igualmente a transferência de empregos e a situação dos agricultores.** Contudo, a questão do

pagamento à União Europeia ocupa apenas o quinto lugar entre os oito tópicos listados, sendo ultrapassada pelo **receio de uma crise económica e do aumento do tráfico de droga e do crime organizado**.

Gráfico 4.6 - Receios relacionados com a construção da União Europeia
(percentagem de inquiridos que afirmaram estar "actualmente receosos")



- A posição dos portugueses face à questão das contribuições europeias contrasta fortemente com o que se verifica em países como a Finlândia, onde 82 por cento dos cidadãos receiam um aumento das contribuições. Apesar disso, não deixa de ser estranho que Portugal, **que não é um contribuinte líquido mas um beneficiário dos fundos de coesão**, apresente uma proporção de inquiridos receosos de que o país tenha de “pagar cada vez mais à União Europeia” idêntica à média dos 25 Estados-membros.
- O **receio de crise económica entre os portugueses é muito superior ao expresso pelos cidadãos europeus** no seu conjunto. Trata-se, aliás, da principal diferença entre o caso nacional e o padrão europeu.
- **Portugal apresenta-se, de uma forma geral, mais receoso** face aos tópicos analisados nesta questão do Eurobarómetro que a média dos 25 Estados-membros da União Europeia. De facto, como já se afirmou acima, o país só apresenta uma percentagem similar à média europeia na questão do aumento dos pagamentos à União Europeia. Por outro lado, existe apenas uma questão que preocupa menos de 50 por cento dos portugueses – a eventualidade da evolução da União Europeia trazer consigo uma perda da identidade e da cultura nacionais.

Em comparação com dados recolhidos nos últimos dois anos, verifica-se a existência de duas tendências em Portugal:

- O aumento do número de pessoas preocupadas com a crise económica (68 por cento em 2004, 75 por cento em 2005, 73 por cento nesta Primavera¹⁷) e com o aumento das contribuições à União Europeia (61 por cento em 2004; 61 por cento em 2005, 64 por cento neste Eurobarómetro).
- A diminuição da proporção de inquiridos receosos com a perspectiva da perda de poder dos Estados-membros mais pequenos (61 por cento em 2004; 57 por cento em 2005; 52 por cento nesta Primavera).

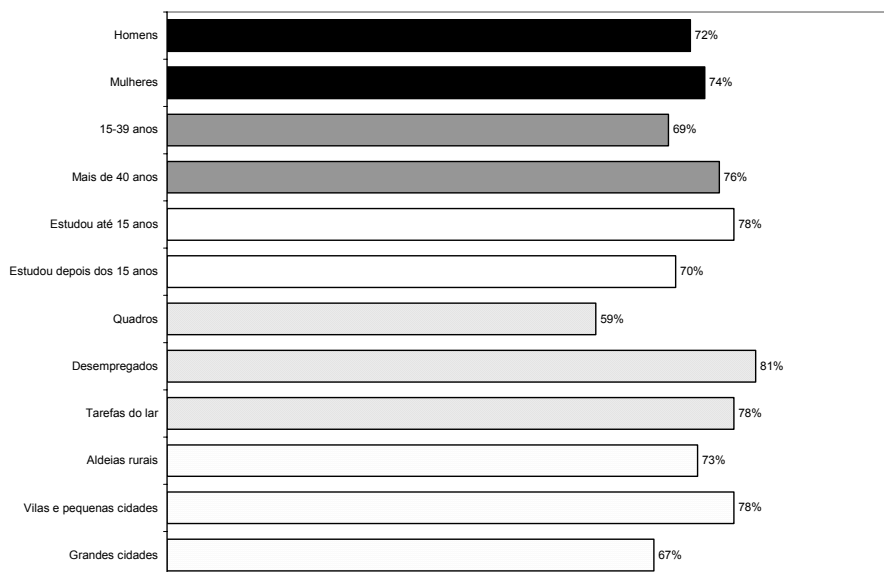
De entre os três maiores receios dos portugueses face à evolução futura da União Europeia, só um – o receio de crise económica – apresentou uma evolução (ascendente) nos últimos dois anos. Trata-se, como acima se referiu, da única área em que Portugal se distingue fortemente da média dos Estados-membros. Por estes motivos, as análises realizadas em seguida irão centrar-se nesta questão.

O cruzamento das posições face a esta potencial ameaça com dimensões atitudinais gerais referentes à União Europeia produz os resultados esperados. De facto, os portugueses que receiam que a evolução da União traga consigo uma crise económica são, na sua maioria, aqueles que não confiam na União Europeia, que têm dela uma imagem negativa e que consideram que a adesão de Portugal à CEE foi uma “coisa má”, que não beneficiou o país.

Como podemos observar no Gráfico 4.7, o receio de uma crise económica como resultado dos caminhos seguidos pela União Europeia no futuro não se encontra representado de forma idêntica em todos os grupos sociais. De facto, os mais idosos, os menos escolarizados, os desempregados e os residentes em vilas e pequenas cidades são os que mais afirmam ter este receio. O género dos respondentes é a única característica sócio-demográfica considerada que não está associada a diferentes posições face a esta questão.

¹⁷ A diferença entre o valor referente a 2005 e o observado nesta Primavera de 2006 é de apenas dois pontos percentuais, situando-se dentro da margem de erro. Logo, não é possível afirmar que, entre o ano transacto e o presente momento, ocorreu uma diminuição do número de portugueses que receiam uma crise económica.

Gráfico 4.7 - O receio de crise económica em função da evolução da União Europeia por grupos sociais em Portugal
(percentagem de inquiridos que referiram estar "actualmente receosos")



4.4. Estratégias de comunicação

Uma das principais conclusões da análise feita no domínio das posições face ao futuro da Europa é o facto de que os portugueses desejam que a União Europeia tenha um papel mais activo no seu quotidiano, mas nem todos os que expressam este desejo consideram que isto irá acontecer. Uma vez que a diferença entre o desejo e a expectativa poderá gerar sentimentos de frustração, dever-se-ia intervir neste domínio, através de acções que informem os cidadãos dos projectos que a União Europeia possui neste momento e que conduzirão ao aprofundamento do seu papel no dia-a-dia dos cidadãos europeus. As iniciativas propostas no Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia, nomeadamente a realização de debates e o aumento do acesso à informação sobre a União Europeia, poderão desempenhar um importante papel.

Um segundo ponto fulcral da análise realizada é o facto de que os portugueses consideram que, no futuro, a acção da União Europeia deverá centrar-se fundamentalmente nas questões económicas, que preocupam grande parte da população. Em termos de comunicação, poder-se-á apostar numa maior divulgação dos planos e das medidas de fomento do emprego e de mitigação da pobreza e da exclusão social, para que os cidadãos compreendam que as prioridades que estabeleceram estão, de facto, a ser entendidas e tratadas como prioridades pela União Europeia. A divulgação deverá, obviamente, escolher os meios mais adequados

(nomeadamente a televisão) para atingir os públicos para quem as questões económicas são especialmente prioritárias – os residentes em grandes cidades, mas também os mais jovens e os indivíduos com maiores habilitações literárias.

Por fim, o receio de que a evolução da União Europeia no futuro implique a transferência de empregos para novos países, o agravar da situação dos agricultores portugueses e o eclodir/intensificar de uma crise económica estão fortemente presentes na população portuguesa. Uma vez que estes receios poderão estar associados ao desconhecimento face aos caminhos que a União Europeia tomará nos próximos tempos (ao nível do alargamento a novos países e do aprofundamento da União, que implicam a reestruturação das políticas actuais), o aumento da quantidade e da acessibilidade da informação referente aos principais objectivos da União Europeia, bem como ao modo como tais objectivos serão implementados, poderá mitigar estes receios.

5. Os portugueses conhecem a União Europeia? Níveis de informação e conhecimento

Numa altura em que a Comissão Europeia está particularmente preocupada em diminuir o “défice de comunicação” que se verifica entre a UE e os seus cidadãos, afigura-se particularmente importante analisar o grau de informação destes últimos. Na Estratégia de Comunicação recentemente delineada pode ler-se que “a democracia só pode dar frutos se os cidadãos souberem o que se está a passar e puderem participar plenamente”¹⁸. Embora no mesmo documento se observe que o objectivo não é apenas informar os cidadãos, mas também transmitir uma mensagem positiva da Europa (enquanto veículo de prosperidade, solidariedade e segurança face à globalização), é reconhecido que o grau de informação de que os indivíduos dispõem é um indicador fundamental. Sendo assim, neste capítulo, começa-se por analisar o grau de conhecimento que os cidadãos sentem que possuem, mas também o que possuem efectivamente, sobre a UE e as suas políticas.

A terceira parte deste capítulo foca dois elementos fundamentais para a política de comunicação europeia: as fontes de informação e os *media* nacionais. Relativamente ao primeiro elemento, a Comissão Europeia parece estar especialmente a apostar nas novas tecnologias, como a Internet (p. 10). Face aos meios de comunicação nacionais, pretende-se sobretudo que estes dêem mais cobertura às questões europeias (p. 9). Neste sentido, é fulcral analisar a opinião dos inquiridos sobre estas matérias.

5.1. Sentimentos de informação sobre a UE e as suas instituições

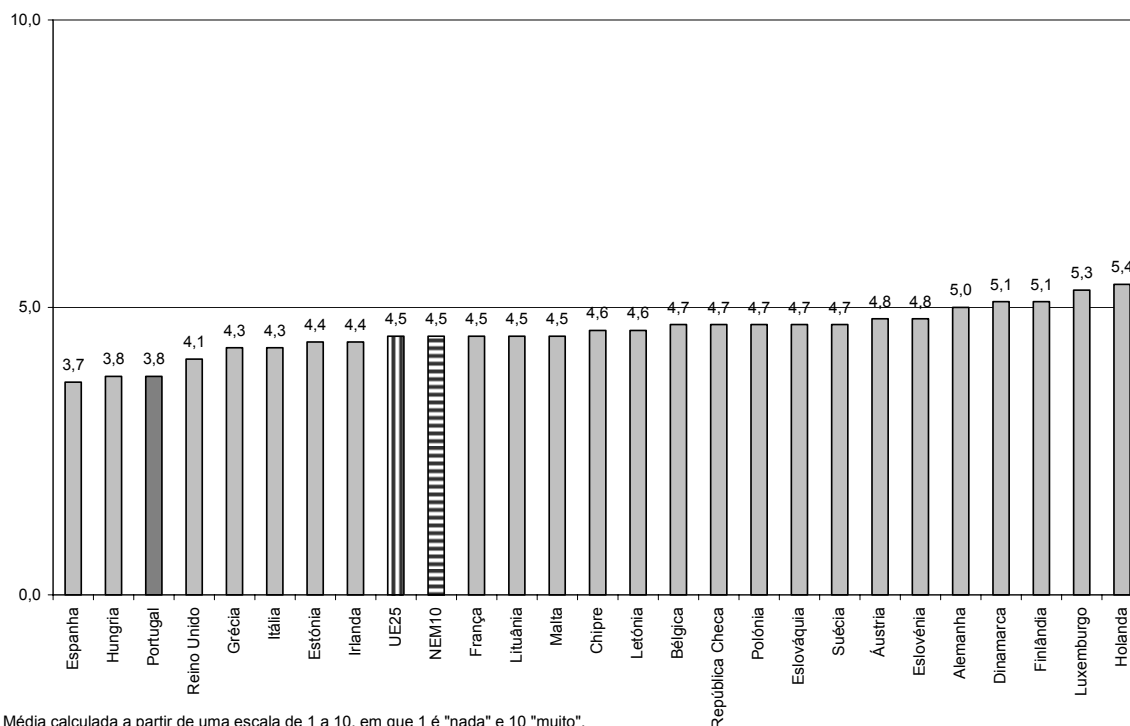
Segundo os dados do presente Eurobarómetro:

- **Portugal encontra-se entre os países cujos cidadãos menos sentem saber sobre a UE.**

Numa escala de 1 a 10, em que 1 é “nada” e 10 “muito”, os portugueses apresentam o valor 3,8. Esse baixo valor é apenas superado por Espanha (3,7) e igualado pela Hungria, distanciando-se da média da UE, que se situa nos 4,5. Todavia, em geral, conclui-se que **o sentimento de conhecimento da UE é bastante baixo, sendo poucos os países que superam o valor mediano da escala.**

¹⁸ Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia, Comissão Europeia, Bruxelas, 1.2.2006, p. 2.

Gráfico 5.1 - Média do que os cidadãos sentem saber sobre a UE, as suas políticas e instituições

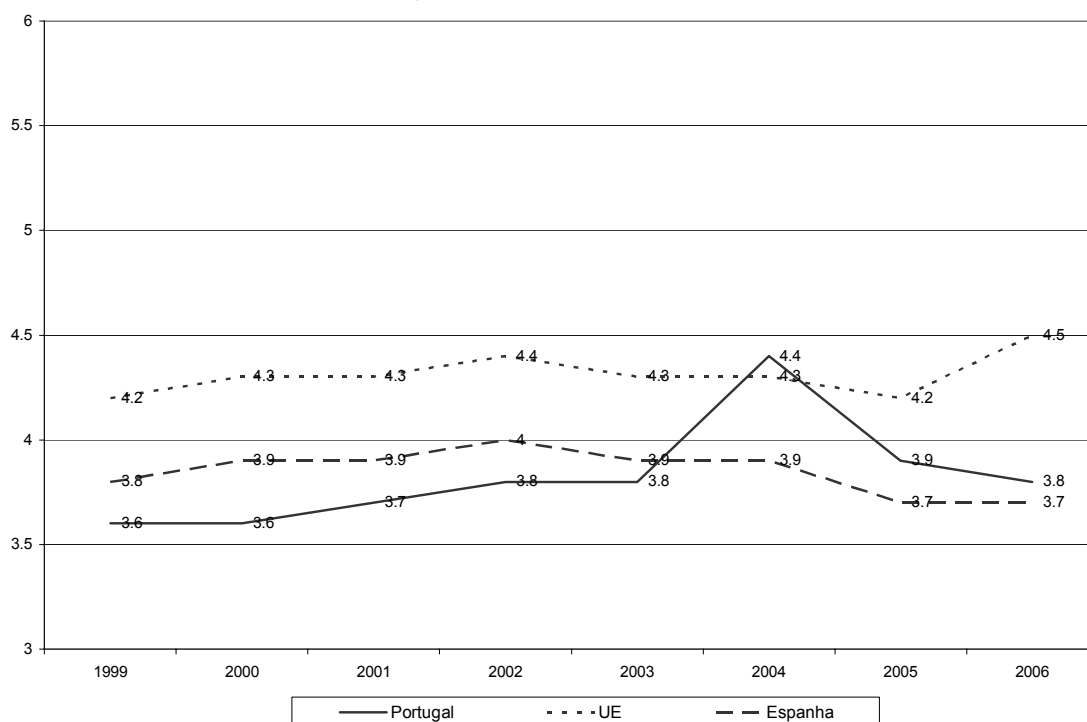


Em alguns grupos da sociedade portuguesa o sentimento de conhecimento é particularmente baixo: entre os menos instruídos (3,5), as mulheres (3,5) e os indivíduos que vivem em zonas rurais (3,6)¹⁹.

O nível de conhecimento sentido pelos portugueses situa-se, desde 1999, no intervalo entre os 3,6 e os 3,8. A única exceção observou-se no ano de 2004, em que se atingiu os 4,4. É possível que esse resultado se deva ao facto de os portugueses se terem sentido mais familiarizados com a UE, por ter sido nesse ano que Durão Barroso passou a ocupar o cargo de Presidente da Comissão Europeia.

¹⁹ Esta afirmação é resultado de uma análise estatística. Foi igualmente testado o efeito da idade, bem como de se ser reformado, desempregado ou se dedicar às tarefas do lar, que não revelaram um efeito significativo.

Gráfico 5.2 - Média do que os cidadãos sentem saber sobre a UE, 1999 - 2006



5.2. Níveis de conhecimento sobre a UE

Procuraremos neste sub-capítulo analisar o nível de conhecimento que os portugueses detêm sobre a UE e as suas instituições. Procuraremos diferenciar o que os inquiridos dizem saber sobre as instituições europeias e o que realmente sabem através dum questionário de conhecimento sobre a UE.

- **A grande maioria dos portugueses já ouviu falar das principais instituições europeias.**
- **A maioria dos portugueses afirma que não compreende o funcionamento interno da UE.**
- **Os portugueses têm um conhecimento mediano sobre as reais características da União.**

Como se pode ver pelo gráfico abaixo, **os portugueses afirmam esmagadoramente que já ouviram falar das principais instituições da União**, em todos os casos numa percentagem superior à média da UE.

Gráfico 5.3 - Já ouviu falar...

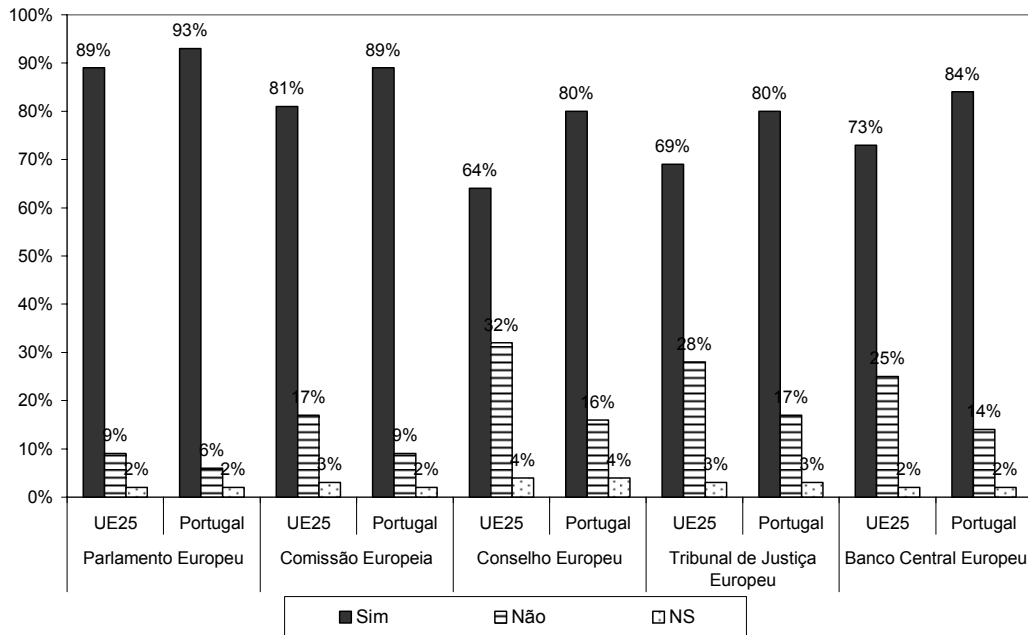
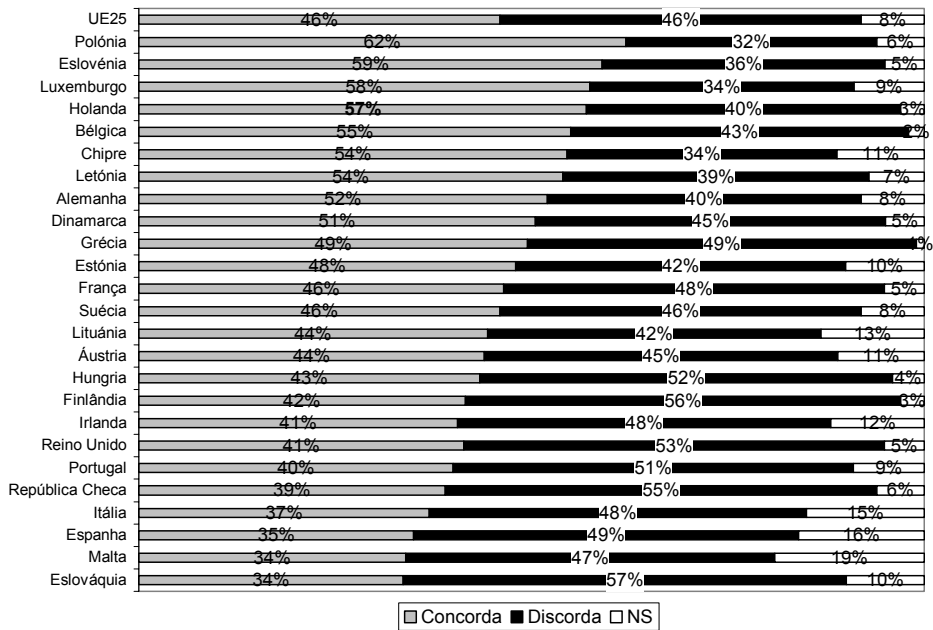
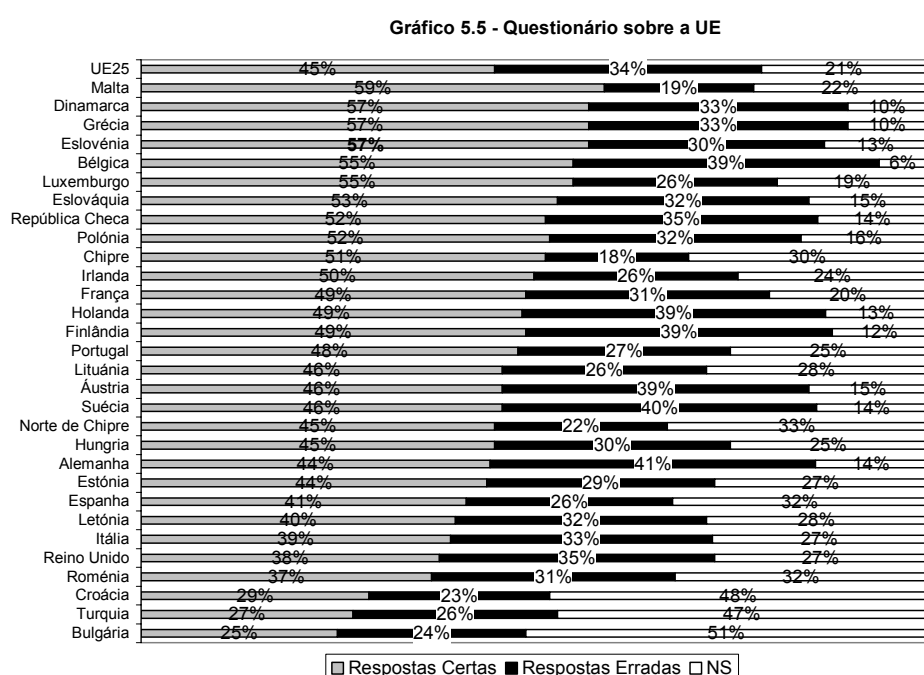


Gráfico 5.4 - Compreende o funcionamento da UE?



Contudo quando questionados, **51 por cento dos portugueses afirma que não consegue compreender o funcionamento interno da UE**, por contraste com 46 por cento dos europeus. Houve, face ao semestre anterior, uma redução de 12 pontos percentuais no nível afirmado de desconhecimento da UE. Os países com valores superiores a Portugal são a Hungria (52 por cento), Reino Unido (53 por cento), República Checa (55 por cento), Finlândia (56 por cento) e Eslováquia (57 por cento).

Para que possamos analisar o real conhecimento das pessoas sobre o funcionamento da UE foi pedido aos inquiridos que respondessem a algumas perguntas sobre o funcionamento institucional da União. Assim podemos ter uma ideia em que medida o conhecimento percebido se relaciona com o conhecimento real. Como podemos observar no gráfico abaixo, 48 por cento das respostas dadas pelos portugueses ao questionário foram as correctas. Tal é um valor superior à média europeia de 46 por cento. Há dez Estados-membros que reúnem valores de conhecimento acima dos 50 por cento, o que significa que **os portugueses têm um conhecimento mediano sobre a UE.**



Para que possamos analisar o real conhecimento das pessoas sobre o funcionamento da UE pedimos aos inquiridos que respondam a um questionário que incide sobre o funcionamento institucional da União. Assim podemos ter uma ideia em que medida o conhecimento percebido se relaciona com o conhecimento real. Como podemos observar no gráfico abaixo, 48 por cento das respostas dadas pelos portugueses ao questionário foram as correctas. Tal é um valor ligeiramente superior à média europeia de 46 por cento. Há dez Estados-membros que reúnem valores de conhecimento acima dos 50 por cento, o que significa que **os portugueses têm um conhecimento mediano sobre a UE.**

Como seria de prever, são as pessoas com maior nível de escolaridade, ou com categorias sócio-profissionais mais elevadas que mais facilmente conseguem

responder correctamente ao questionário. O mais relevante é que parece não haver uma correlação entre a falta de conhecimento e os grupos sócio-demográficos que consistentemente se têm oposto ao projecto de integração europeu. A oposição à UE e às suas políticas não parece assim ter origem na falta de conhecimento das características do projecto, o que o torna ainda mais estrutural, e um produto de atitudes políticas e não de desconhecimento.

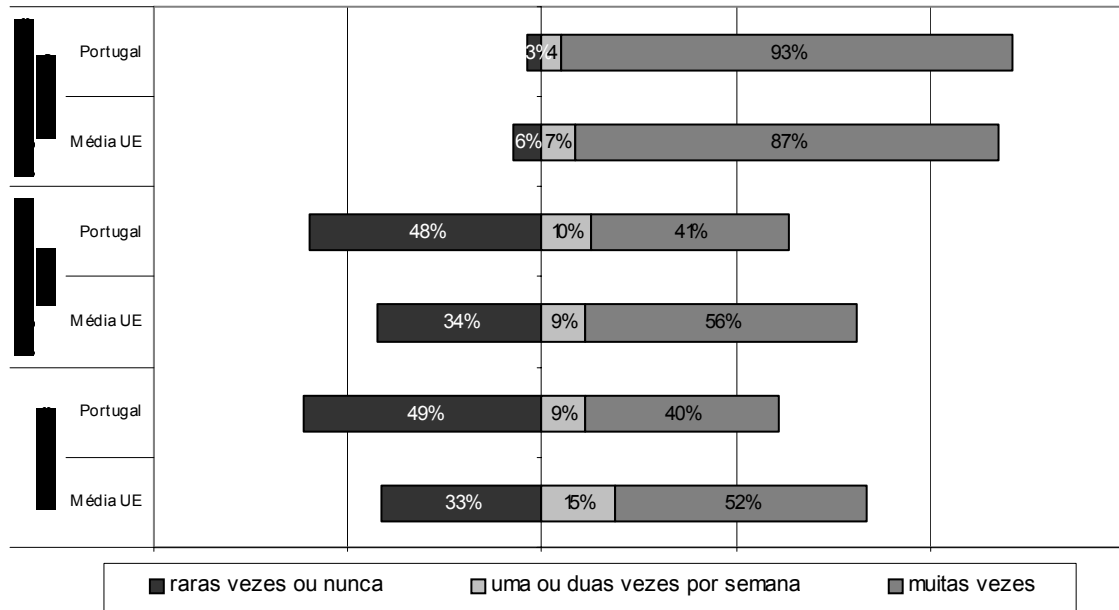
5.3. Fontes de informação e avaliação dos *media* nacionais

Depois de analisar os níveis objectivos e subjectivos do conhecimento dos portugueses sobre a União Europeia, assume agora relevância examinar o papel que os meios de comunicação social, ou *media*, têm ao nível da difusão de informação sobre a União Europeia em Portugal.

Antes de realizar esta análise, centramos o escopo da análise nos hábitos de exposição dos portugueses aos três principais meios de comunicação social – a televisão, a imprensa e a rádio (Gráfico 5.6). Neste domínio, mantêm-se os padrões observados noutros Eurobarómetros – **os cidadãos da União Europeia elegem a televisão como meio de comunicação social privilegiado: 87 por cento vêem “muitas vezes” programas noticiosos na TV**. A rádio e os jornais diários são também fonte de informação para a maioria dos cidadãos da União Europeia (56 e 52 por cento, respectivamente).

Os portugueses estão mais expostos à televisão – e menos à rádio e aos jornais – do que os seus congéneres europeus. Enquanto que em torno da televisão existe um consenso nacional em considerá-la um meio de comunicação privilegiado, no que diz respeito à rádio e aos jornais, a população portuguesa encontra-se literalmente dividida: quase metade admite não recorrer a eles “quase nunca ou mesmo nunca”, enquanto a outra metade afirma fazê-lo “pelo menos uma ou duas vezes por semana”.

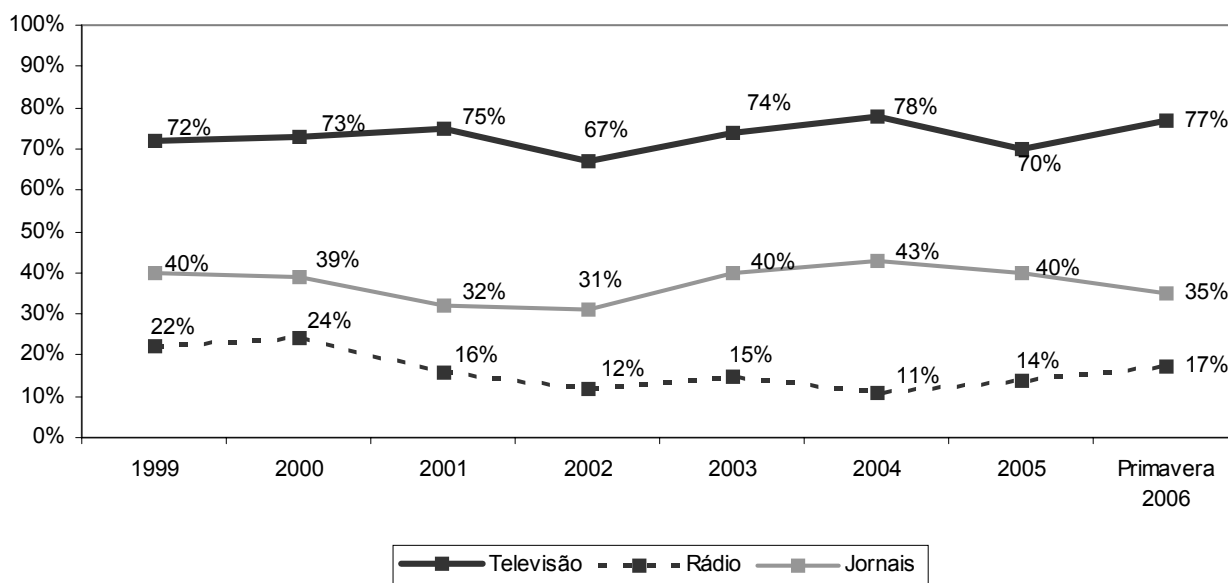
Gráfico 5.6 - Frequência de exposição aos *media* noticiosos



A análise anterior mostrou que os portugueses são, de uma forma generalizada, espectadores assíduos de televisão, enquanto que a rádio e a imprensa ocupam um lugar secundário. Será que, no que diz respeito à utilização dos meios de comunicação como fonte de informação sobre a União Europeia, se verifica o mesmo fenómeno? A resposta é afirmativa. De facto, nesta Primavera, **77 por cento dos portugueses afirmaram utilizar a televisão, enquanto que apenas 35 por cento recorreram à imprensa e 17 por cento à rádio** (Gráfico 5.7). Em comparação com o conjunto dos Estados-membros, a principal especificidade do caso português é a menor utilização dos jornais e da rádio como fontes de informação. A diferença é, contudo, maior no caso na imprensa (diferença de 21 pontos percentuais) do que no caso da rádio (diferença de 14 pontos percentuais). O Gráfico 5.7 permite também fazer uma análise longitudinal da utilização dos *media* como fonte de informação nos últimos oito anos, através da qual se constata que:

- Desde 1999, a **televisão** tem sempre ocupado um lugar de destaque como fonte de informação entre os portugueses, voltando nesta Primavera a observar-se os valores elevados de 2004.
- A **imprensa**, que conheceu um pico de utilização como fonte em 2004, aparenta estar em evolução descendente.
- A **rádio**, que não é referida por mais de um quinto dos portugueses desde a viragem do século, aproxima-se novamente dos vinte pontos percentuais.

Gráfico 5.7 - Evolução da utilização de meios de comunicação social como fonte de informação sobre a União Europeia em Portugal, entre 1999 e 2006 (percentagens médias)



A utilização destes três meios de comunicação social como fonte de informação não é igual em todos os grupos sociais. As análises sócio-demográficas indicam que existem dois tipos de diferenças:

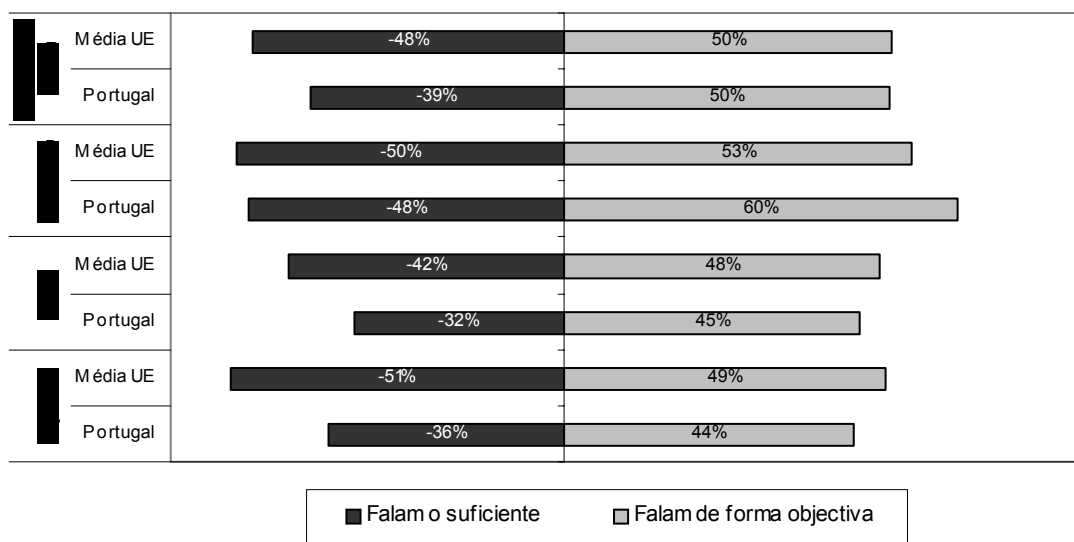
- **Diferenças gerais entre grupos sociais** – os homens e os respondentes mais escolarizados utilizam mais estes três meios de comunicação do que as mulheres e os inquiridos com menos habilitações. Estas diferenças devem-se, certamente, ao facto de que existem mais mulheres e mais portugueses pouco escolarizados a afirmar que não procuram informação sobre a União Europeia (17 e 18 por cento, respectivamente) do que homens e cidadãos mais escolarizados (13 e sete por cento, respectivamente).
- **Diferenças entre grupos sociais, consoante o tipo de meio de comunicação social em causa.** Por um lado, observa-se que os portugueses mais jovens utilizam mais a imprensa e a televisão do que os menos jovens, mas recorrem à rádio com a mesma frequência que os inquiridos com mais de 55 anos. Por outro, os quadros utilizam mais a rádio e os jornais que as domésticas e os desempregados, mas recorrem tanto à televisão quanto estes últimos. Por fim, a imprensa é usada principalmente

nas grandes cidades, enquanto que a televisão e a rádio obtêm valores relativamente similares nas cidades e nas vilas.

A descrição dos hábitos de exposição e utilização dos *media* como fonte de informação deixa em aberto uma questão central – será que os cidadãos europeus (e, entre estes, os portugueses) estão satisfeitos com a informação que lhes é fornecida por aqueles canais? A figura seguinte apresenta as avaliações acerca da intensidade com que rádio, televisão e imprensa falam da União Europeia, bem como acerca da objectividade da informação veiculada.

No que diz respeito à intensidade, verifica-se que os portugueses estão, de uma forma geral, menos satisfeitos que o conjunto dos cidadãos europeus. De facto, **apenas 39 por cento afirmam que os meios de comunicação social falam o suficiente da União Europeia** (Gráfico 5.8). Neste domínio, os portugueses estão mais próximos dos cipriotas (no Chipre, apenas 28 por cento dos respondentes consideram que a informação transmitida pelos *media* é suficiente) do que dos finlandeses e eslovacos, que se encontram maioritariamente satisfeitos com a frequência com que os meios de comunicação social falam da União Europeia.

Gráfico 5.8 - Intensidade e objectividade com que os *media* falam da União Europeia



Analisando os meios de comunicação social de forma individual, verifica-se que, tanto em Portugal como no conjunto dos Estados-membros, existem mais indivíduos satisfeitos com a frequência de informação sobre a União Europeia na televisão (48 e 50 por cento, respectivamente) do que na rádio (32 e 42 por cento). A principal diferença entre o padrão português e a média europeia é o facto de que, nos 25

Estados-membros, a imprensa e a televisão são avaliadas como fornecendo informação suficiente por metade dos respondentes.

Quanto à objectividade, **50 por cento dos europeus (e a mesma proporção de portugueses) consideram que, de uma forma geral, os meios de comunicação social falam da União Europeia de forma objectiva** (Gráfico 5.8). Apesar de se encontrar distante das percepções pouco positivas observadas no Reino Unido e em Espanha (onde as proporções de cidadãos que consideram que os *media* veiculam objectivamente informação sobre a União Europeia variam em torno dos 33 por cento), Portugal não atinge os valores da Finlândia e da Bélgica, onde cerca de dois terços dos respondentes estão satisfeitos com a objectividade com que os meios de comunicação abordam os assuntos europeus.

A análise por tipo de meio de comunicação social mostra-nos que a percentagem de respondentes para quem a informação é veiculada objectivamente é mais elevada para a televisão do que para a rádio e para a imprensa. Este facto observa-se com mais intensidade em Portugal (onde a diferença entre a avaliação da televisão e dos outros meios é de 16 pontos percentuais) do que no conjunto dos 25 Estados-membros (diferença de cinco pontos percentuais).

5.4. Estratégias de comunicação

As duas primeiras partes deste capítulo fornecem informação sobre o grau de conhecimento que os portugueses sentem ter e têm efectivamente sobre a UE. Os resultados obtidos vêm, como se previa, confirmar a existência de um “défice de comunicação” entre a UE e os seus cidadãos. Não obstante esta afirmação ser verdadeira para a generalidade dos Estados-membros, ela aplica-se particularmente a alguns países, entre os quais Portugal. De facto, os cidadãos nacionais situam-se abaixo da média da UE em relação ao sentimento de informação, embora estejamos na média do grau real de conhecimento.

Como seria de prever, são as pessoas com maior nível de escolaridade, ou pertencentes a categorias sócio-profissionais mais elevadas que revelam dispor de mais conhecimentos objectivos sobre a UE. Para a potencial solução deste problema parece aplicar-se particularmente o princípio da “inclusão”, defendido no Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia, segundo o qual todos os cidadãos devem ter acesso à informação (p. 6). Este princípio implica a ideia expressa no

mesmo documento de que é preciso melhorar a educação cívica, não podendo esta limitar-se ao ensino escolar, mas devendo dirigir-se a todas as pessoas (p. 7).

Uma das maiores implicações da análise sócio-demográfica aqui efectuada para a estratégia de comunicação da Comissão tem a ver com indícios que apontam para a inexistência duma relação entre falta de conhecimento sobre a EU e a oposição estrutural à mesma. Por outras palavras, os grupos sociais que consistentemente demonstram ter uma imagem negativa da UE e/ou consideram que Portugal não deveria fazer parte da União não estão sobre-representados naqueles que demonstram possuir menor conhecimento, percebido ou real, da UE. O que poderá indicar que esforços específicos destinados a reduzir a oposição estrutural através duma maior educação sobre a UE poderão estar baseados numa falsa premissa: de que quem se opõe ao processo europeu é menos informado do que os restantes.

Os portugueses consideram, na sua maioria, que o modo como os meios de comunicação social falam da União Europeia é objectivo, embora não estejam satisfeitos com a frequência com que estes meios fornecem este tipo de informação. A percepção dos cidadãos neste último ponto corrobora a ideia defendida no Livro Branco, onde consta que “a cobertura das questões europeias pelos meios de comunicação continua a ser limitada e fragmentada”²⁰. Nesse sentido, confirma-se que há que incrementar o volume de informação veiculada, adaptando o conteúdo em função dos grupos sociais que mostraram menores níveis de conhecimento, e usando o meio de comunicação mais adequado. Visto que, em Portugal, a televisão é o meio de comunicação privilegiado, quer para tomar conhecimento dos principais eventos da actualidade, quer para procurar informação sobre a União Europeia, os esforços deverão necessariamente passar pela programação televisiva.

²⁰ Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia, Comissão Europeia, Bruxelas, 1.2.2006, p. 9.

6. Conclusão

Os portugueses fazem uma avaliação da sua vida no momento actual e no passado (há cinco anos) consideravelmente mais negativa do que a média dos cidadãos da União Europeia, e são menos optimistas face à evolução da mesma num futuro próximo (daqui a 12 meses). Apesar disso, em Portugal existem mais inquiridos que expressam optimismo face a um horizonte temporal alargado (próximos cinco anos) que no conjunto dos Estados-membros. O pessimismo português revela-se também quanto às expectativas de evolução da situação económica e do emprego no país. No entanto, neste ponto as atitudes nacionais surgem em concordância com a evolução da crise económica, o que sugere alguma consciência da realidade. Comparativamente com o Eurobarómetro anterior, denota-se um ligeiro atenuar do clima de pessimismo.

Os temas de cariz económico são considerados prioritários por uma parte substancial da população portuguesa, em detrimento de outros temas, como, por exemplo, a segurança física. Embora com valores menos expressivos, esta posição é partilhada pela generalidade dos cidadãos da União Europeia. Finalmente, à semelhança da média dos cidadãos europeus, os portugueses confiam mais nas instituições europeias do que nas nacionais, sendo que os níveis de confiança nas instituições europeias são, em Portugal, superiores aos registados na Europa.

A imagem da União Europeia em Portugal permanece positiva. Contudo, pela primeira vez em dez anos, a percentagem de portugueses que acreditam que pertencer à União Europeia é positivo desceu para abaixo dos 50 por cento. A maior parte das pessoas em Portugal ainda considera que pertencer à União Europeia traz mais vantagens do que desvantagens. Para os portugueses, a principal dimensão política da União Europeia é a possibilidade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer país da União. Parece haver uma baixa identificação da União Europeia com a paz e democracia em Portugal e a estabilidade política não é identificada pelos portugueses como sendo um factor da União Europeia. As vantagens de segurança como causa da integração parecem também ser diminutas em Portugal. Os portugueses tendem a não associar a burocracia com a União Europeia. Por outro lado, Portugal é dos países que mais identificam a União com o aumento do desemprego. A estabilidade económica também não é associada com a União Europeia. Em termos da sua

situação económica e financeira, os portugueses consideram-na ser má e muito pior do que a dos seus congéneres europeus.

Para os portugueses, o futuro da União Europeia passa pelo incremento do seu papel na vida quotidiana dos cidadãos, ainda que uma percentagem considerável de cidadãos nacionais que deseja esta evolução não acredite que ela irá, de facto, acontecer. As acções futuras da União Europeia deverão centrar-se em questões económicas, tais como o combate ao desemprego, à exclusão social e à pobreza. Estas áreas são aquelas em que o contributo actual da União Europeia não é alvo de avaliações favoráveis, sendo no entanto aquelas que a conjuntura portuguesa actual faz com que sejam consideradas prioritárias por grande parte da população. É de salientar que a questão da luta contra o desemprego tem conhecido um claro aumento do número de portugueses que a consideram prioritária, em comparação com dados recolhidos em 2005. Entre os principais receios que os portugueses têm relativamente à evolução futura da União Europeia, encontram-se novamente questões económicas – transferência de empregos, dificuldades dos agricultores e crise económica. Por fim, ao nível do funcionamento interno, Portugal apoia mais vigorosamente as medidas de aprofundamento generalizado (a criação de uma política comum de imigração, de uma Constituição e de um Ministro dos Negócios Estrangeiros da União Europeia) do que a ideia de um aprofundamento a ritmos distintos, ou de um alargamento a novos países.

Em relação ao conhecimento sobre a União, neste inquérito Portugal continua a permanecer entre os países cujos cidadãos acreditam saber menos sobre a União Europeia. Os portugueses estão entre os povos que esmagadoramente dizem ter ouvido falar das principais instituições europeias. Contudo, quando directamente questionados sobre a sua compreensão do funcionamento das instituições da União Europeia, a maioria afirma não compreender, o que coloca novamente Portugal entre os Estados-membros que sabem menos sobre o funcionamento da União Europeia. Quando nos viramos para o conhecimento concreto da União Europeia, concluímos que os portugueses têm um conhecimento real mediano da União, ainda que ligeiramente superior à média da UE-25.

A televisão continua a ser o principal meio de comunicação social, com as rádios e os jornais a serem consideravelmente menos utilizados. Em relação à informação dos *media* sobre a União Europeia, os portugueses acreditam que uma maior cobertura noticiosa devia ser dada ao processo europeu. Os inquiridos também acreditam que

os *media* falam objectivamente sobre a União Europeia, embora a televisão é defendida como mais objectiva do que os jornais e as rádios.

7. Anexos

7.1 Especificações técnicas (EN)

Between the 27th of March and the 1st of May 2006, TNS Opinion & Social, a consortium created between Taylor Nelson Sofres and EOS Gallup Europe, carried out wave 65.2 of the EUROBAROMETER, on request of the EUROPEAN COMMISSION, Directorate-General Press and Communication, Opinion Polls.

The EUROBAROMETER 65.2 covers the population of the respective nationalities of the European Union Member States, resident in each of the Member States and aged 15 years and over. The EUROBAROMETER 65.2 has also been conducted in the two acceding countries (Bulgaria and Romania) and in the two candidate countries (Croatia and Turkey) and in the Turkish Cypriot Community. In these countries, the survey covers the national population of citizens of the respective nationalities and the population of citizens of all the European Union Member States that are residents in those countries and have a sufficient command of one of the respective national language(s) to answer the questionnaire. The basic sample design applied in all states is a multi-stage, random (probability) one. In each country, a number of sampling points was drawn with probability proportional to population size (for a total coverage of the country) and to population density.

In order to do so, the sampling points were drawn systematically from each of the "administrative regional units", after stratification by individual unit and type of area. They thus represent the whole territory of the countries surveyed according to the EUROSTAT NUTS II (or equivalent) and according to the distribution of the resident population of the respective nationalities in terms of metropolitan, urban and rural areas. In each of the selected sampling points, a starting address was drawn, at random. Further addresses (every Nth address) were selected by standard "random route" procedures, from the initial address. In each household, the respondent was drawn, at random (following the "closest birthday rule"). All interviews were conducted face-to-face in people's homes and in the appropriate national language. As far as the data capture is concerned, CAPI (*Computer Assisted Personal Interview*) was used in those countries where this technique was available.

For each country a comparison between the sample and the universe was carried out. The Universe description was derived from Eurostat population data or from national statistics offices. For all countries surveyed, a national weighting procedure, using marginal and intercellular weighting, was carried

out based on this Universe description. In all countries, gender, age, region and size of locality were introduced in the iteration procedure. For international weighting (i.e. EU averages), TNS Opinion & Social applies the official population figures as provided by EUROSTAT or national statistic offices. The total population figures for input in this post-weighting procedure are listed above.

Readers are reminded that survey results are estimations, the accuracy of which, everything being equal, rests upon the sample size and upon the observed percentage. With samples of about 1,000 interviews, the real percentages vary within the following confidence limits:

Observed percentages	10% or 90%	20% or 80%	30% or 70%	40% or 60%	50%
Confidence limits	± 1.9 points	± 2.5 points	± 2.7 points	± 3.0 points	± 3.1 points

ABBREVIATIONS	COUNTRIES	INSTITUTES	N° INTERVIEWS	FIELDWORKDATES	POPULATION 15+
BE	Belgium	TNS Dimarso	1.020	28/03/2006 26/04/2006	8.598.982
CZ	Czech Rep.	TNS Aisa	1.068	29/03/2006 14/04/2006	8.571.710
DK	Denmark	TNS Gallup DK	1.008	29/03/2006 01/05/2006	4.380.063
DE	Germany	TNS Infratest	1.526	28/03/2006 23/04/2006	64.174.295
EE	Estonia	Emor	1.002	31/03/2006 24/04/2006	887.094
EL	Greece	TNS ICAP	1.000	28/03/2006 24/04/2006	8.674.230
ES	Spain	TNS Demoscopia	1.005	28/03/2006 24/04/2006	35.882.820
FR	France	TNS Sofres	1.020	30/03/2006 24/04/2006	44.010.619
IE	Ireland	TNS MRBI	1.003	30/03/2006 30/04/2006	3.089.775
IT	Italy	TNS Abacus	1.000	30/03/2006 01/05/2006	49.208.000
CY	Rep. of Cyprus	Synovate	507	31/03/2006 24/04/2006	552.213
CY(tcc)	Turkish Cypriot Comm.	KADEM	500	29/03/2006 15/04/2006	157.101
LV	Latvia	TNS Latvia	1.018	28/03/2006 23/04/2006	1.394.351
LT	Lithuania	TNS Gallup Lithuania	1.019	31/03/2006 23/04/2006	2.803.661
LU	Luxembourg	TNS ILReS	503	27/03/2006 24/04/2006	367.199
HU	Hungary	TNS Hungary	1.020	04/04/2006 25/04/2006	8.503.379
MT	Malta	MISCO	500	28/03/2006 21/04/2006	322.917
NL	Netherlands	TNS NIPO	1.009	04/04/2006 25/04/2006	13.242.328
AT	Austria	Österreichisches Gallup-Institute	1.017	31/03/2006 20/04/2006	6.679.444
PL	Poland	TNS OBOP	1.000	30/03/2006 26/04/2006	31.610.437
PT	Portugal	TNS EUROTESTE	1.002	31/03/2006 24/04/2006	8.080.915
SI	Slovenia	RM PLUS	1.033	30/03/2006 26/04/2006	1.663.869
SK	Slovakia	TNS AISA SK	1.078	31/03/2006 19/04/2006	4.316.438
FI	Finland	TNS Gallup Oy	1.006	27/03/2006 26/04/2006	4.279.286
SE	Sweden	TNS GALLUP	1.017	28/03/2006 24/04/2006	7.376.680
UK	United Kingdom	TNS UK	1.312	27/03/2006 26/04/2006	47.685.578
BG	Bulgaria	TNS BBSS	1.015	27/03/2006 10/04/2006	6.695.512
RO	Romania	TNS CSOP	1.007	27/03/2006 27/04/2006	18.145.036
HR	Croatia	Puls	1.000	29/03/2006 25/04/2006	3.682.826
TR	Turkey	TNS PIAR	1.005	29/03/2006 26/04/2006	47.583.830
TOTAL			29.220	27/03/2006 01/05/2006	442.620.588

7.2 Questionário

A	JOB (101- 105) <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> EB65.1 A
B	CÓDIGO DO PAÍS (106- 107) <input type="text"/> <input type="text"/> EB65.1 B
C	CÓDIGO DO ESTUDO (108- 110) <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> EB65.1 C
D	NÚMERO DA ENTREVISTA (111- 116) <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> EB65.1 D
E	SPLIT

(117)

A	1
B	2

EB64.2 E

PERGUNTAR ITEM 26 SÓ NA BULGÁRIA

PERGUNTAR ITEM 27 SÓ NA ROMÉNIA

PERGUNTAR ITEM 28 SÓ NA TURQUIA

PERGUNTAR ITEM 29 SÓ NA CRUÁCIA

PERGUNTAR ITEM 30 SÓ NO CHIPRE (NORTE)

Q1 Qual é a sua nacionalidade? Diga-me por favor , qual é o país (ou países) da sua nacionalidade?

(VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(118-149)
Bélgica	1,
Dinamarca	2,
Alemanha	3,
Grécia	4,
Espanha	5,
França	6,
Irlanda	7,
Itália	8,
Luxemburgo	9,
Holanda	10,
Portugal	11,
Reino Unido (Grã Bretanha, Irlanda do Norte)	12,
Áustria	13,

Suécia	14,
Finlândia	15,
Chipre (Sul)	16,
República Checa	17,
Estónia	18,
Hungria	19,
Letónia	20,
Lituânia	21,
Malta	22,
Polónia	23,
Eslováquia	24,
Eslovénia	25,
	26,
	27,
	28,
	29,
	30,
Outros países	31,
NS/NR	32,

EB65.1 Q1 TREND MODIFIED

SE OUTRO PAÍS OU NS/NR FIM DA ENTREVISTA

QA1 Quando está entre pessoas amigas, discute assuntos políticos frequentemente, de vez em quando ou nunca?

(150)

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Nunca	3
NS/NR	4

EB64.2 QA1

QA2 Quando tem uma opinião firme sobre qualquer assunto, tenta convencer os seus amigos, colegas de trabalho e familiares a adoptar essa opinião? Isso acontece ...?

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(151)

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Raramente	3
Nunca	4
NS/NR	5

EB64.2 QA2

QA3 De uma maneira geral, está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a vida que leva? Diria que está...?

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(152)

Muito satisfeito	1
Satisfeito	2
Não muito satisfeito	3
Nada satisfeito	4
NS/NR	5

EB64.2 QA3

QA4 Quais são as suas expectativas para os próximos doze meses: os próximos doze meses serão melhores, piores ou iguais, no que diz respeito ...

LER - UMA RESPOSTA POR LINHA)	MELHOR	PIOR	IGUAL	NS/NR
-------------------------------	--------	------	-------	-------

(153)	1	... À sua vida em geral	1	2	3	4
(154)	2	... À situação económica em Portugal	1	2	3	4
(155)	3	... À situação financeira na sua casa	1	2	3	4
(156)	4	... À situação do emprego em Portugal	1	2	3	4
(157)	5	... À sua situação profissional	1	2	3	4

EB64.2 QA4

QA5 Se comparar a sua situação actual com a de há cinco anos, diria que ela melhorou, que está quase na mesma ou que piorou?

(158)

Melhorou	1
Está quase na mesma	2
Piorou	3
NS/NR	4

EB64.2 QA5

QA6 Nos próximos 5 anos, espera que a sua situação pessoal melhore, se mantenha na mesma ou piore?

(159)

Melhore	1
Se mantenha na mesma	2
Piore	3
NS/NR	4

EB64.2 QA6

Q7 Já tinha visto este símbolo alguma vez?

(MOSTRAR O SÍMBOLO A)

	(160)
Sim	1
Não	2
NS/NR	3

EB62.0 Q8a

PERGUNTAR A QA8 SE "SIM", CÓDIGO 1 NA QA7 - OUTROS IR PARA QA9

QA8 Poderia dizer-me o que significa?

(NÃO LER - NÃO SUGERIR NADA)

	(161)
Sim, a Europa, a União Europeia, a Comunidade Europeia, o Mercado Comum, o Conselho Europeu,	1
Sim, outra	2
Não	3
NS/NR	4

EB62.0 Q8b

PERGUNTAR A TODOS

Q9 Este símbolo é a bandeira Europeia. Vou ler-lhe várias afirmações sobre a mesma. Gostaria que me desse a sua opinião em relação a cada uma delas. Para cada uma delas, poderia dizer-me se tende a concordar ou tende a discordar?

	LER	CONCORDA	DISCORDA	NS/NR
(162)	1 A bandeira é um bom símbolo para a Europa	1	2	3
(163)	2 Esta bandeira representa algo de bom	1	2	3
(164)	3 Identifico-me com esta bandeira	1	2	3

(165)	4	Esta bandeira deveria ser vista em todos os edifícios públicos em Portugal, ao lado da bandeira nacional.	1	2	3
-------	---	---	---	---	---

EB62.0 Q9

QA10: NÃO PERGUNTAR OS ITEMS 1, 3 E 4 NA CY(tcc)

QA10 Gostaria agora de lhe fazer uma pergunta sobre a confiança que lhe inspiram certas instituições. Para cada uma delas, diga-me por favor se tem ou não confiança nela?

	(LER- UMA RESPOSTA POR LINHA)	TEM CONFIANÇA	NÃO TEM CONFIANÇA	NS/NR	
(166)	1	A Justiça / o sistema judicial português	1	2	3
(167)	2	Os partidos políticos	1	2	3
(168)	3	O Governo português	1	2	3
(169)	4	A Assembleia da República	1	2	3
(170)	5	A União Europeia	1	2	3
(171)	6	A Organização das Nações Unidas	1	2	3

EB64.2 QA7 TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR A QA11a E A QA12a em BG, RO, TR, HR e CY(tcc) - BG, RO, TR, HR e CY(tcc) IR PARA QA11b

QA11a De uma maneira geral, pensa que o facto de Portugal fazer parte da União Europeia é ... ?

(LER)

Uma coisa boa	(172)	1
Uma coisa má		2
Uma coisa nem boa nem má		3

NS/NR 4

EB64.2 QA8a

QA12a Tendo tudo em consideração, acha que Portugal beneficiou ou não de ser membro da União Europeia?

(173)

Beneficiou	1
Não beneficiou	2
NS/NR	3

EB64.2 QA9a

PERGUNTAR A QA11b E A QA12b SOMENTE em BG, RO, TR, HR e CY(tcc) - OUTROS IR PARA QA13

QA11b

(174)

	1
	2
	3
	4

EB64.2 QA8b

QA12b

(175)

	1
	2
	3

EB64.2 QA9b

PERGUNTAR A TODOS

QA13 De uma maneira geral, a União Europeia tem para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa?

(176)

Muito positiva	1
Bastante positiva	2
Neutra	3
Bastante negativa	4
Muito negativa	5
NS/NR	6

EB64.2 QA11

QA14 O que é que a União Europeia representa para si pessoalmente?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS - FAZER ROTAÇÃO DE CIMA PARA BAIXO E DE BAIXO PARA CIMA)

(177-192)

A paz	1,
A prosperidade económica	2,
A democracia	3,
A protecção social	4,
A liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer lugar da União Europeia	5,
A diversidade cultural	6,
Uma voz mais forte no Mundo	7,
O Euro	8,

O desemprego	9,
A burocracia	10,
Um desperdício de dinheiro	11,
A perda da nossa identidade nacional	12,
Mais criminalidade	13,
Não existir controlo suficiente nas fronteiras exteriores	14,
Outra (SE ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB64.2 QA13

NÃO PERGUNTAR A QA15a em BG, RO, TR, HR e CY(tcc) - BG, RO, TR, HR e CY(tcc) IR PARA QA15b

QA15a O (A) Sr.(a) tem mais tendência para concordar ou mais tendência para discordar com as seguintes frases?

	(LER)	TENDÊNCIA PARA CONCORDAR	TENDÊNCIA PARA DISCORDAR	NS/NR
(193)	1 Sinto que estou mais seguro (a) porque Portugal é membro da União Europeia	1	2	3
(194)	2 Sinto que estamos mais estáveis economicamente porque Portugal é membro da União Europeia	1	2	3
(195)	3 Sinto que estamos mais estáveis politicamente porque Portugal é membro da União Europeia	1	2	3
(196)	4 A minha voz conta na Europa	1	2	3
(197)	5 Compreendo o funcionamento da União Europeia	1	2	3
(198)	6 Os interesses de Portugal são tidos em boa consideração na União Europeia	1	2	3
(199)	7 No futuro Portugal irá ter mais influência na União Europeia	1	2	3
(200)	8 Os países maiores são os que têm mais poder na União Europeia	1	2	3

EB63.4 QA14a (itens 1-3+6-8) + EB64.2 QA15 (4-5)

PERGUNTAR A QA15b SOMENTE em BG, RO, TR, HR e CY(tcc) - OUTROS IR PARA QA16a

QA15b

--	--	--	--	--

(201)	1	1	2	3
(202)	2	1	2	3
(203)	3	1	2	3
(204)	4	1	2	3
(205)	5	1	2	3
(206)	6	1	2	3
(207)	7	1	2	3
(208)	8	1	2	3

EB63.4 QA14b (itens 1-3+6-8) + EB64.2 QA15 (4-5)

PERGUNTAR A TODOS

QA16a Em sua opinião, dentro de cinco anos, a União Europeia terá um papel mais importante, menos importante ou o mesmo papel na sua vida cotidiana?

QA16b E gostaria que, dentro de cinco anos, a União Europeia tivesse um papel mais importante, menos importante ou o mesmo papel na sua vida cotidiana?

(LER)	(209)	(210)
	QA16a Espera	QA16b Gostaria
Mais importante	1	1
Menos importante	2	2

O mesmo papel	3	3
NS/NR	4	4

EB63.4 QA15a QA15b

NÃO PERGUNTAR O ITEM 9 NA BE, DE, EL, ES, FR, IE, IT, LU, NL, AT, PT e FI (ZONA EURO)

QA17 Algumas pessoas podem ter receios sobre a construção da Europa, a União Europeia. Tem aqui uma lista de coisas sobre as quais algumas pessoas dizem ter receio. Para cada uma delas, poder-me-ia dizer se pessoalmente, as receia actualmente ou não?

	(LER)	RECEIA ACTUALMENTE	NÃO RECEIA ACTUALMENTE	NS/NR
(211)	1 Uma perda de poderes para os Estados Membros mais pequenos	1	2	3
(212)	2 Um aumento de tráfico de droga e do crime internacional organizado	1	2	3
(213)	3 Que o nosso país pague cada vez mais à União Europeia	1	2	3
(214)	4 A perda das ajudas sociais	1	2	3
(215)	5 A perda da nossa identidade e da nossa cultura nacional	1	2	3
(216)	6 Uma crise económica	1	2	3
(217)	7 A transferência de empregos para outros países membros que têm custos de produção mais baixos	1	2	3
(218)	8 Mais dificuldades para os agricultores portugueses	1	2	3
(219)	9	1	2	3

EB64.2 QA18 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS

QA18 Com que frequência....?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA)

(LER)	Todos os dias	Várias vezes por semana	1 ou 2 vezes por semana	Com menor frequência	Nunca	NS/NR
-------	---------------	-------------------------	-------------------------	----------------------	-------	-------

(220)	1	Vê notícias na televisão	1	2	3	4	5	6
(221)	2	Lê notícias nos jornais diários	1	2	3	4	5	6
(222)	3	Ouve notícias na rádio	1	2	3	4	5	6

EB64.2 QA19

QA19 Utilizando esta escala, em que medida acha que se sente informado (a) acerca da União Europeia, das suas políticas, das suas instituições?

(LER - MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA)

(223-224)

NÃO SABE NADA	SABE MUITO
---------------	------------

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

NS/NR

11

EB64.2 QA20

QA20 Quando está à procura de informações sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições, quais das seguintes fontes de informação utiliza? E que outras fontes?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(225-236)

Assistir a conferências, debates, reuniões	1,
Discussões com a família, amigos, colegas	2,
Jornais diários	3,
Outros jornais, revistas	4,
Televisão	5,
Rádio	6,
Internet	7,
Livros, brochuras, panfletos de informação	8,
Telefone (Linhas de informação, Europe Direct , etc)	9,
Nunca procura este tipo de informações, não está interessado (a) (ESPONTÂNEO)	10,
Outros (ESPONTÂNEO)	11,
NS/NR	12,

EB64.2 QA23

(NÃO SUGERIR - RECODIFICAR-RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) - (INSERIR LISTA DAS PRINCIPAIS CANAIS DE TELEVISÃO DISPONÍVEIS EM PORTUGAL + OUTRO)

D49a Poderia indicar-me os canais de televisão, se alguns, que vê com regularidade, isto é, pelo menos 5 vezes por semana?

CÓDIGOS DOS CANAIS DE TELEVISÃO (CÓDIGOS NACIONAIS)

10 2

(237,238-257)

EB64.2 D49a

(NÃO SUGERIR - RECODIFICAR - MÚLTIPLAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)-(INSERIR LISTA DE ESTAÇÕES DE RÁDIO DISPONÍVEIS EM PORTUGAL + OUTRA)

D49b Poderia indicar-me as estações de rádio, se algumas, que ouve com regularidade, isto é, pelos menos 5 vezes por semana ?

CÓDIGOS DAS ESTAÇÕES DE RÁDIO (CÓDIGOS NACIONAIS)

10 2

(258,259-278)

EB64.2 D49b

(NÃO SUGERIR -RECODIFICAR - MÚLTIPLAS RESPOSTAS POSSÍVEIS) - (INSERIR LISTA DOS PRINCIPAIS JORNAIS DIÁRIOS DISPONÍVEIS EM PORTUGAL+OUTRO)

D49c Poderia indicar-me quais os jornais diários, se alguns, que lê com regularidade, isto é, pelo menos três vezes por semana?

CÓDIGOS DOS JORNAIS DIÁRIOS (CÓDIGOS NACIONAIS)

10 2 (279,280-299)

EB64.2 D49c

QA21 De uma forma geral, pensa que a televisão, a rádio e a imprensa portuguesas falam demasiado, falam o suficiente ou falam muito pouco sobre a União Europeia?

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

LER	Demasiado	o suficiente	muito pouco	NS/NR
-----	-----------	--------------	-------------	-------

(300)	1	Televisão	1	2	3	4
-------	---	-----------	---	---	---	---

(301)	2	Rádio	1	2	3	4
(302)	3	Imprensa	1	2	3	4

EB64.2 QA24

QA22 E pensa que a televisão, a rádio e imprensa portuguesas falam da União Europeia de uma forma demasiado positiva, de uma forma objectiva ou de uma forma demasiado negativa?

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	de uma forma demasiado positiva	de uma forma objectiva objectiva	de uma forma demasiado negativa	NS/NR	
(303)	1	Televisão	1	2	3	4
(304)	2	Rádio	1	2	3	4
(305)	3	Imprensa	1	2	3	4

EB64.2 QA25

QA23 Já alguma vez ouviu falar ...?

	(LER)	SIM	NÃO	NS/NR	
(306)	1	do Parlamento Europeu	1	2	3
(307)	2	da Comissão Europeia	1	2	3
(308)	3	do Conselho da União Europeia	1	2	3
(309)	4	do Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia	1	2	3
(310)	5	do Banco Central Europeu	1	2	3

EB64.2 QA26 TREND MODIFIED

QA24 Para cada uma das seguintes instituições europeias, pensa que ela desempenha um papel importante ou não importante na vida da União Europeia?

	(LER)	Importante	Não importante	NS/NR
(311)	1 Parlamento Europeu	1	2	3
(312)	2 Comissão Europeia	1	2	3
(313)	3 Conselho da União Europeia	1	2	3
(314)	4 Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias	1	2	3
(315)	5 Banco Central Europeu	1	2	3

EB63.4 QA22

QA25 Para cada uma dessas instituições, importa-se de me dizer se tem ou não confiança nela?

	(LER)	Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
(316)	1 Parlamento Europeu	1	2	3
(317)	2 Comissão Europeia	1	2	3
(318)	3 Conselho da União Europeia	1	2	3
(319)	4 Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias	1	2	3
(320)	5 Banco Central Europeu	1	2	3

EB64.2 QA27 TREND MODIFIED

QA26 Para cada uma das seguintes afirmações sobre a União Europeia, poderia dizer-me se pensa que ela é verdadeira ou falsa?

	(LER)	Verdadeira	Falsa	NS/NR
--	-------	------------	-------	-------

(321)	1	A União Europeia é composta actualmente por 15 Estados Membros	1	2	3
(322)	2	Os deputados são eleitos directamente pelos cidadãos da União Europeia	1	2	3
(323)	3	A maior parte do orçamento europeu é consagrado às despesas administrativas e às despesas de pessoal	1	2	3

EB64.2 QA28 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A QA27a E A QA27b APENAS em AT

QA27a

(324)

	1
	2
	3

EB64.2 QA29a TREND MODIFIED

QA27b

(325)

	1
	2
	3
	4
	5

EB64.2 QA29b TREND MODIFIED

PERGUNTAR A QA27c E A QA27d APENAS na FI

QA27c

(326)

	1
	2
	3

EB64.2 QA29c TREND MODIFIED

QA27d

(327)

	1
	2
	3
	4
	5

EB64.2 QA29d TREND MODIFIED

PERGUNTAR A QA28a PARA O SPLIT A - OUTROS IR PARA QA28b

QA28a Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que Portugal enfrenta actualmente?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(328-343)

A insegurança	1,
Os transportes públicos	2,
A situação económica	3,
A subida de preços / a inflação	4,

Os impostos	5,
O desemprego	6,
O terrorismo	7,
A defesa / Negócios estrangeiros	8,
A habitação	9,
A imigração	10,
O sistema de saúde	11,
O sistema educativo	12,
As reformas / pensões	13,
A protecção do meio ambiente	14,
Outros (ESPONTÂNEO - ESPECIFIQUE)	15,
NS/NR	16,

EB64.2 QA30 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A QA28ao SE "OUTRO", CÓDIGO 15 em QA28a - OUTROS IR PARA QA29

QA28ao Por favor, especifique que outro.

10	2	(344,345-364)
----	---	---------------

EB65.2 NEW

PERGUNTAR A QA28b PARA O SPLIT B - OUTROS IR PARA QA29

QA28b Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que Portugal enfrenta actualmente?

(NÃO LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(365-380)
A insegurança	1,
Os transportes públicos	2,
A situação económica	3,
A subida de preços / a inflação	4,
Os impostos	5,
O desemprego	6,
O terrorismo	7,
A defesa / Negócios estrangeiros	8,
A habitação	9,
A imigração	10,
O sistema de saúde	11,
O sistema educativo	12,
As reformas / pensões	13,
A protecção do meio ambiente	14,
Outro (ESPECIFIQUE)	15,
NS/NR	16,

EB65.2 NEW

PERGUNTAR A QA28bo SE "OUTRO", CÓDIGO 15 NA QA28b - OUTROS IR PARA QA29

QA28bo Por favor, especifique que outro.

10 2

(381,382-401)

EB65.2 NEW

PERGUNTAR A TODOS

QA29 Para cada uma das seguintes áreas em Portugal, na sua opinião a União Europeia desempenha um papel positivo, um papel negativo ou um papel nem positivo nem negativo?

	(LER)	Papel positivo	Papel negativo	Nem positivo, nem negativo	NS/NR
(402)	1 Luta contra a insegurança	1	2	3	4
(403)	2 Transportes públicos	1	2	3	4
(404)	3 Situação económica	1	2	3	4
(405)	4 Subida de preços / Inflação	1	2	3	4

(406)	5	Impostos	1	2	3	4
(407)	6	Luta contra o desemprego	1	2	3	4
(408)	7	Luta contra o terrorismo	1	2	3	4
(409)	8	Defesa e a política externa	1	2	3	4
(410)	9	Habituação	1	2	3	4
(411)	10	Imigração	1	2	3	4
(412)	11	Sistema de saúde	1	2	3	4
(413)	12	Sistema educativo	1	2	3	4
(414)	13	Reformas / Pensões	1	2	3	4
(415)	14	Protecção do ambiente	1	2	3	4

EB63.4 QA27

QA30 Qual é a sua opinião sobre cada uma das afirmações seguintes? Diga-me por favor, para cada afirmação, se é a favor ou contra?

	(LER - RODAR AS FRASES)	A favor	Contra	NS / NR
(416)	1 Uma União Monetária Europeia com uma moeda única, o Euro	1	2	3
(417)	2 Uma política externa comum aos Estados-Membros da União Europeia em relação aos outros países	1	2	3
(418)	3 Uma política de defesa e segurança comum aos Estados Membros da União Europeia	1	2	3
(419)	4 O alargamento da União Europeia a outros países nos próximos anos	1	2	3
(420)	5 Uma constituição para a União Europeia	1	2	3
(421)	6 Uma velocidade da Construção europeia mais elevada num grupo de países do que noutros países	1	2	3

EB64.2 QA32 TREND MODIFIED

QA31 Da seguinte lista de acções, diga-me por favor quais seriam para si , as 3 acções a que a União Europeia deveria dar prioridade?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - MAX.3 RESPOSTAS)

(422-439)

Acolher novos países membros	1,
Estar mais próxima dos cidadãos europeus, por exemplo, dando-lhes mais informação sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições	2,
Implementar com êxito a moeda única europeia, o Euro	3,
Lutar contra a pobreza e a exclusão social	4,
Proteger o meio ambiente	5,
Garantir a qualidade dos produtos alimentares	6,
Proteger os consumidores e garantir a qualidade dos outros produtos	7,
Combater o desemprego	8,
Reformar as instituições da União Europeia e o seu funcionamento	9,
Lutar contra o crime organizado e o tráfico de droga	10,
Assegurar a importância política e diplomática da União Europeia no Mundo	11,
Manter a paz e a segurança na Europa	12,
Garantir os direitos do individuo e o respeito dos principios democráticos na Europa.	13,
Combater o terrorismo	14,
Lutar contra a imigração ilegal	15,
Outros (ESPONTÂNEO)	16,
Nenhum destes (ESPONTÂNEO)	17,
NS/NR	18,

EB64.2 QA34

QA32 A União Europeia já possui uma Política Estrangeira e de Segurança comum e uma Política Europeia de Segurança e de Defesa. Debate-se em que medida essas políticas deveriam ser desenvolvidas. Diga-me, por favor, se concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?

(LER - RODAR AS FRASES)	Concorda	Discorda	NS/NR
-------------------------	----------	----------	-------

(440)	1	A União Europeia deveria ter o seu próprio Ministro dos Negócios Estrangeiros, que pudesse ser o porta-voz da posição comum da União Europeia	1	2	3
(441)	2	A política estrangeira da União Europeia deveria ser autónoma da política estrangeira dos Estados Unidos	1	2	3
(442)	3	Os Estados membros da União Europeia deveriam ter uma política de imigração comum em relação às pessoas de fora da União Europeia	1	2	3

EB63.4 QA32 TREND MODIFIED

QA33 E de uma maneira geral, comparativamente há cinco anos, diria que o papel da União Europeia no plano internacional se tornou ...?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

Mais importante	(443)	1
Menos importante		2
Idêntico		3
NS/NR		4

EB63.4 QA33c

NÃO PERGUNTAR A QA34a e A QA34b EM CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA35

QA34a De uma maneira geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia em Portugal?

QA34b De uma maneira geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia na União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA)

LER	(444)	(445)
	QA34a Em Portugal	QA34b Na União Europeia
Muito satisfeito	1	1
Bastante satisfeito	2	2
Não muito satisfeito	3	3
Nada satisfeito	4	4
NS/NR	5	5

EB63.4 QA34a QA34b

PERGUNTAR A TODOS

QA35 As pessoas podem sentir-se ligadas de formas diferentes à sua cidade, à sua vila ou à sua aldeia, à sua região, ao seu país ou à União Europeia. Gostaria que me dissesse em que medida se sente ligado (a).....

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA)

	LER	Muito ligado(a)	Ligado(a)	Não muito ligado(a)	Nada ligado(a)	NS
(446)	1 Sua cidade / vila / aldeia	1	2	3	4	5
(447)	2 Sua região	1	2	3	4	5
(448)	3 Portugal	1	2	3	4	5
(449)	4 (SPLIT A) A Europa (M)	1	2	3	4	5
(450)	5 (SPLIT B) A União Europeia (N)	1	2	3	4	5

EB63.4 QA35 TREND MODIFIED

QA36 Para cada uma das expressões seguintes, poderia indicar se para si esta evoca algo de muito positivo, razoavelmente positivo, razoavelmente negativo ou muito negativo.

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - ROTAÇÃO)

		Muito positivo	Razoavelmente positivo	Razoavelmente negativo	Muito negativo	NS/NR
(451)	1 Empresa	1	2	3	4	5
(452)	2 Competitividade	1	2	3	4	5
(453)	3 Segurança social	1	2	3	4	5
(454)	4 Comércio livre	1	2	3	4	5
(455)	5 Protecção	1	2	3	4	5
(456)	6 Globalização	1	2	3	4	5
(457)	7 Sindicato	1	2	3	4	5
(458)	8 Reformas	1	2	3	4	5
(459)	9 Administração pública (N)	1	2	3	4	5

EB63.4 QA36 TREND MODIFIED

Vamos falar sobre outro assunto.

QB1 Já ouviu falar sobre o projecto da Constituição Europeia?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

Sim, e conhece o seu conteúdo de uma maneira geral	(460)	1
Sim, mas conhece muito pouco sobre o seu conteúdo		2
Não		3

EB63.4 QC1

NÃO PERGUNTAR A QB2 em ES, EL, IT, SI, HU, LU, CY, MT, SK, LV, AT, DE, LT e BE - ESTES PAÍSES VÃO PARA QB3

QB2 Do que conhece, diria que é a favor ou contra a Constituição Europeia?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(461)
Totalmente a favor	1
A favor	2
Contra	3
Totalmente contra	4
NS/NR	5

EB64.2 QA46 FILTER ON COUNTRIES MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS

QB3 Para cada uma das seguintes frases, indique por favor se está completamente de acordo, tende a acordar, tende a desacordar ou completamente em desacordo. Se todos os Estados Membros adoptarem o tratado estabelecendo uma Constituição Europeia, tal facto tornaria o funcionamento da União Europeia ... ?

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Completamente de acordo	Tende a acordar	Tende a desacordar	Nada de acordo	NS/NR
(462)	1 Mais democrático	1	2	3	4	5
(463)	2 Mais eficaz	1	2	3	4	5
(464)	3 Mais transparente	1	2	3	4	5

EB64.2 QA47

QB4 E para cada uma das seguintes frases, indique por favor se está completamente de acordo, tende a acordar, tende a desacordar ou completamente em desacordo. Se todos os Estados Membros adoptarem o tratado estabelecendo uma Constituição Europeia, tal facto tornaria a União Europeia ... ?

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Completamente de acordo	Tende a acordar	Tende a desacordar	Completamente em desacordo	NS/NR
(465)	1 Mais forte no mundo	1	2	3	4	5
(466)	2 Mais competitiva economicamente	1	2	3	4	5
(467)	3 Mais social	1	2	3	4	5

EB64.2 QA48

PERGUNTAR A QB5 APENAS NA EUROPA DOS 25 - OUTROS IR PARA QC1

QB5 Treze países ratificaram a Constituição Europeia, mas a França e a Holanda votaram “não”. Qual das afirmações seguintes reflecte melhor o seu ponto de vista ?

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

Os Estados Membros da União Europeia deveriam continuar o processo de ratificação da Constituição Europeia

A Constituição Europeia deveria ser renegociada

A Constituição Europeia deveria ser anulada

NS/NR

(468)

1

2

3

4

EB64.2 QA49

Agora, vamos passar para outro assunto.

PERGUNTAR A TODOS

QC1 Como avalia a situação actual em cada um dos seguintes domínios?

(MOSTRAR CARTÃO)

	(LER)	Muito boa	Boa	Má	Muito má	NS/NR
(469)	1 Situação da economia portuguesa	1	2	3	4	5
(470)	2 Situação da economia europeia	1	2	3	4	5
(471)	3 Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5
(472)	4 Situação do meio ambiente em Portugal	1	2	3	4	5
(473)	5 A situação da protecção social em Portugal	1	2	3	4	5
(474)	6 A sua qualidade de vida	1	2	3	4	5
(475)	7 A sua situação financeira	1	2	3	4	5

EB63.4 QD1

QC2 Em cada um dos seguintes domínios, diria que a situação em (PORTUGAL) é melhor ou pior do que a média dos países da União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO)

(LER)	Muito melhor	Um pouco melhor	Um pouco pior	Claramente pior	Idêntica (ESPONTÂNEA)	NS/NR
-------	--------------	-----------------	---------------	-----------------	-----------------------	-------

(476)	1	A situação da economia portuguesa	1	2	3	4	5	6
(477)	2	Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5	6
(478)	3	Situação ambiental em Portugal	1	2	3	4	5	6
(479)	4	A situação da protecção social em Portugal	1	2	3	4	5	6
(480)	5	O sistema educativo	1	2	3	4	5	6
(481)	6	A qualidade de vida em Portugal	1	2	3	4	5	6

EB63.4 QD2

QC3 Na sua opinião, dentro de cinco anos, a situação em cada um dos domínios seguintes será melhor ou pior do que a actual?

(MOSTRAR CARTÃO)

(LER)	Muito melhor	Um pouco melhor	Um pouco pior	Claramente pior	Idêntica (ESPONTÂNEA)	NS/NR
-------	--------------	-----------------	---------------	-----------------	-----------------------	-------

(482)	1	A situação da economia portuguesa	1	2	3	4	5	6
(483)	2	A situação da economia europeia	1	2	3	4	5	6
(484)	3	A situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5	6
(485)	4	A situação do meio ambiente em Portugal	1	2	3	4	5	6
(486)	5	A situação da protecção social em Portugal	1	2	3	4	5	6
(487)	6	A sua qualidade de vida	1	2	3	4	5	6

EB63.4 QD3

QC4 Diria que a economia europeia tem um desempenho melhor, pior ou idêntico ao da economia ?

(MOSTRAR CARTÃO)

(LER)	Melhor desempenho	Pior desempenho	Idêntico desempenho	NS/NR		
(488)	1	Americana	1	2	3	4
(489)	2	Japonesa	1	2	3	4
(490)	3	Chinesa	1	2	3	4
(491)	4	Indiana	1	2	3	4

EB64.2 QA52

QC5 De entre as seguintes frases, quais aquelas que considera prioritárias a fim de melhorar o desempenho da economia

européia?

(LER – MÁX. 3 RESPOSTAS)

(492-499)

Aumentar a duração legal do trabalho	1,
Melhorar a formação profissional e a educação	2,
Investir na investigação e inovação	3,
Facilitar a criação de empresas	4,
Utilizar a energia de uma forma mais eficaz	5,
Investir nas infraestruturas dos transportes (auto-estradas, caminhos de ferro, etc. etc.)	6,
Outra (ESPONTÂNEA)	7,
NS/NR	8,

EB64.2 QA63

Passando agora para outro assunto

QD1 Em que medida é que se sente informado(a) sobre o alargamento, ou seja, a entrada de novos países na União Europeia?
Sente-se ...

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(500)

Muito bem informado(a)	1
Bem informado(a)	2
Não muito bem informado(a)	3
Nada informado(a)	4
NS/NR	5

EB56.3 Q35

QD2 Qual das seguintes afirmações melhor corresponde à sua própria situação? Sente que sabe mais...?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(501)

Sobre os benefícios que podem decorrer do alargamento da União Europeia	1
Sobre os problemas que podem ser causados pelo alargamento da União Europeia	2
Nenhuma das duas (ESPONTÂNEO)	3
NS/NR	4

NEW

QD3a E qual das seguintes afirmações melhor corresponde à sua própria situação? Sente que sabe mais sobre...?

MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA

(502)

Sobre a maneira como a União Europeia beneficiou da adesão de novos membros à União Europeia	1
Sobre a maneira como os novos Estados-Membros beneficiaram da sua adesão à União Europeia	2
Nenhuma das duas (ESPONTÂNEO)	3
NS/NR	4

NEW

QD3b E qual das seguintes afirmações melhor corresponde à sua própria situação? Sente que sabe mais sobre...?

MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA

(503)

Sobre a maneira como a União Europeia poderá beneficiar da adesão de novos Estados-Membros	1
Sobre a maneira como os novos Estados-Membros poderão beneficiar da sua adesão à União Europeia	2
Nenhuma das duas (ESPONTÂNEO)	3
NS/NR	4

NEW

QD4 Pensando no alargamento da União Europeia, em qual dos seguintes assuntos gostaria de estar melhor informado? Sobre as consequências do alargamento da União Europeia sobre...

(MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁXIMO 3 RESPOSTAS)

(504-516)

O papel da União Europeia no mundo	1,
A paz e estabilidade na União Europeia	2,
O funcionamento democrático da União Europeia	3,
A unificação política da União Europeia	4,
O desenvolvimento económico e a prosperidade na União Europeia	5,
A segurança e práticas criminais na União Europeia	6,
A qualidade de vida na União Europeia	7,
Os valores da União Europeia	8,
A diversidade cultural da União Europeia	9,
A imigração na União Europeia	10,
Nenhuma destas (ESPONTÂNEO)	11,
Outra (ESPONTÂNEA)	12,
NS/NR	13,

NEW

QD5 Das seguintes fontes de informação, quais as que mais lhe ajudam a formar a sua opinião sobre os assuntos ligados ao alargamento da União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(517-530)

Jornais	1,
Revistas	2,
Imprensa especializada	3,
Livros / publicações	4,
Rádio	5,
Televisão	6,
Internet	7,
Assistir a conferências / seminários	8,
Discussões com os membros da família/amigos/colegas	9,
Experiências pessoais (viagens/férias, contactos profissionais, eventos culturais / desportivos, etc...)	10,
Não procura esse tipo de informação / não tem interesse (ESPONTÂNEO)	11,
Nenhuma destas (ESPONTÂNEO)	12,
Outra (ESPONTÂNEA)	13,
NS/NR	14,

NEW

QD6 Na sua opinião quem deveria ter a principal responsabilidade de o informar sobre o alargamento da União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁXIMO 3 RESPOSTAS)

	(531-545)
O Governo português	1,
As autoridades locais / regionais	2,
O Parlamento Europeu / Deputados europeus	3,
A Assembleia da República / Deputados nacionais	4,
A Comissão Europeia	5,
Os partidos / organizações políticas	6,
As ONGs (Organizações Não Governamentais) - associações de cidadãos	7,
As Organizações / estruturas religiosas (incl. Igrejas)	8,
As Empresas	9,
Os Sindicatos	10,
As instituições educativas \ as escolas e as Universidades	11,
Os meios de difusão de informação (a televisão e a rádio)	12,
Nenhum destes (SE ESPONTÂNEO)	13,
Outra (ESPONTÂNEO - ESPECIFICAR)	14,
NS/NR	15,

NEW

QD7a Na sua opinião, diria que nos últimos anos, o valor das exportações dos antigos 15 Estados-Membros para os 10 novos Estados-Membros, que se uniram à União Europeia em Maio de 2004, têm sido superiores, inferiores ou iguais ao valor das importações provenientes destes novos Estados Membros?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

	(546)
Superior ao valor das suas importações provenientes destes novos Estados-Membros	1
Inferior ao valor das suas importações provenientes destes novos Estados-Membros	2

Igual ao valor das suas importações provenientes destes novos Estados-Membros	3
NS/NR	4

NEW

QD7b Na sua opinião, após o último alargamento da União Europeia que teve lugar em Maio de 2004, os fluxos migratórios entre os 10 novos Estados Membros e os antigos 15 Estados-Membros foram...

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(547)
Muito significativos	1
Significativos	2
Limitados	3
Muito limitados	4
NS/NR	5

NEW

QD8 Por favor diga-me se concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações? Em termos gerais, o alargamento da União Europeia...

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(ROTACIONAR - LER)	Totalmente de acordo	Tende para concordar	Tende para discordar	Totalmente em desacordo	NS/NR
--	--------------------	----------------------	----------------------	----------------------	-------------------------	-------

(548)

1	É uma boa maneira de reunificar o	1	2	3	4	5
---	-----------------------------------	---	---	---	---	---

	continente Europeu					
(549)	2 Reforça a União Europeia	1	2	3	4	5
(550)	3 É uma boa maneira para expressar a solidariedade da União Europeia para com os países candidatos ou potenciais candidatos	1	2	3	4	5
(551)	4 Consolida os interesses e os valores comuns da Europa	1	2	3	4	5

NEW

PERGUNTAR A QD9a PARA O SPLIT A - OUTROS IR PARA QD9b

QD9a Por favor diga-me se concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações? Em termos políticos, o alargamento da União Europeia...

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(ROTACIONAR - LER)	Totalmente de acordo	Tende para concordar	Tende para discordar	Totalmente em desacordo	NS/NR
(552)	1 Garante a paz e	1	2	3	4	5

	a estabilidade no continente europeu					
(553)	2 Reduz a possibilidade de uma posição comum da União Europeia ter expressão no mundo	1	2	3	4	5
(554)	3 Favorece a democracia no continente europeu	1	2	3	4	5
(555)	4 Agrava a situação dos direitos do homem e das minorias	1	2	3	4	5
(556)	5 Facilita a evolução para uma unificação política na Europa	1	2	3	4	5

NEW

PERGUNTAR A QD9b PARA O SPLIT B - OUTROS IR PARA QD10a

QD9b Por favor, diga-me se concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações? Em termos políticos, o alargamento da União Europeia...

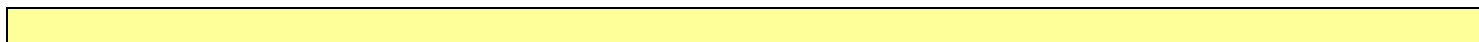
(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(ROTACIONAR - LER)	Totalmente de acordo	Tende para concordar	Tende para discordar	Totalmente em desacordo	NS/NR
--	--------------------	----------------------	----------------------	----------------------	-------------------------	-------

(557)	1	Agrava as divergências e a instabilidade política sobre o continente europeu	1	2	3	4	5
(558)	2	Reforça o papel da União Europeia no cenário internacional	1	2	3	4	5
(559)	3	Enfraquece o processo de decisão democrático da União Europeia	1	2	3	4	5
(560)	4	Reforça a protecção dos direitos do homem e das minorias na União Europeia	1	2	3	4	5
(561)	5	Impede qualquer projecto de unificação política da União Europeia	1	2	3	4	5

NEW

PERGUNTAR A QD10a PARA O SPLIT A - OUTROS IR PARA QD10b



QD10a E em termos económicos, o alargamento da União Europeia...

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(ROTACIONAR - LER)	Totalmente de acordo	Tende para concordar	Tende para discordar	Totalmente em desacordo	NS/NR
(562)	1 Faz da União Europeia o maior actor económico no mundo	1	2	3	4	5
(563)	2 Acentua a transferência de empregos para países onde a mão-de-obra é mais barata	1	2	3	4	5
(564)	3 Aumenta a ajuda ao desenvolvimento dos países candidatos e potenciais candidatos	1	2	3	4	5
(565)	4 Favorece o estabelecimento de trabalhadores que vêm de futuros Estados-Membros da União Europeia	1	2	3	4	5

NEW

PERGUNTAR A QD10b PARA O SPLIT B - OUTROS IR PARA QD11a

QD10b E em termos económicos, o alargamento da União Europeia...

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(ROTACIONAR - LER)	Totalmente de acordo	Tende para concordar	Tende para discordar	Totalmente em desacordo	NS/NR
(566)	1 Diminui as oportunidades de desenvolvimento económico na União Europeia bem como em Portugal	1	2	3	4	5
(567)	2 Aumenta a prosperidade para todos os europeus	1	2	3	4	5
(568)	3 Diminui os recursos orçamentais para Portugal	1	2	3	4	5
(569)	4 Garante uma melhor integração das populações que vem de futuros Estados-	1	2	3	4	5

Membros da União Europeia					
---------------------------	--	--	--	--	--

NEW

PERGUNTAR A QD11a PARA O SPLIT A - OUTROS IR PARA QD11b

QD11a E em termos sociais, o alargamento da União Europeia...

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

(ROTACIONAR - LER)	Totalmente de acordo	Tende para concordar	Tende para discordar	Totalmente em desacordo	NS/NR
--------------------	----------------------	----------------------	----------------------	-------------------------	-------

(570)	1	Reforça o poder da União Europeia no combate à criminalidade e ao terrorismo	1	2	3	4	5
(571)	2	Diminui o nível de vida da União Europeia	1	2	3	4	5
(572)	3	Enriquece a diversidade cultural da Europa	1	2	3	4	5
(573)	4	Facilita a mobilidade de certas pessoas como os estudantes,	1	2	3	4	5

empresários, etc... dentro da Europa					
--	--	--	--	--	--

NEW

PERGUNTAR A QD11b PARA O SPLIT B - OUTROS IR PARA QD12

QD11b E em termos sociais, o alargamento da União Europeia...

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(ROTACIONAR - LER)	Totalmente de acordo	Tende para concordar	Tende para discordar	Totalmente em desacordo	NS/NR
(574)	1 Agrava o risco de actividades criminosas	1	2	3	4	5
(575)	2 Facilita a expansão das normas e dos padrões de vida da União Europeia no conjunto do território europeu	1	2	3	4	5
(576)	3 Provoca o desaparecimento das identidades culturais e das tradições	1	2	3	4	5
(577)	4 Aumenta a	1	2	3	4	5

imigração clandestina na Europa					
---------------------------------	--	--	--	--	--

NEW

PERGUNTAR A TODOS

QD12 Na sua opinião, entre as seguintes propostas, quais considera serem as mais importantes para assegurar o sucesso de novos alargamentos da União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁXIMO 3 RESPOSTAS)

	(578-588)
Um projecto político claro para a Europa	1,
Um apoio adequado da União Europeia para a preparação dos países candidatos \ potenciais candidatos	2,
Um melhor conhecimento e uma melhor compreensão entre as populações da União Europeia e os países candidatos \ potenciais candidatos	3,
Um melhor envolvimento dos cidadãos da União Europeia e dos países candidatos \ potenciais candidatos	4,
Um conhecimento do público sobre os benefícios e os desafios gerados pelos alargamentos da União Europeia	5,
Respeitar os compromissos da União Europeia para com os países que aspiram tornar-se Estados-Membros da União Europeia	6,
Reformar o funcionamento institucional da União Europeia	7,
O facto de os países candidatos \ potenciais candidatos partilharem os valores e os princípios da União Europeia	8,
Nenhuma (ESPONTÂNEO)	9,
Outra (ESPONTÂNEA)	10,
NS/NR	11,

NEW

QD13 Fazem parte dos países dos Balcãs Ocidentais a Croácia, a antiga República Jugoslava da Macedónia, a Albânia, a Bósnia-Herzegovina, Sérvia-Montenegro e inclui o Kosovo sob administração da O.N.U. Na sua opinião, quais são os principais desafios que os países dos Balcãs ocidentais e a Turquia têm de superar para a sua entrada na União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁXIMO 3 RESPOSTAS)

(589-599)

Adoptar e aplicar as normas e os padrões da União Europeia	1,
A reconciliação \ cooperação com os países vizinhos	2,
Garantir o desenvolvimento económico	3,
Abordar o problema da instabilidade política	4,
A democracia	5,
Respeito pelos direitos do homem e das minorias	6,
Combater o crime organizado e a corrupção	7,
Partilhar os valores e os princípios europeus	8,
Nenhum destes (SE ESPONTÂNEO)	9,
Outra (ESPONTÂNEA)	10,
NS/NR	11,

NEW

QD14 Na sua opinião, a adesão dos países dos Balcãs ocidentais à União Europeia seria... ?

MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA

(600)

Principalmente do interesse da União Europeia	1
Principalmente do interesse do meu próprio país	2
Principalmente do interesse dos países dos Balcãs ocidentais	3

Do interesse comum entre a União Europeia e os países dos Balcãs ocidentais	4
Do interesse de outros países internacionais (por exemplo, os Estados Unidos, a Rússia, a China, etc..)	5
Para nenhum deles (ESPONTÂNEA)	6
NS/NR	7

NEW

QD15: NÃO PERGUNTAR ITEM 2 EM TR

QD15 Na sua opinião, a adesão da Turquia na União Europeia seria...?

MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA

(601)

Principalmente do interesse da União Europeia	1
Principalmente do interesse do meu próprio país	2
Principalmente do interesse da Turquia	3
Do interesse comum entre a União Europeia e a Turquia	4
Do interesse de outros países internacionais (por exemplo, os Estados Unidos, a Rússia, a China, etc..)	5
Para nenhum deles (ESPONTÂNEA)	6
NS/NR	7

NEW

QD16 Quando cada um dos seguintes países obedecer a todas as condições estabelecidas pela União Europeia, o Sr./Sra. é totalmente a favor, a favor, contra ou totalmente contra a adesão de cada um deles na União Europeia? Quando o/a (INSERIR O PAÍS) cumprir com todas as condições estabelecidas pela União Europeia, é totalmente a favor, a favor, contra ou totalmente contra a adesão do/a (INSERIR PAÍS) na União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(ROTACIONAR - LER)	Totalmente a favor	A favor	Contra	Totalmente contra	NS/NR
(602)	1 A antiga República Jugoslava da Macedónia	1	2	3	4	5
(603)	2 A Albânia	1	2	3	4	5
(604)	3 A Bósnia-Herzegovina	1	2	3	4	5
(605)	4 A Sérvia-Montenegro	1	2	3	4	5
(606)	5 A Turquia	1	2	3	4	5
(607)	6 A Croácia	1	2	3	4	5

NEW

QD17 Como sabe, a União Europeia fornece ajuda financeira aos países candidatos ou potenciais candidatos destinada a ajudá-los a reforçar a democracia, a respeitar os direitos do homem e das minorias, a combater o crime organizado e a corrupção, a desenvolver as suas economias e a adoptar as normas e os padrões da União Europeia. Na sua opinião, esta ajuda financeira será...

MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA

Principalmente do interesse da União Europeia	(608) 1
Principalmente do interesse dos países candidatos e potenciais candidatos	2
Do interesse comum entre a União Europeia e dos países candidatos ou potenciais candidatos	3

Para nenhum deles (ESPONTÂNEA)
NS/NR

4
5

NEW

Passando agora para outro assunto

QE1 Na sua opinião, para cada uma das seguintes afirmações diga-me se é verdadeira ou falsa.

(MOSTRAR CARTÃO - UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

Verdadeira

Falsa

NS/NR

	(LER - UMA SÓ RESPOSTA)	Verdadeira	Falsa	NS/NR
(609)	1 O vírus da gripe das aves pode transmitir-se entre os humanos	1	2	3
(610)	2 A carne de aves de capoeira, mesmo contaminada, não apresenta nenhum perigo para a saúde se for cozida	1	2	3
(611)	3 Os humanos podem apanhar a gripe das aves ao tocar em aves contaminadas	1	2	3
(612)	4 A vacina contra a gripe sazonal é igualmente eficaz contra a gripe das aves	1	2	3
(613)	5 O vírus de gripe das aves num ovo ou sobre a sua casca é eliminado pela cozedura prolongada	1	2	3
(614)	6 Se uma galinha estiver contaminada pela gripe das aves numa criação, todas as aves de capoeira da criação devem ser imediatamente abatidas	1	2	3
(615)	7 A carne de galinha vacinada contra a gripe das aves pode ser consumida sem perigo	1	2	3

NEW

QE2 De há seis meses para cá, diga-me se consome mais, menos ou o mesmo... ?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - UMA SÓ RESPOSTA)	Mais	Menos	O mesmo	NS/NR
(616)	1 De carne de aves de capoeira	1	2	3	4
(617)	2 De ovos	1	2	3	4
(618)	3 De produtos à base de ovo	1	2	3	4

NEW

PERGUNTAR A QE3 e A QE4 SE "CONSUME MENOS CARNE DE AVES DE CAPOEIRA", CÓDIGO 2 EM QE2.1 - OUTROS IR PARA QE5

QE3 Diria que diminuiu o seu consumo de carne de aves de capoeira para sempre ou só numa fase temporária?

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

	(619)
Para sempre	1
Só numa fase temporária	2
NS/NR	3

NEW

QE4 De entre as seguintes razões, qual é a que explica mais o facto de ter diminuído o seu consumo de carne de aves de capoeira?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(620)

Não sabendo realmente se há um risco ou não, prefere não consumir por precaução	1
Com tudo o que se ouve actualmente, o Sr/Sra não tem mais vontade de consumir carne de aves de capoeira mas não crê que haja realmente um risco	2
Está convicto que há, actualmente, um risco em consumir carne de aves de capoeira	3
Outra (ESPONTÂNEA)	4
NS/NR	5

NEW

PERGUNTAR A TODOS

QE5 Na sua opinião, para cada uma das seguintes afirmações diga-me se é verdadeira ou falsa.

MOSTRAR CARTÃO - APENAS UMA RESPOSTA POR LINHA

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)	Verdadeira	Falsa	NS/NR
-------------------------	------------	-------	-------

(621)	1	Existe uma legislação europeia que define quais as medidas de protecção que devem ser tomadas pelas autoridades nacionais em caso de epidemia da gripe das aves	1	2	3
(622)	2	A União Europeia tem um comité de peritos veterinários	1	2	3
(623)	3	A União Europeia dá uma compensação financeira	1	2	3

	aos agricultores que devem abater as suas aves de capoeira para impedir que a doença se propague			
(624)	4 A União Europeia faz um controlo rígido das importações de aves de capoeira	1	2	3
(625)	5 Houve uma grande epidemia da gripe das aves em 2003 na União Europeia e foi controlada com sucesso	1	2	3

NEW

QE6 Na sua opinião, para cada uma das seguintes medidas diga-me se já está a ser aplicada na União Europeia.

MOSTRAR CARTÃO - APENAS UMA RESPOSTA POR LINHA

	(LER - UMA SÓ RESPOSTA)	Sim	Não	NS/NR
(626)	1 Confinar as aves de capoeira nas zonas de risco	1	2	3
(627)	2 Proibir a importação de aves de capoeira vivas e carne de aves de capoeira provenientes de países fora da União Europeia onde a presença da gripe das aves está confirmada	1	2	3
(628)	3 Proibir feiras ou exposições de aves vivas nas zonas de risco	1	2	3
(629)	4 Criar um primeiro perímetro de segurança de 3km e um segundo de 10km em redor das zonas contaminadas	1	2	3
(630)	5 Reforçar as medidas de desinfeção nas zonas de risco	1	2	3
(631)	6 Abater sistematicamente todas as aves de capoeira numa criação onde um caso de gripe de aves foi detectado	1	2	3

NEW

QE7 Para cada uma das seguintes afirmações, diga-me se concorda ou discorda.

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(ROTACIONAR - LER)	Totalmente de acordo	Tende para concordar	Tende para discordar	Totalmente em desacordo	NS/NR
(632)	1 Os meios de comunicação social difundem uma informação clara sobre a gripe das aves	1	2	3	4	5
(633)	2 As autoridades públicas da União Europeia dizem tudo o que sabem sobre a gripe das aves	1	2	3	4	5
(634)	3 As autoridades públicas da União Europeia têm como principal preocupação a saúde dos habitantes da União Europeia	1	2	3	4	5

NEW

Vamos falar de outro assunto

QF1 Como reacção aos preços elevados da energia, algumas pessoas propõem novas medidas que ajudarão as pessoas a reduzir o seu consumo de energia. Na sua opinião, qual deveria ser a prioridade das autoridades públicas para ajudar as pessoas a reduzirem o seu consumo de energia?

(LER -MAX. 2 RESPOSTAS)

(635-640)

Fornecer mais informações sobre utilização eficaz de energia	1,
Desenvolver incentivos fiscais para promover a utilização eficaz de energia	2,
Adoptar normas com maior eficácia para os equipamentos que consomem energia	3,
Controlo mais apertado da aplicação das normas de eficácia em matéria de energia	4,
Outra (ESPECIFICAR - ESPONTÂNEA) Qual ?	5,
NS/NR	6,

EB64.2 QA64

PERGUNTAR A QF2a PARA O SPLIT A - OUTROS IR PARA QF2b

QF2a Estaria disposto(a) a pagar mais pela energia produzida por fontes de energia renováveis do que pela energia produzida por outras fontes? (SE SIM) Quanto mais estaria disposto(a) a pagar?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS 1 RESPOSTA)

(641)

Não, não estou preparado(a) para pagar mais	1
Sim, estaria disposto(a) a pagar até mais 5%	2
Sim, estaria disposto(a) a pagar até mais entre 6% e 10%	3

Sim, estaria disposto(a) a pagar mais entre 11% e 25%	4
Sim, estaria disposto (a) a pagar mais do que 25%	5
NS/NR	6

EB64.2 QA66a

PERGUNTAR A QF2b PARA O SPLIT B - OUTROS IR PARA QF3

QF2b Como sabe, estamos presentemente a enfrentar novos desafios em matéria de energia (nomeadamente, preços elevados de energia, obrigações internacionais para reduzir as emissões de CO2), que podem implicar esforços aos cidadãos. Com qual das seguintes propostas está mais de acordo?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(642)

Como não tenciono alterar os meus hábitos de consumo de energia, estaria preparado(a) para pagar mais	1
Como tenciono reduzir os meus custos de energia, não estaria preparado para pagar mais	2
Nenhuma (ESPONTÂNEO)	3
Não tenciono alterar os meus hábitos de consumo de energia e não estaria preparado para pagar mais (ESPONTÂNEA)	4
Tenciono reduzir os meus custos de energia e estaria preparado para pagar mais (ESPONTÂNEA)	5
Outra (ESPECIFICAR - ESPONTÂNEA) Qual?	6
NS/NR	7

EB64.2 QA66b

PERGUNTAR A TODOS

QF3 A fim de responder aos novos desafios que teremos de enfrentar nos próximos anos, qual é, na sua opinião, o nível mais adequado para tomar decisões?

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(643)

Nível Europeu	1
Nível Nacional	2
Nível local	3
NS/NR	4

EB64.2 QA67

DEMOGRÁFICAS

D1 A propósito de política, as pessoas falam de Direita e de Esquerda. O Sr(a) pode situar a sua posição nesta escala?

(MOSTRAR CARTÃO - NÃO SUGERIR NADA. A PESSOA DEVE SITUAR -SE NUM QUADRADO, SE HESITAR POR FAVOR INSISTIR NUMA RESPOSTA)

(644-645)

Esquerda					Direita				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Recusa 11

NS/NR 12

EB65.1 D1

NÃO EXISTEM AS PERGUNTAS D2 A D6

D7 Poderia indicar-me qual a situação que melhor corresponde à sua situação actual?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(646-647)

Casado (a), pela primeira vez	1
Casado (a), não pela primeira vez	2
Solteiro(a), que vive actualmente em casal	3
Solteiro (a), nunca viveu em casal	4
Solteiro (a), já tendo vivido em casal no passado, mas actualmente só	5
Divorciado (a)	6
Separado (a)	7
Viúvo (a)	8
Outro (ESPONTÂNEO)	9
Recusa (ESPONTÂNEO)	10

EB65.1 D7

D8 Que idade tinha quando terminou ou interrompeu os seus estudos a tempo inteiro?

(ENT.: SE "AINDA A ESTUDAR" CODIFICAR - 00)

(648-
649)

<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------

EB65.1 D8

NÃO EXISTE A D9

D10 Sexo

(650)

Masculino	1
Feminino	2

EB65.1 D10

D11 Poderia dizer-me a sua idade?

(651-
652)

--	--

EB65.1 D11

NÃO EXISTE DA D12 A D14

PERGUNTAR D15B APENAS SE NÃO EXERCER UMA ACTIVIDADE REMUNERADA ACTUALMENTE - CÓDIGOS 1 A 4 EM D15a

D15a Qual é a sua ocupação / profissão actual?

D15b Já exerceu uma actividade profissional remunerada anteriormente? Qual foi a última?

	(653-654)	(655-656)
	D15a	D15b
	OCUPAÇÃO ACTUAL	OCUPAÇÃO ANTERIOR
INACTIVOS		
- Responsável pelas compras e pelas tarefas domésticas ou NÃO exercendo qualquer actividade profissional	1	1
- Estudante	2	2
Desempregado / temporariamente sem emprego	3	3
- Reformado ou incapacitado por doença prolongada	4	4
EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA		
- Agricultor	5	5
- Pescador	6	6
- Profissional liberal (advogado, médico, economista, arquitecto, contabilista, ...)	7	7

- Comerciante, artífice ou outro trabalhador independente	8	8
- Industrial, proprietário (na totalidade ou em parte) de uma empresa	9	9
EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM		
- profissional liberal por conta de outrém (médico, advogado, economista, arquitecto, contabilista, ...)	10	10
- Quadro superior, director ou administração (administradores, director-geral, outros directores)	11	11
- Quadro Médio (Chefes de Departamento, Gerentes, Professores, Técnicos Especializados, ...)	12	12
- Empregados escriturários trabalhando principalmente à secretária, empregados de escritório	13	13
- Empregados não escriturários mas viajando (vendedores, condutores, representantes de vendas, ...)	14	14
- Empregados não escriturários mas tendo uma função de serviços em hospitais, restaurantes, polícia e bombeiros ...	15	15
- Contramestres / capatazes	16	16
- Trabalhador manual qualificado	17	17
- Outros trabalhadores manuais (não qualificados, empregados domésticos)	18	18
NUNCA EXERCEU ACTIVAÇÃO PROFISSIONAL REMUNERADA	19	19

EB65.1 D15a D15b

NÃO EXISTE DA D16 A D24

D25 O (A) Sr. (a) diria que vive numa ...?

(LER)

(657)

Zona rural ou aldeia	1
Cidade pequena ou média	2
Cidade grande	3
NS/NR	4

EB65.1 D25

NÃO EXISTEM AS QUESTÕES D26 A D39

D40a Pode dizer-me quantas pessoas com 15 ou mais anos de idade vivem em sua casa, incluindo o Sr(a)?

ENT. LER - ESCREVER

(658-
659)

--	--

EB65.1 D40a

D40b Pode dizer-me quantas pessoas com menos de 10 anos vivem em sua casa?

ENT.: LER - ESCREVER

(660-
661)

--	--

EB65.1 D40b

D40c Pode dizer-me quantas pessoas com idades entre os 10 e 14 anos vivem em sua casa?

ENT. LER - ESCREVER

(662-
663)

--	--

EB65.1 D40c

D41 Onde nasceu?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - UMA SÒ RESPOSTA)

(664)

Em Portugal	1
Noutro país membro da União Europeia	2
Na Europa, mas num país que não é membro da União Europeia	3
Na Ásia, África ou América Latina	4
Na América do Norte, Japão ou Oceania	5
Recusa (ESPONTANEO)	6

EB63.4 D41

D42 Qual das seguintes frases corresponde à sua situação?

MOSTRAR CARTÃO - LER - UMA SÓ RESPOSTA

(665)

A sua mãe e o seu pai nasceram em Portugal	1
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutro Estado Membro da União Europeia	2
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutro Estado Membro da União Europeia	3
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutro país fora da União Europeia	4
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutro país fora da União Europeia	5
NS/NR (ESPONTANEO)	6

EB65.1 D42

D43a Tem um telefone fixo em sua casa?

D43b Possui um telemóvel pessoal?

	(666)	(667)
	D43a	D43b
	Telefone fixo	Telemóvel
Sim	1	1
Não	2	2

EB65.1 D43a D43b

D44 Considera-se a si próprio como sendo....?

NÃO LER - MOSTRAR CARTÃO _ - LISTA PRÉ-CODIFICADA - APENAS UMA RESPOSTA

	(668-669)
Católico	1
Ortodoxo	2
Protestante	3
Outro tipo de Cristianismo	4
Judeu	5
Muçulmano	6
SIKH	7
Budista	8
Hindu	9
Ateu	10
Não crente / Agnóstico	11
Outra (ESPONTÂNEA)	12
NS/NR	13

EB64.3 D44

D45 Para além de casamentos e funerais, com que frequência assiste a actos religiosos?

[MOSTRAR CARTÃO – LER – APENAS UMA RESPOSTA]

(670)

Mais do que uma vez por semana	1
Uma vez por semana	2
Cerca de uma vez por mês	3
Cerca de 2 a 3 vezes por mês	4
Somente por altura de certos dias de festas / dias religiosos especiais	5
Cerca de uma vez por ano	6
Menos ainda	7
Nunca	8
NS/NR	9

EB64.3 D45

D46 De entre os seguintes bens, quais são os que tem (no lar)?

(MOSTRAR CARTÃO - LER – VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(671-680)

Uma televisão	1,
Um leitor de DVD	2,
Um leitor de CD audio	3,
Um computador	4,
Uma ligação à Internet em casa	5,
Um carro	6,
Um apartamento / Uma casa que já acabou de pagar	7,

Um apartamento / Uma casa que está a pagar	8,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	9,
NS/NR	10,

EB65.1 D46

PROTOCOLO DE ENTREVISTA

P1 DATA DA ENTREVISTA

(681-682) (683-684)

<input type="text"/>	<input type="text"/>	DIA	<input type="text"/>	<input type="text"/>	MÊS
----------------------	----------------------	-----	----------------------	----------------------	-----

EB65.1 P1

P2 HORA DE INÍCIO DA ENTREVISTA

(DE 0 A 23H)

(685-686) (687-688)

<input type="text"/>	<input type="text"/>	HORA	<input type="text"/>	<input type="text"/>	MINUTOS
----------------------	----------------------	------	----------------------	----------------------	---------

EB65.1 P2

P3 DURAÇÃO DA ENTREVISTA

(689-691)

<input type="text"/>	<input type="text"/>	MINUTOS
----------------------	----------------------	---------

EB65.1 P3

P4 NÚMERO DE PESSOAS PRESENTES DURANTE A ENTREVISTA INCLUINDO O ENTREVISTADOR

	(692)	
Duas (Entrevistador e entrevistado)		1
Três		2
Quatro		3
Cinco e mais		4

EB65.1 P4

P5 GRAU DE COOPERAÇÃO DO ENTREVISTADO

	(693)	
Excelente		1
Boa		2
Média		3
Mediocre		4

EB65.1 P5

P6 HABITAT

(CÓDIGOS LOCAIS)

(694-
695)

--	--

EB65.1 P6

P7 REGIÕES (NUTS)

(CÓDIGOS LOCAIS)

(696-
697)

--	--

EB65.1 P7

P8 CÓDIGO POSTAL

(698-705)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EB65.1 P8

P9 NÚMERO DO PONTO DE AMOSTRAGEM

(706-713)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EB65.1 P9

P10 NÚMERO DO ENTREVISTADOR

(714-721)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EB65.1 P10

P11 PONDERAÇÃO

(722-729)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EB65.1 P11

PERGUNTAR UNICAMENTE em LU, BE, ES, FI, EE, LV, MT e TR

P13

(730)

- 1
- 2
- 3

EB65.1 P13